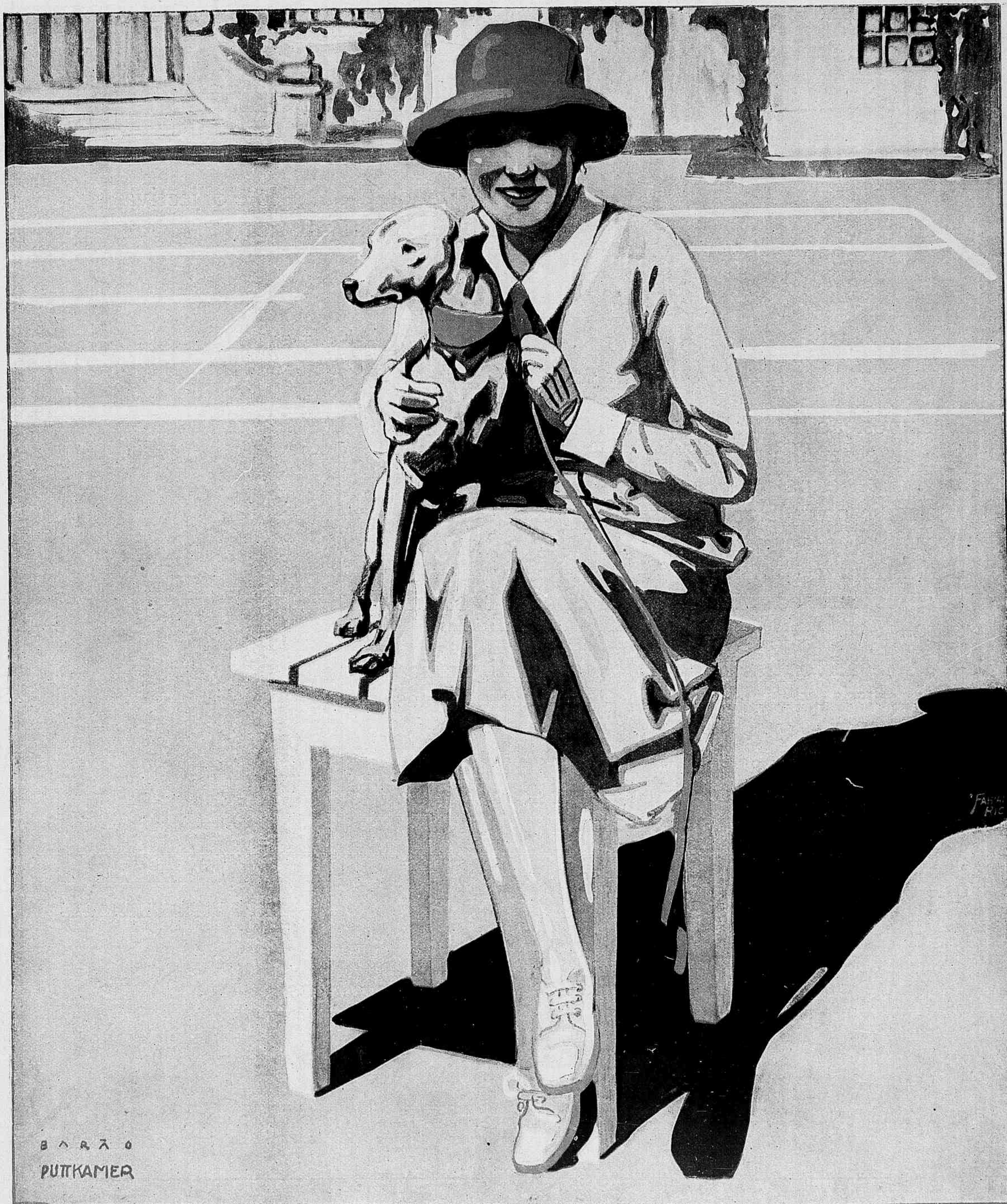
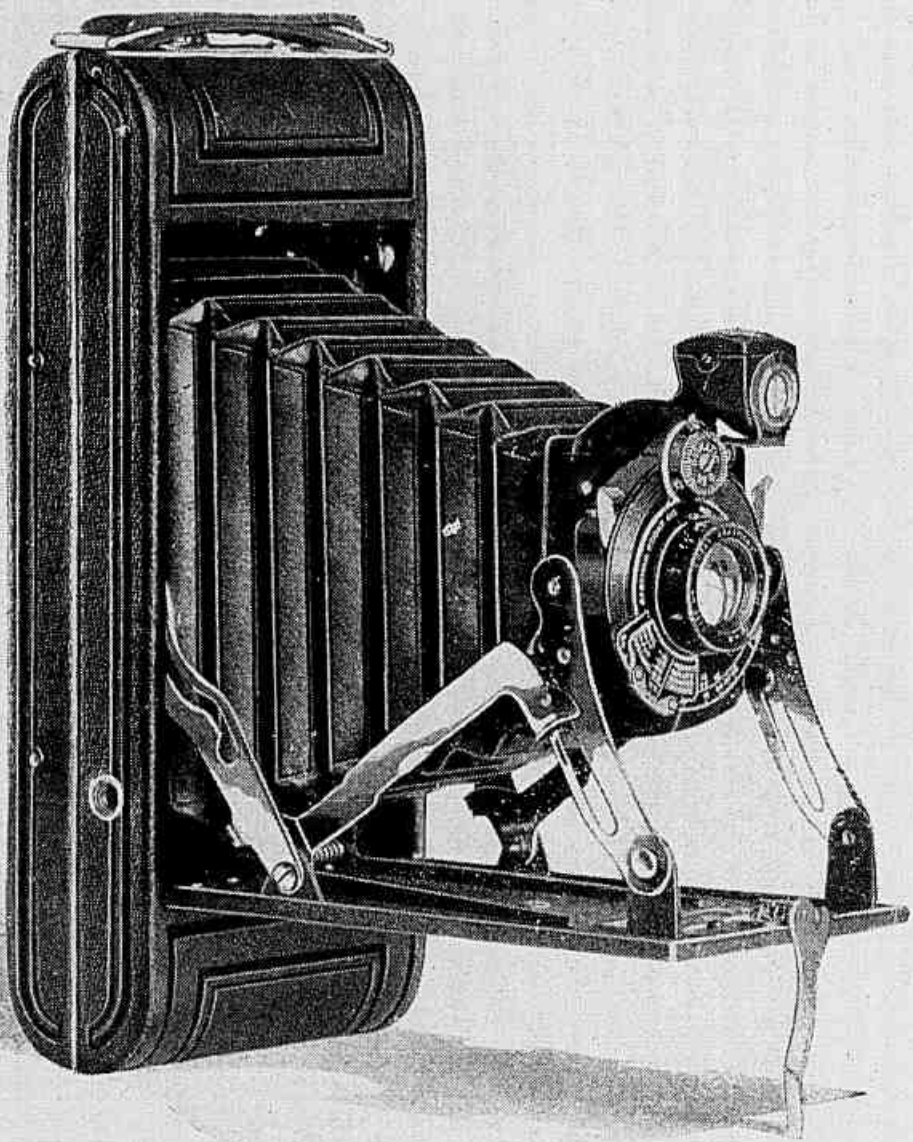
Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 12 13 de Março de 1926

Kodak de Bolso
No. 1A, Serie II

com obturador Diomatico e objectiva
Kodak Anastigmatica *f.* 7.7

Para excellentes photographias

Exposição correcta equivale a photographias nitidas e detalhadas. Com esta Kodak é muito facil obter exposição correcta: na escala corrediça vae indicada a velocidade ou abertura que se deve usar de accordo com a luz que houver, e o obturador Diomatico possue quatro velocidades *exactas* para instantaneos de 1/10, 1/25, 1/50 e 1/100 de segundo.

Os negativos tirados com Kodak Anastigmatica são precisos e definidos pelo que produzem copias e ampliações explendidas.

Commodidade a tem em alto grão esta Kodak: ao abrir a camara, o folle fica em posição, e, para focar, basta dar uma volta á rosca da objectiva.

É um verdadeiro prazer manejar esta camara porque com ella obtem-se excellentes photographias.

Tirada com Kodak de Bolso, No. 1A, Serie II e Additamento Kodak para Bustos. Tamanho exacto da photographia (6.5 x 11 cm.)

Todas as Kodaks são Autographicas

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 13 de Março de 1926 || NUMERO 12

A POESIA tem uma secreta affinidade, uma grande, mysteriosa relação com a nossa alma, talvez porque seja uma resonancia espiritual da harmonia do Cósmos e encerre a doçura musical da belleza divina da Creação. O verso é uma synthese dos rythmos que tecem o segredo sonoro de mundos distantes e de almas que sentem a nostalgia do Infinito. Um verso profundo e subtil, que tenha raizes de pensamento e traga ainda em essencia a dor sideral de uma longa meditação, significa alguma cousa estranha, indefinivel e eterna, como si fosse Deus florindo e cantando no Verbo...

E' essa poesia cósmica e ultrapotente a do illuminado espirito de Guerra Junqueiro: não do terrivel sarcasta que blasphemou *A Velhice do Padre Eterno;* não do titan iracundo da *Patria;* não do Junqueiro superficial d'*A morte de D. João;* mas do Junqueiro suavissimo que floresceu em *Os Simples*, do Junqueiro christianizado das *Orações*, emfim do Junqueiro mystico, que encontrou *O caminho do Céu*.

Camões, o genio épico da lingua, que plasmou a Raça com o *fiat* dos *Lusiadas*, é o cerebro de Portugal. Junqueiro, entretanto, não lhe fica em plano inferior, porque, no pantheismo franciscano d'*Os Simples*, foi o paisagista da terra, dos costumes e das almas de sua patria: é elle o coração portuguez, coração tão grande como o oceano que as caravellas lusas dominaram.

A musa de Junqueiro surgiu com a violencia das apostrophes, o riso diabolico do mal, envolta em chammas e bramindo em rimas. Depois, chegada a velhice, conheceu o repouso, sentiu a caricia do silencio, banhou-se nas aguas serenas da solidão: a dor fêl-o philosopho; o tempo deu-lhe a reflexão e a santidade; a fé religiosa tornou-o uma figura veneravel e patriarchal, lembrando a doçura oriental dos brahmanes pensativos e dos prophetas biblicos.

Em sua obra póstuma e inacabada — *O caminho do Céu*, cuja venda foi destinada aos pobres e a fins de caridade, por disposição de sua ultima vontade, o preexcelso poeta canta a sua propria transfiguração, fazendo allegoricamente a historia de sua vida terrenal e confessando os seus erros. Não teve tempo de concluil-o, porque a morte lhe abriu as portas do céu, antevisto e desejado pela videncia do maravilhoso vate.

O poema é um fragmento da alma de Junqueiro, cuja velhice meditativa foi a infancia suave de sua iniciação quando as flôres de lotus se lhe irradiaram, envolvendo-o o fogo espiritual da purificação. Conheceu então os gosos humildes e puros dos iniciados: a doçura, o silencio e a paciencia, forças que, segundo Steiner, abrem á alma o mundo das almas, ao espirito o mundo dos espiritos. Reconciliou-se com Deus, integrando-se no Universo. Tangeu o seu coração o rythmo do amor immortal, provando o mel divino da fraternidade, que Buddha exaltou, que Platão sentiu e que Christo pregou.

O "Peregrino", que com o seu bordão parte em busca do céu, por serranias abruptas e solitarias, sob a inclemencia do inverno, entre bruma e silencio, dor e mysterio, coberto de andrajos, tropego e exhausto,

Barbas de neve, olhar de louco,

é o seu proprio vulto, o seu eu transfigurado num symbolo.

Esse caminhante tragico, que vae errante pela noite a dentro, encontra um velho cavouqueiro, de machado ao hombro, que o saúda. O peregrino corresponde e, perguntado o seu destino, diz que vae ao mosteiro do Senhor do Resgate.

Não acceita o offerecimento que o outro lhe faz:

— "Não está noite de jornada. O vento corta. Os lobos rondam. Vem dormir. Dou-te bom fogo e bôa ceia".

Mas elle recusa. Dormir! Não pode dormir. Não tem descanso. Os quatro monstros que o acompanham não o deixam. Ninguem os vê, mas os vê elle, vê-os

fóra e dentro de si. Parecem feitos de si proprio, de sua alma e de sua carne. São os seus vicios e peccados.

Chega, afinal, o misero romeiro ao Senhor do Resgate, cujo templo em ruinas está lugubre e deserto: pedras vestidas de vegetação; abobadas esbocam a gangrena putrida dos limos. "Em tumulos de marmore jantam cinzas de santos e heroes as raizes das hervas".

Ao fundo, erecta, uma cruz enorme, sem a imagem de Christo. Ajoelha-se e ora, rodeado pelos monstros invisiveis. E résa o seu *méa culpa*, narrando a sua vida. Descrêra da Justiça e dos homens. Corrompido, degradára a alma e o corpo em gosos materiaes. Voltou ao seu torrão natal, como um espectro, cheio de remorsos. Nem paz do coração, nem o lar encontrou. Só escombros. Foi ao cemiterio e, chorando, ajoelhou-se no tumulo de sua mãe, mas não soube articular as candidas palavras da oração divina, que ella lhe ensinara na infancia. E quatro monstros cercaram-no: uma serpente, um dragão, uma hyena e um quadrumano horrendo. Soltou um grito de terror e clamou que a mãe o salvasse e o guiasse para junto della e de Deus.

E a voz materna murmurou-lhe do céu: — "Filho abraça-te a Jesus. Vae ao mosteiro do Senhor do Resgate, aonde te levei em pequenino".

E o peregrino partiu, para purificar-se.

Depois de algumas horas de contrição e de pranto, caiu, vencido de cansaço, e adormeceu suavemente. Os monstros tambem adormeceram.

Uma voz evangelica entôa na immensidade uma canção.

E' a transfiguração do poeta, que palmilha em espirito a *Via Media*, a estrada buddhista dos oito caminhos: opinião certa, aspiração justa, discurso exacto, acção bôa, bom viver, bom proposito, attenção e meditação.

Essa canção divina resume toda a alma de Christo e canta a dor suave da perfeição e da renuncia.

Seus olhos que

Pagaram, com trevas, esmolas de luz

se abrem para ver Deus em todos e em tudo.

E o poeta exclama:

Chorei de amargura, chorei de tristeza
Mas disse comigo: — Que suspiros vãos!
Emquanto as entranhas da mãe-natureza
Germinem desgraça, fecundem pobreza.
Terás pelo mundo milheiros de irmãos.

E no coração ficou "uma fontesinha de amor e de piedade, manando estrellas, manando dia e noite... Fontinha celeste! Fontinha divina! Cabe no meu peito e dá de beber a todo o mundo!"

Desperta o peregrino. Os monstros acordam. Christo vivo está na cruz. Sua figura sobrehumana resplandece.

O peregrino agradece-lhe:

"— Ouviste a minha voz... Graças te dou Senhor!"

E Christo responde-lhe com estas doces, luminosas palavras:

"— Como não hei de acudir aos que me chamam, se trago no coração a dôr dos mundos! Nas horas eternas do Golgota, crucificado por amar e libertar os homens, senti infinitamente todas as dores da humanidade e da natureza. Nem me esqueci da arvore viçosa que derrubaram para fazer a cruz, nem do espinheiro que cortaram para tecer com elle o meu diadema".

E Christo, para o salvar, baixa da cruz, arranca-lhe tres pregos enormes e sangrentos e converte-os numa espada radiosa, ungindo-a de lagrimas.

— "E' a espada de Dor e Amor, a espada de Deus. Vamos ensaial-a".

Dá um golpe na corôa de espinhos e a corôa verdeja. Golpeia a cruz: dos golpes brotam ramos. O madeiro secco é agora uma arvore em flôr, cheia de passarinhos a cantar. E todo o templo, como novo, fulge. Christo desapparece. O peregrino corre, mas não o vê mais. E recomeça a jornada. Anda, anda leguas e leguas, dias e noites, por montes e valles, desertos e abysmos. Depois de uma longa via-crucis de desfallecimentos, novas tentações, lutas, desanimos e perigos, vence todas as provas, transpõe todos os obstaculos, soffre todas as dores. Mas não pára. Caminha sempre em busca do céu. E pensa: "A liberdade não está fóra de nós, está em nós. Ser livre é viver em Deus".

Consegue, após mil provações e angustias, exterminar, um por um, os monstros que traz comsigo e que o atormentam.

Quando, finalmente, chega á porta do céu, já liberto do mal, a encontra fechada. E, extatico, ajoelha e ora:

— "Senhor! Com o ferro dos cravos de Jesus Christo, cortei a cabeça aos monstros satanicos que eram os meus crimes e os meus peccados. Amando e soffrendo tornei-me livre. Amei e soffri um pouco a dôr dos homens e por vezes a dôr dos animaes e a dôr das plantas. Mas a dôr da terra, que nutre as searas e que nós calcamos, eu não a amei nem a soffri ainda".

E, inclinando-se, como quem beija a face materna, "beijou-a em Deus, humildemente". E a porta do céu se lhe abriu e o peregrino fez a sua entrada no seio de Deus.

....

Eis ahi, em synthese, o poema póstumo de Guerra Junqueiro, que o escreveu já quasi moribundo. E' uma visão do Além. Ha, nesse poema de alma, uma caricia divina, que o illumina para que no espirito do poeta floresça o sonho magnifico da eternidade. Foram os seus ultimos rythmos na Terra. A morte, logo depois, lhe desprendeu a alma. E encontrou o caminho do céu...

Saul de Navarro

A TESTEMUNHA DE DEFESA

Conto de George Clark

A sala do Tribunal achava-se repleta daquella multidão perversa e murmuradora que se deleita com a desventura do proximo. Homens e mulheres que alli estavam tinham-se atropellado brutalmente, tinham luctado como féras para conseguir entrada naquelle recinto da Justiça incapaz de conter mais da terça parte dos que, por força, lá queriam arranjar logar. E os que não tinham conseguido entrar formavam nas immediações grupos excitados, ansiosos, contando com as informações que por acaso algum retirante trouxesse...

Apezar das imposições severas de ordem e de silencio, levantavam-se murmurios a cada personagem mais ou menos notavel que aparecia na barra do tribunal. Só as repetidas ameaças do juiz continham aquella turba dentro duma relativa compostura. Nada, porém, impediria o sussurro, a agitação febril da assistencia, quando o acusado foi conduzido ao logar onde tinha que esperar a decisão da sua sorte. A excitação que se produziu nesse momento na verdade affectou toda a gente — menos o principal interessado. Sentado no môcho classico, o homem estava sereno, immovel, impassivel, como alheio ao oceano de cabeças curiosas que para elle se voltavam.

Formulada a acusação de haver elle assassinado um tal James Eustace Alladyce, o homem limitou-se a declarar:

— Estou innocente.

Fez-se um grande silencio. A multidão, empolgada pelas circumstancias romanticas do caso, tratava de aprehender através dos depoimentos algum detalhe revelador... A certa altura, voltaram a interrogar o acusado.

— Onde estava ás duas horas da madrugada de 15 de Fevereiro?

Como elle não respondesse logo, repetiram a pergunta. E o homem, com uma firmeza que logo se fez sentir como inabalavel, respondeu:

— Não o posso dizer.

— Mas sem duvida sabe onde estava...

— Recuso-me a dizel-o.

Dahi por diante a audiencia desenrolou-se com fastidiosa lentidão. Numerosas testemunhas foram apresentadas pela parte acusadora. Tres dellas affirmaram que tinham visto o acusado nas proximidades do local do crime, cerca das duas da madrugada de 15 de Fevereiro — cada uma porém, interrogada com insistencia pelo advogado de defesa, acabou reconhecendo que não vira muito bem, que a roupa podia ser aquella mesma ou de outra cor e, emfim, que talvez se tratasse doutra pessoa. Houve, porém, quem assegurasse que a arma encontrada junto do cadaver pertencia ao acusado, o que este não negou; e quanto ás impressões digitaes observadas na arma os peritos opinaram que eram vagas demais para constituir uma prova concludente.

Um largo murmurio interrompeu o silencio da sala quando Beatriz Conway entrou, na qualidade de testemunha de defesa. Era uma moça alta, formosa, mas extremamente pallida. Proferiu algumas palavras que não foram ouvidas e aproximou os labios da capa negra da Biblia usada para o juramento da lei...

Cumpridas essas formalidades, preguntaram-lhe:

— Onde estava a senhora a 15 de Fevereiro, ás duas horas da madrugada?

— Em minha casa, no meu quarto... respondeu em voz suave, mas firme.

— Viu o acusado nessa manhã?

— Sim, senhor.

— Onde?

— Em minha casa. Tinha chegado ás 10½ da noite.

— Quer então dizer que o acusado esteve no seu quarto desde as dez horas e meia da noite de 14 de Fevereiro até ás duas da madrugada do dia seguinte?

— Até perto das seis, corrigiu a testemunha.

Houve uma excitação no auditorio. Já ao entrar a bella creatura fôra olhada com interesse pela multidão dos assistentes; agora toda a gente estendia o pescoço e arregalava os olhos, na illusão de a ver melhor.

A testemunha suportou com admiravel serenidade um interrogatorio rigoroso, brutal.

Debalde, para a fazer cahir em contradicções, a acusação recorreu ás argucias e capciosidades da manhosa gente do fôro. A primeira declaração da moça fôra clara, positiva, inequivoca, e ella a repetia sem o menor signal de perturbação.

A acusação, edificada sobre numerosas circumstancias vehementes e concordantes, acabava de ser derrubada dum golpe. Beatriz Conway dissera aos jurados o mais importante daquillo que elles desejavam saber. E momentos depois o jury, convidado pelo presidente do tribunal a deliberar, proferia o seu veredictum: "Não culpado".

A multidão, tendo sahido na mesma balburdia assanhada em que entrara, formou novos grupos defronte do edificio, para ver de perto a testemunha que decidira do processo. Beatriz Conway, porém, não fez o menor caso dessa turba de curiosos ao sahir para a rua, acompanhada de Bessie Baildon, a unica amiga que, depois da sua confissão no tribunal, a não abandonara.

— Onde estão as outras, Bessie? preguntou ella.

— Não sei... Creio que se tenham retirado. E tu comprehendes... Depois do que se passou lá dentro...

— Sim, sim, comprehendo ...disse Beatriz Conway, com um sorriso triste.

— E' talvez preferivel que venhas para minha casa...

— Como queiras.

E tomaram um automovel que rapidamente as afastou da multidão bisbilhoteira.

— Tiveste muita coragem, Beatriz... disse, uma vez chegadas a casa, a fiel amiga. — Não sei como ha pessoas capazes de se sacrificarem assim.

— Era o unico meio de o salvar...

— Não ha duvida. Eu, porém, ignorava que o conhecesses intimamente. Estava persuadida de que só o viras ahi meia duzia de vezes...

— Tres vezes apenas, rectificou Beatriz.

— Mais esquisito ainda... Realmente não comprehendo. Ainda se explicava se tencionasses casar com elle, mas...

— E' casado.

— E por que se negou elle a dar o alibi salvador? Sabia porventura que tu o farias?

— Não, não sabia. Se soubesse, certamente não consentiria que eu me apresentasse como testemunha. O advogado de defesa estava, porém, inteirado da minha resolução e ordenou-lhe, a elle, que não dissesse coisa alguma.

— Está bem. Não quero enfadar-te agora com mais preguntas. E' preferivel que descances. Encosta-te um pouco.

Bessie Baildon sahiu do aposento. Uns vinte minutos depois, voltava, com um livrinho de apontamentos na mão.

— Beatriz... Estive lendo o meu diario e...

— E que?

— Verifiquei que passaste commigo, aqui, a noite de 14 para 15 de Fevereiro.

— E' verdade...

— Portanto...

— Escuta, Bessie... Faze-me um grande favor: rasga essa folha.

Bessie hesitou um momento... Acabou, porém, arrancando a folha, atirando-a ao fogo da lareira.

— Foi então mentira o que disseste no Tribunal! exclamou Bessie, commovida — Esse homem não passou a noite em tua casa... Toda a gente acreditou que fallasses verdade. Eu mesma...

— Quer dizer, observou a outra, que representei bem o meu papel.

— Mas por que? Por que fizeste semelhante coisa?

Beatriz Conway fitou os olhos nos da amiga, que ansiosamente a interrogavam, e respondeu:

— Conhecia o homem a quem elle matou.

A HENRI HEINE

O grande poeta Henri Heine foi sempre, e o mundo inteiro sabe, pouco estimado pelos seus compatriotas. Emquanto vivo, accusaram-no de preferir a França á Allemanha; e depois da sua morte a má impressão continuou...

E não é que o doloroso poeta não tenha prezado o seu paiz de origem; mas, judeu cosmopolita, animava-o um desejo de liberdade differente daquelle que sentiam os poetas allemães de 1848. No emtanto, numa das suas poesias, fallou da sua patria em termos de singella ternura e puro enthusiasmo, que provam quão profundamente elle a amava.

Finalmente — será um effeito do espirito democratico penetrando a vida intellectual? — vae ser agora levantada uma estatua ao autor dos Reisebilder em Dusseldorf, sua cidade natal.

O SUICIDIO NA ALLEMANHA

O sr. Ichok, professor da Escola de Altos Estudos Sociaes, da Allemanha, fez na Secção de Hygiene do Museu Social uma communicação na qual se demonstra que a partir de 1921 os suicidios augmentaram continuamente na Allemanha. A inflação monetaria parece ser uma das mais frequentes causas desses actos de desespero.

Como circumstancia de especial gravidade, indica o sr. Ichok o accentuado augmento dos suicidios entre as pessoas de mais de setenta annos de edade. Eis um dos quadros com as proporções calculadas para mil pessôas:

	Homens	Mulheres
1913...	11,40	3,06
1921...	11,79	3,24
1922...	13,39	4,17
1923...	14,94	4,71

Um homem futil tem sempre qualquer cousa para fallar de si: quando não é bem, mesmo mal; mas um homem modesto não falla nunca de si.

La Bruyere.

S. João d'El-Rey, a adiantada cidade mineira cujo carnaval vem progredindo de anno para anno, festejou o reinado de Momo condignamente, apresentando um interessante prestito, do qual damos as tres allegorias acima estampadas.

Dois aspectos do baile realizado na segunda-feira de Carnaval no Ramos Club

A PLANTA DA VIDA

O sr. Georges Bénédite communicou o mez passado á Academia das Inscripções, de Paris, uma memoria do illustre egyptologo suisso Edouard Naville, socio correspondente da mesma Academia, sobre a planta magica de Noferatum, terceiro deus da triade memphita.

A memoria commenta um texto da trigesima dynastia que acompanha a representação da planta magica, cuja raiz é um bulbo, a haste semelhante á das nymphaceas e a flôr como a do lotus azul, encimada por duas pennas de Noferatum.

Essa planta tinha a virtude, segundo o documento em questão, de restituir integralmente aos mortos as energias vitaes.

A ALDEIA PURITANA

O celebre industrial Henri Ford vae fazer reconstituir, num terreno de dez hectares que lhe pertence, não longe de seu famoso retiro de Wayside, um burgo puritano de ha cerca de trezentos annos. Haverá alli, como nas primeiras aldeias edificadas na America do Norte pelos puritanos da Escossia, uma casa commum, um moinho, uma serraria e salas para cardar e fiar o linho.

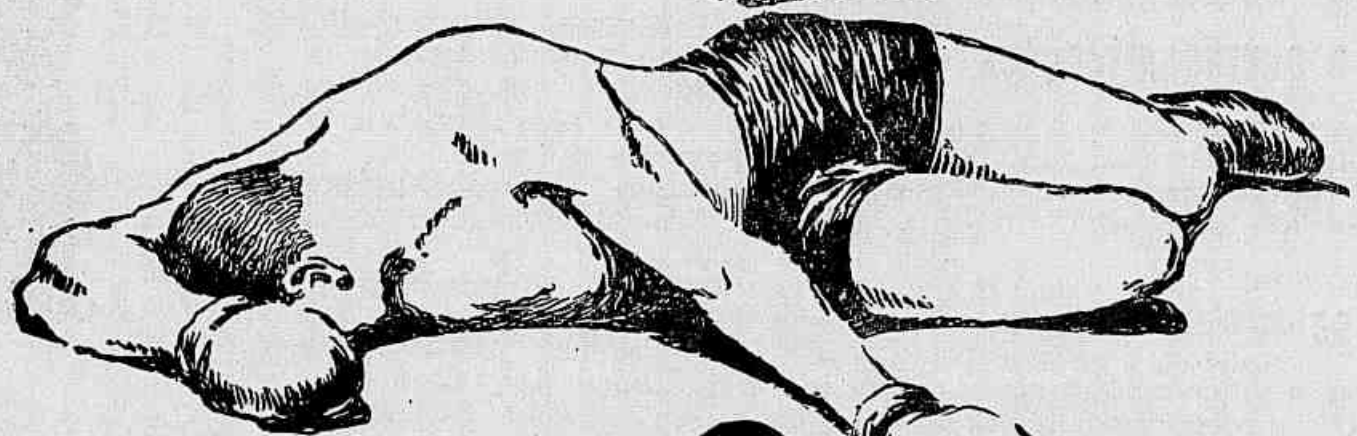
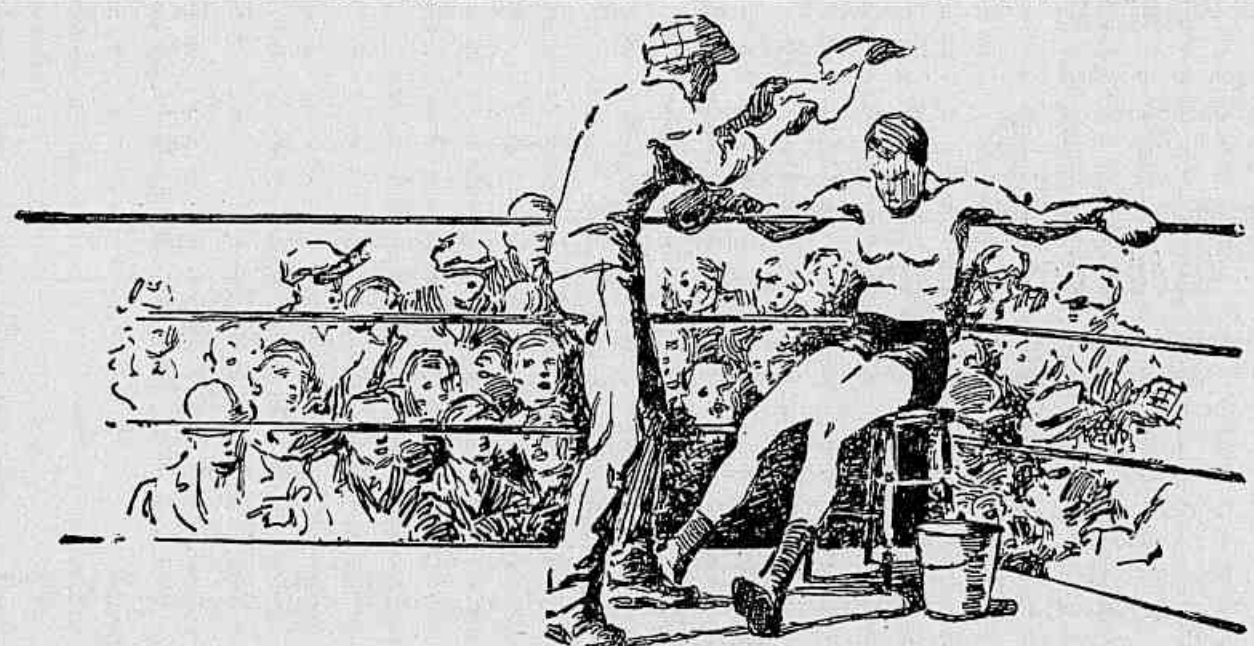
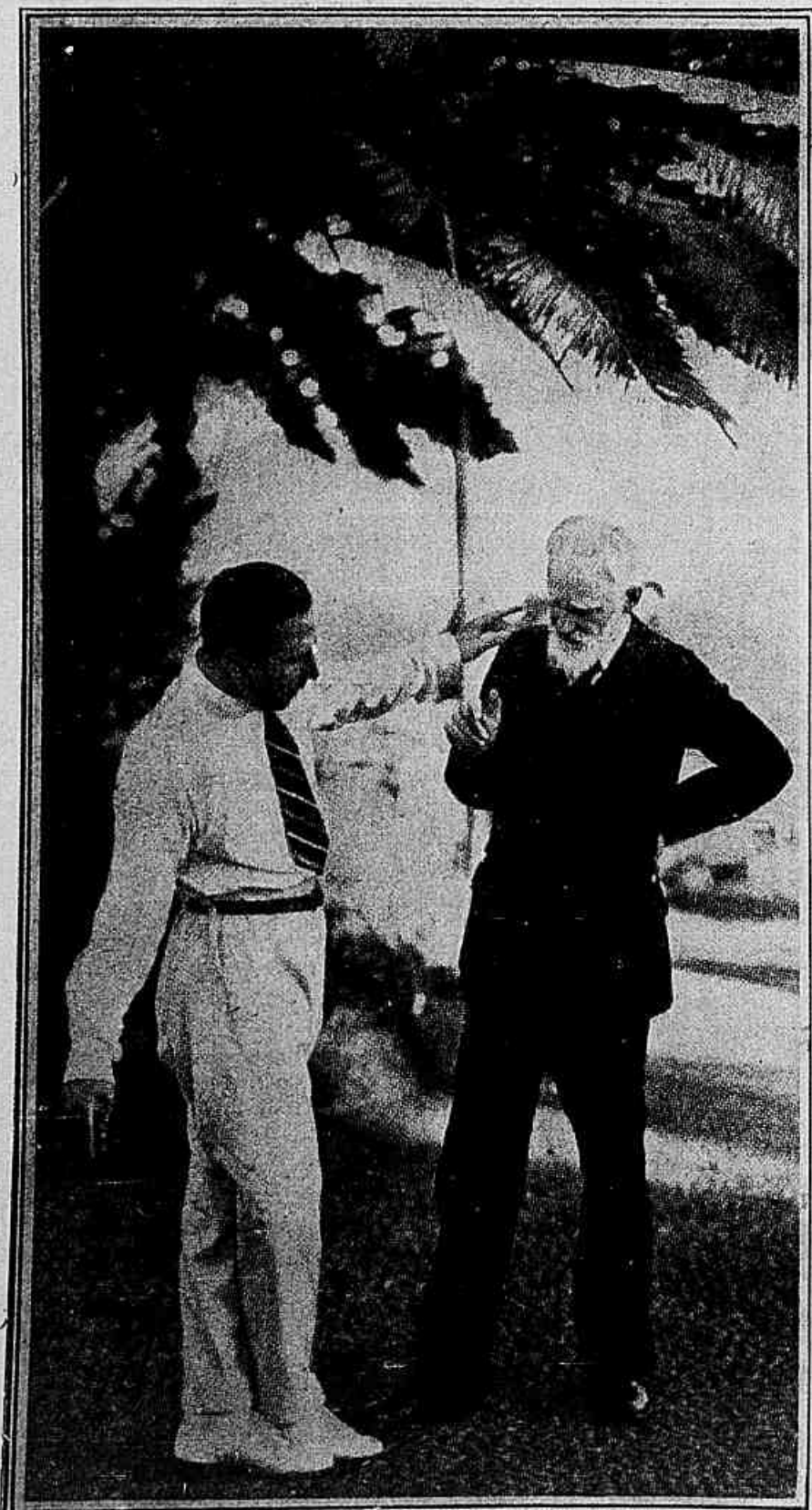
Além disso, tratar-se-á de reconstituir todo o ambiente e cor local da antiga Plymouth e assim se salvarão as recordações que já lamentavelmente vão desapparecendo da Nova Inglaterra.

PARA ENRIQUECER

O sr. John D. Rockefeller é um homem de principios, convencido de que aquelles que os não têm não podem triumphar na vida. Elle, por si, tem observado sempre quatro principios, a saber:

1.° Não comprar o desnecessario; 2.° Economizar; 3.° Ser pontual; 4.° Contrahir bons habitos.

O sr. Rockefeller, que hoje conta oitenta e seis annos de edade, nunca se afastou dessa norma de conducta. Quer chova ou faça sol, não deixou ainda uma só vez de jogar a sua partida de "golf" ás 10 ½ da manhã. E isto basta para demonstrar o rigor com que observa os seus principios.

Familia unida — do céu é abençoada.

Bernard Shaw, o illustre escriptor inglez, em férias na Madeira, tomando lições de tango.

Os alumnos da brilhante musicista patricia maestrina Zulmira Silvany fizeram-lhe, por occasião da sua data anniversaria, uma imponente demonstração de apreço. A nossa gravura mostra a illustre musicista rodeada pelas suas alumnas e amigas á porta do templo de São Bento, na Bahia, após o officio celebrado em acção de graças pela passagem do seu anniversario.

Elegancia Masculina

CACHE-COLS PARA SMOKING OU CASACA

Todo o homem que se preza deve ter o seu *smoking* ou a sua casaca, acompanhados com todos os pertences. Assim, pensando-se em *smoking*, ninguem poderá deixar de cuidar do *cache-col* conveniente ao caso.

Nesta pequena nota referir-me-ei, pois, ao *cache-col* a ser usado com um smoking. O *cache-col* tem a maior utilidade possivel: serve antes de mais nada para preservar o collarinho da chuva, da poeira; aquece o pescoço, e em summa proporciona ao *smoking* uma nota de elevada elegancia.

Os *cache-cols* a serem usados com *smoking* devem ser pretos ou brancos ou cinzentos, ou em combinações destas tres cores — cores estas que são as unicas que podem apparecer em um *cache-col*. De vez em quando eu vejo um homem usando cache-col de outras cores com *smoking*. Ora não póde haver nada que attente tanto contra a harmonia do que semelhante combinação... ou descombinação.

Os effeitos conseguidos com o preto e o branco são os unicos admissiveis. A questão é facil de resolver, desde que estas cores estejam presentes, porque os padrões variam até ao infinito, de modo que tudo depende da escolha. O *cache-col* completamente branco tambem é de grande recommendação em se tratando de smoking.

Com ternos de noite podem usar-se luvas cinzentas ou brancas. Não ha na verdade nada de mais distincto do que se ver uma pessoa usando um par de luvas de carneiro brancas com um terno de rigor, *smoking* ou casaca. As cinzentas, naturalmente, são as mais praticas.

SOBRETUDOS DE PADRÕES ESCOSSEZES

A vinheta representa um dos modelos mais em voga de sobretudos para homens, feitos com tecidos escossezes. Estes sobretudos em geral apresentam gola de velludo, mau grado tentativas feitas para banir este tecido dos sobretudos.

Este modelo é muito interessante, principalmente quando feito em fazenda cinzenta ou castanha. O sobretudo cinzento, de padrão escossez, é o typo do sobretudo ideal a ser usado com um terno azul escuro ou castanho escuro. Com este terno vão muito bem ou um chapéu côco ou um chapéu cinzento.

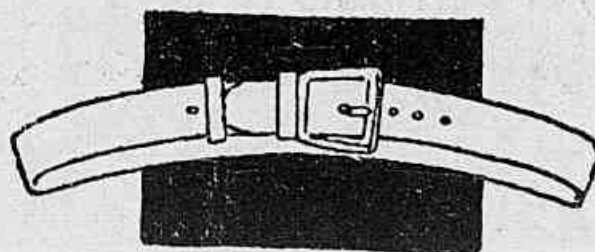
Um sobretudo cinzento com golla de velludo preto fica muito bem quando usado com um chapéu côco, tal como se vê na vinheta abaixo.

***

Por falar em cinzento escossez, é preciso dizer que esta cor e este tecido estão dominando na estação presente. Não ha homem que não queira ter o seu terno feito de casemira ou cheviot escossez apresentando esses tons escuros, indecisos, variegados, mas extraordinariamente individuaes e interessantes. O terno cinzento é uma côr que póde ser facilmente combinada attrahentemente com gravata e com camisa. Uma excellente combinação é a seguinte: terno cinzento, camisa listada de azul e branco, gravata listada de cinzento e vermelho. Ou então a camisa poderá ser preta e branca, e a gravata preta e branca, ou vermelha e branca.

Ha dias vi um homem bem vestido usando um terno cinzento, com uma camisa completamente azul, gravata listada de amarello, cinzento e azul escuro, chapéu côco e *cache-col* listado de cinzento e amarello.

CINTOS E OUTRAS MIUDEZAS

Ha muita gente que fica zangada com os cintos por estes serem compridos e feitos em linha recta, e não em circulo, de modo que se affeiçoem á cintura da pessoa. Entretanto, hoje já ha cintos que são feitos em circulo de modo que se ajustam desde a primeira vez ao corpo da pessoa que o usa. Naturalmente, se a pessoa não tiver a cintura bem feita, o cinto terá de ir a concerto.

Peter Greig

Nova York, Fevereiro.

O PREÇO DE UM AUTOGRAPHO

Foi recentemente vendida em leilão, em Nova York, uma serie de autographos emanando dos signatarios da Declaração da Independencia. O leilão rendeu o total de 50.000 dollares (mais de 300 contos de réis), a mais alta somma até hoje alcançada por uma collecção desse genero. Egual numero de autographos illustres, vendido, o anno passado, em Nova York, foi apenas a 30.000 dollares.

O documento que logrou o mais alto lance foi um autographo de Burton G. Winett, um dos menos conhecidos signatarios da Declaração, talvez porque foi morto em duello poucos dias depois de ter posto o seu nome naquella acta historica. Só se conhecem dezenove escriptos seus, o que contribue para o alto preço de tal autographo. O documento em questão foi adquirido pelo dr. A. E. Rosenbach, cujo lance victorioso attingiu a 146 contos de réis.

A simplicidade é a coisa mais difficil do mundo: é o ultimo limite da experiencia e o ultimo esforço do genio.

G. Sand.

*

A probidade reconhecida é o mais garantido de todos os juramentos.

Mme. Neker

O carnaval de 1926 em Bom Jardim do Turvo (Minas). A' esquerda: o Bloco dos Trovadores; á direita: o Bloco da Folia.

As senhorinhas Djanira, Olga, Isabel e Edith, sobrinhas do nosso companheiro J. Alberto Vieira, no ultimo Carnaval.

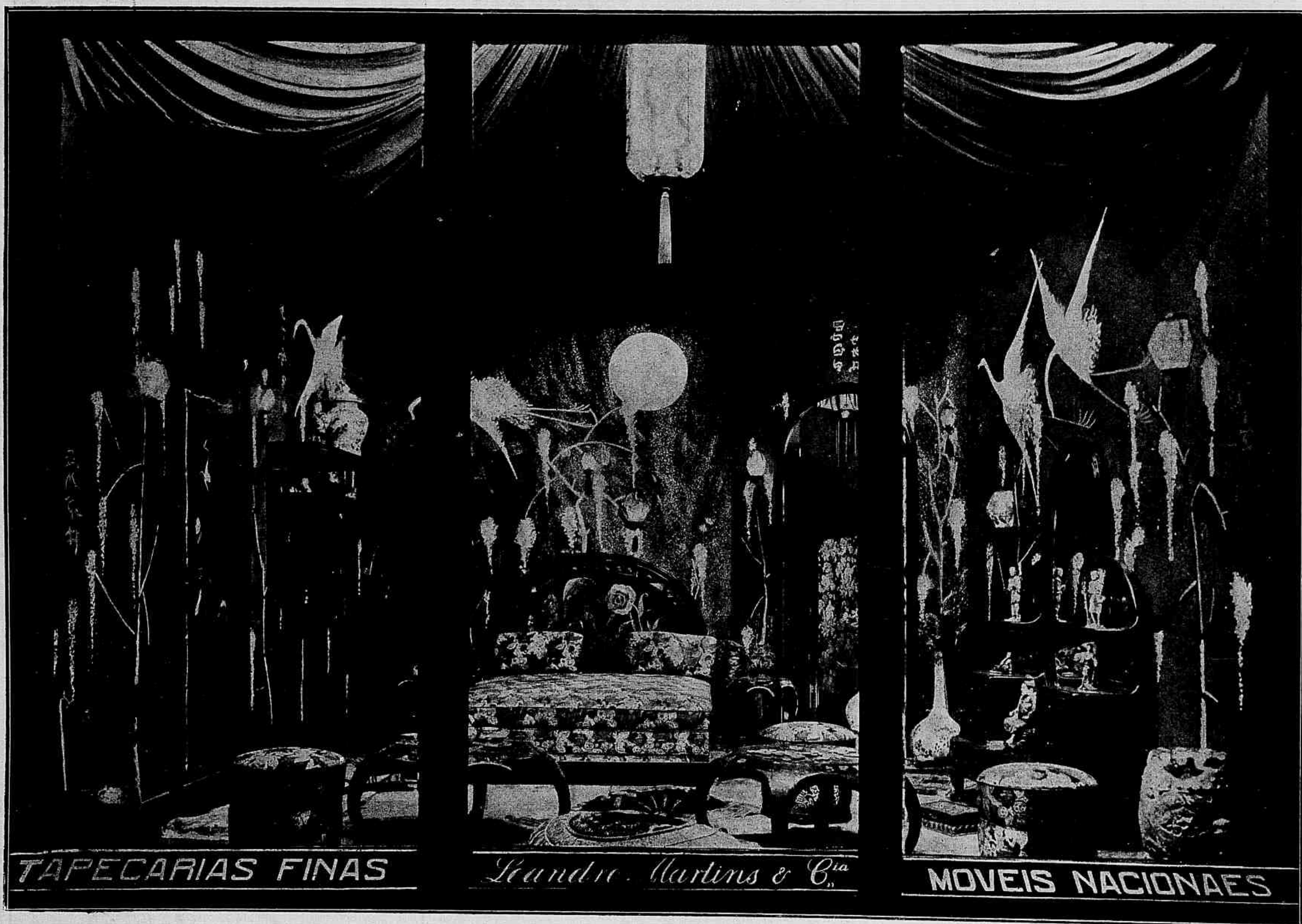
O VALOR DA MÃO

Conta o New York Herald que o *Tribunal de Wichita avaliou a mão direita duma dactilographa em 627.487 dollares. Miss Mary Service, que andava em excursão num auto-car, foi victima dum atropellamento, de que lhe resultou grave ferimento na mão direita.*

Miss Service allegou perante o tribunal que não podia continuar a trabalhar como dactilographa na casa em que era empregada e que não sabia outro officio com o qual pudesse ganhar a vida. O tribunal deu-lhe razão e condemnou o responsavel pelo desastre e pagar-lhe a quantia referida.

Consciencia limpa é um bom travesseiro.

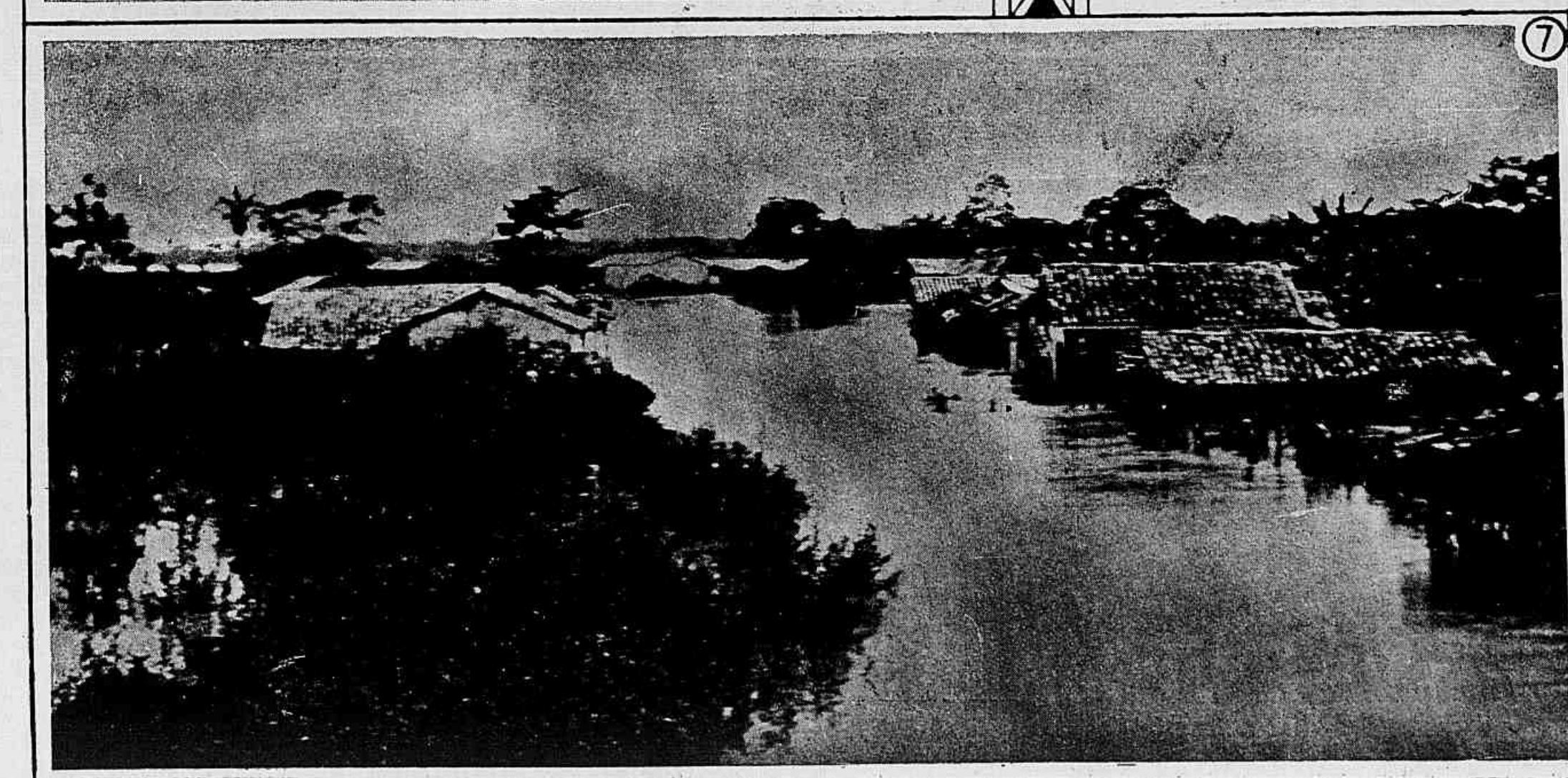
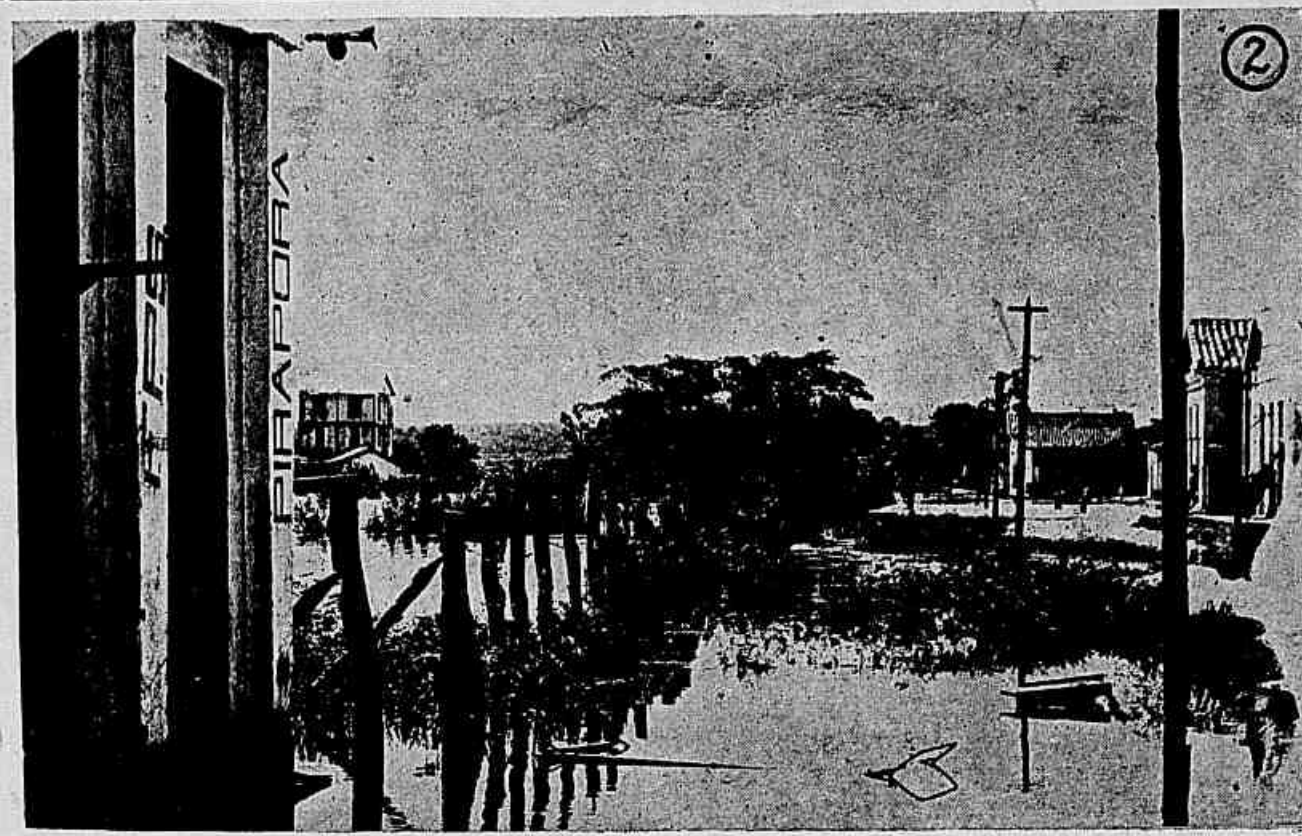
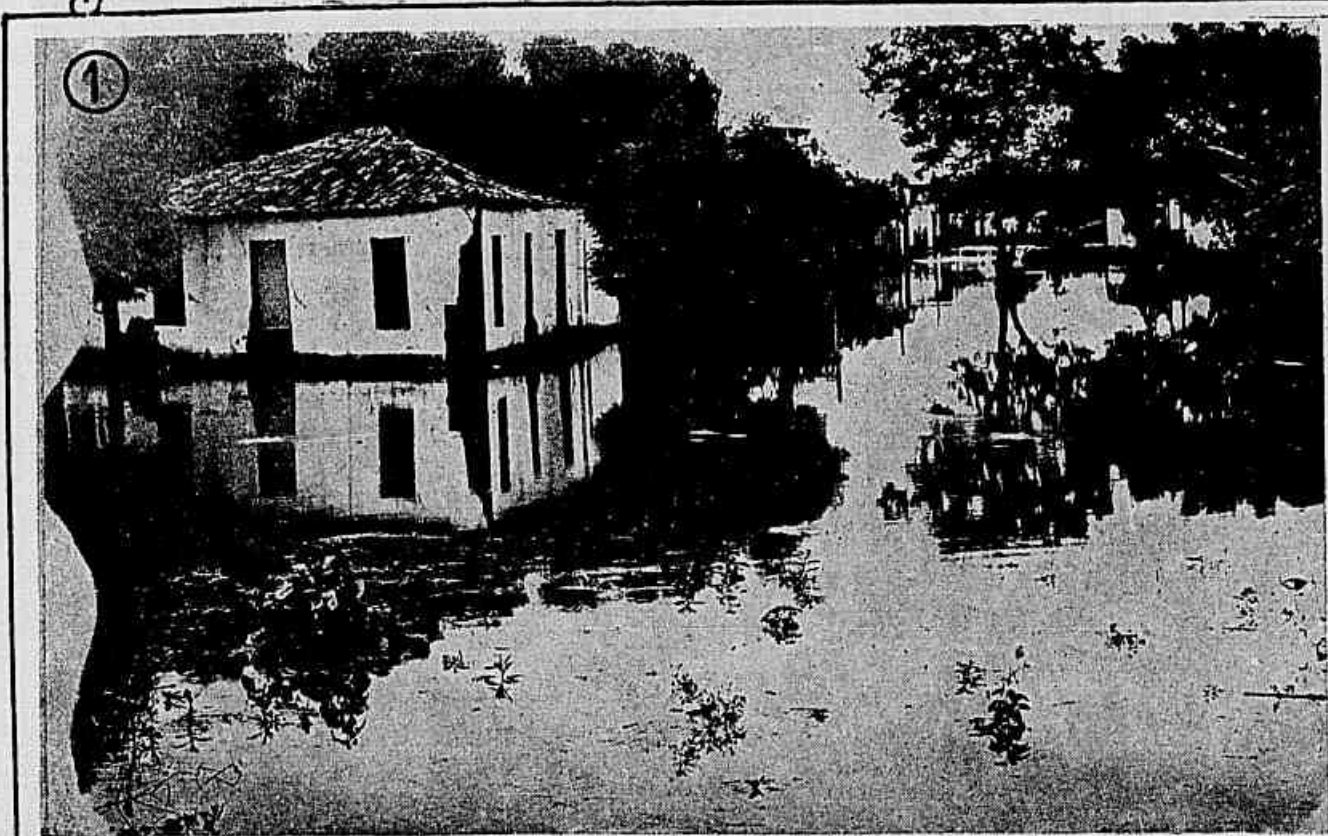
A' *esquerda:* o novo edificio da Caixa Beneficente da Força Publica de São Paulo; *á direita:* grupo feito á porta da Caixa, vendo-se no primeiro plano o coronel Pedro Dias de Campos, commandante geral da Força Publica.

As mobilias de arte da Casa Leandro Martins & Cia

A casa Leandro Martins & Cia. ha muito tempo conquistou a sua fama e firmou o seu prestigio. E' uma destas instituições cujo valor se não discute, porque não pode haver sobre ellas duas opiniões nem duas comprehensões. Tudo o que se sabe e se pode dizer a seu respeito assenta nas duas grandes bases: a perfeição artistica e a honestidade commercial.

O nome Leandro Martins traz immediatamente á ideia um mestre marceneiro, do bom tempo, da bôa escola, com o gosto tradicional duma raça de cultores da belleza e esse saber, tambem hereditario, que, em vez de se dissipar em partilhas e querelas, de geração em geração se vem avolumando, apurando, realizando em obras cada vez mais preciosas. Quem se dirige ao famoso estabelecimento da rua do Ouvidor sabe que só tem uma rapida indicação a dar, um desejo a formular em duas ou tres palavras. Basta dizer o typo preferido. E a peça mais apparatosa, o mais vasto e exigente conjuncto encommendados sáem daquellas officinas como uma joia sáe das mãos do ourives unico que enlevadamente lhe consagrou a sua capacidade technica, a sua tenacidade paciente, o seu sentimento, a sua paixão de arte. Alli se respeita e se cultua o Estylo. Não se vêem nunca naquellas vitrines as incoherencias, as profanações dos que, incapazes de dar aos padrões classicos uma interpretação victoriosamente propria e mais refractarios ainda a qualquer creação ou innovação, julgam poder modificar, misturar, complicar as fórmas e os aspectos, sem comprehender o delicto que, perante a intelligencia e a cultura, commettem, nem o triste ridiculo em que não podem deixar de incorrer. A casa Leandro Martins não é apenas uma officina; é tambem uma escola.

Pois bem: esse estabelecimento modelar, que parece trabalhar sob a inspiração dos padroeiros de cada estylo, acaba de produzir uma mobilia diversa de tudo o que se conhece ou se tem imaginado, qualquer coisa de impressionante, surprehendente, nova. Dir-se-hia a distracção risonha dum velho mestre, coberto de gloria... Trata-se duma mobilia de quarto, em cujo feitio e colorido se accentua uma ditosa jovialidade. O motivo vem do gosto japonez que teve na Europa tão grande voga, graças ao enthusiasmo dos Irmãos Goncourt, infatigaveis em o defender e propagar, e agora torna a gozar de grande favor com a sua graça caprichosa, a sua garridice, a sua seducção de volupia e sonho.

No conjuncto exposto num dos salões-mostradores da casa Leandro Martins & Cia. dominam o vermelho, o preto e o ouro, na mais feliz combinação. O leito baixo cobre-se duma colcha rica, florida de tons galantes. Ha um toucador cor de lacre vehemente, um vasto espelho, uma meza adornada dum jogo de "mah-jong", tamboretes, bibelots, faianças ricas, tapetes finissimos. O ambiente está composto, harmonizado a primor, sob a luz que desce dum balão suspenso ao centro e, para os effeitos da graduação, rompe das paredes em varias lampadas que se podem conjugar, isolar ou graduar á vontade. E' um recinto na verdade attrahente, suggestivo. E defronte da *vitrine* o dia inteiro estaciona numeroso grupo de contempladores, gosando aquelle espectaculo de arte.

A cheia do rio S. Francisco em Pirapora

Pirapora, a florescente cidade mineira, de 16 de Fevereiro em diante, muito soffreu com as cheias do rio S. Francisco que, neste momento, com o crescimento das suas aguas apavora, segundo as noticias, a zona ribeirinha de Sergipe e Alagôas quasi á sua foz. Em Pirapora, na Avenida São Francisco, cahiram muitas casas e as restantes ficaram quasi todas arruinadas. As gravuras desta pagina mostram aspectos da enchente do São Francisco em Pirapora. 1 — Rua Soeiros. A casa que se vê ruiu. 2 — Trecho da Avenida Salmeiron. 3 — Outro aspecto da mesma Avenida coberta pelas aguas. 4 — Rua Parahyba, á esquina da rua Soeiros. 5 — Rua Maranhão. 6 — Trecho da Avenida São Francisco. 7 — Rua do Barreiros, com as casas quasi cobertas.

Cronica de Paris

AS NOVAS IDÉAS NAS COLLECÇÕES DE MEIA ESTAÇÃO

Antigamente os costureiros apresentavam duas vezes por anno as suas collecções; hoje fazem em janeiro e em julho meias-collecções, que satisfazem o desejo de variar que domina as elegantes. Elles são forçados a proceder assim por causa dos progressos do luxo e para luctar contra a copia, que de dia para dia se torna mais habil e audaciosa. Ha tempo uma grande casa fez condemnar uma modista por ter plagiado um dos seus modelos, assemelhando assim a costura a uma arte.

Este processo teve uma consideravel retumbancia, mas nada conseguiu evitar. As toilettes da Rue de la Paix e dos Campos Elyseos são imitadas assim que apparecem, e as idéas originaes achadas pelos desenhadores e pelos modelistas não ficam desconhecidas do publico por muito tempo.

As meias collecções teem a vantagem de trazer algumas novidades e, por detalhes engenhosos, por enfeites inéditos, fazer rejuvenescer os feitios já vistos e annunciando ja a linha que triumphará na seguinte estação.

Caminhamos para uma silhueta mais feminil e haverá uma demarcação nitida entre o vestido de passeio e o vestido de sport.

Vestido de crêpe da China azul, com um lado plissado e bordado a seda branca.

Vestido de musselina de seda malva, guarnecido de lamé malva.

Vestido de tafetá azul com avesso vermelho e fundo vermelho.

A "allure" masculina ficará reservada para a vida sportiva, mas á hora do chá e das visitas as mulheres vestirão toilettes vaporosas. Os vestidos de linhas rigidas e classicas não serão adoptados senão para viagem ou para as *courses* de manhã.

A largura, que foi a innovação do inverno passado, continúa, mas de uma outra disposição; é obtida por meio de um longo godet, collocado a um só lado ou por bandas verticaes que se vão alargando para baixo. O *flou* manifesta-se de todas as maneiras na maior parte dos modelos que começam a apparecer; é o que explica o gosto que se tem pelos tecidos souples, como o crepe Georgette, a *mousseline* e o crepe de Chine. As pregas e os plissés são utilisados por numerosas casas.

Em Paris, leva-se uma existencia febril, principalmente n'esta época do anno, em que as visitas recomeçam. Se faltardes ao dia de Mme X. ella jamais vos perdoará... As mulheres ociosas estão sempre terrivelmente occupadas... Muitas vezes é-lhes difficil ter tempo para voltar a casa afim de mudarem de toilette antes de irem jantar ao restaurant. Ellas deveriam possuir no seu guarda vestidos uma ou duas toilettes tão elegantes como praticas e que se pudessem vestir tanto á tarde como á noite. O velludo e o setim preto estão indicados para este genero de toilette; tornado de novo em moda, após um longo eclipse, o preto realça-se por meio de plissados em crepe georgette verde amendoa, borda-se a ouro ou de simili.

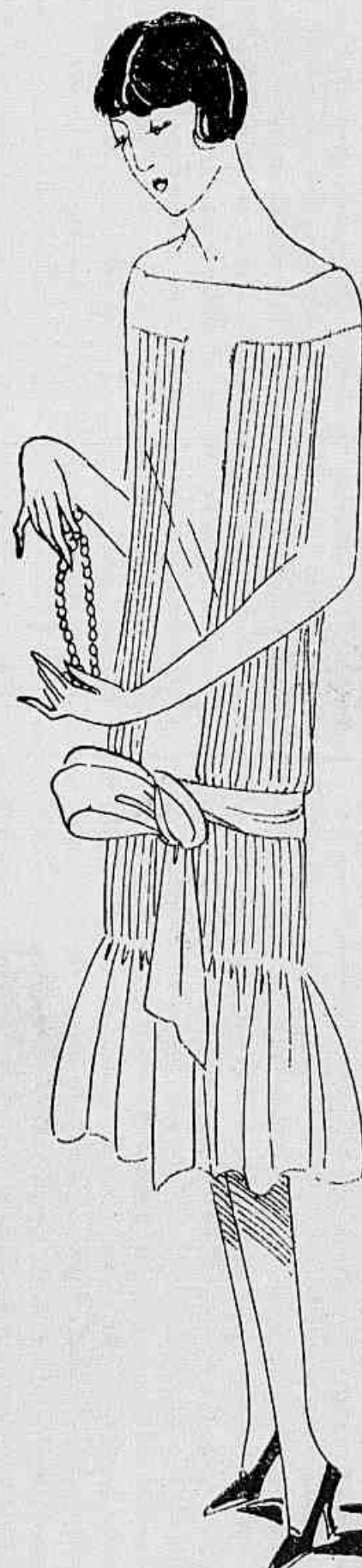
Vestido de crepon *fucsia*, bordado sobre fundo de prata.

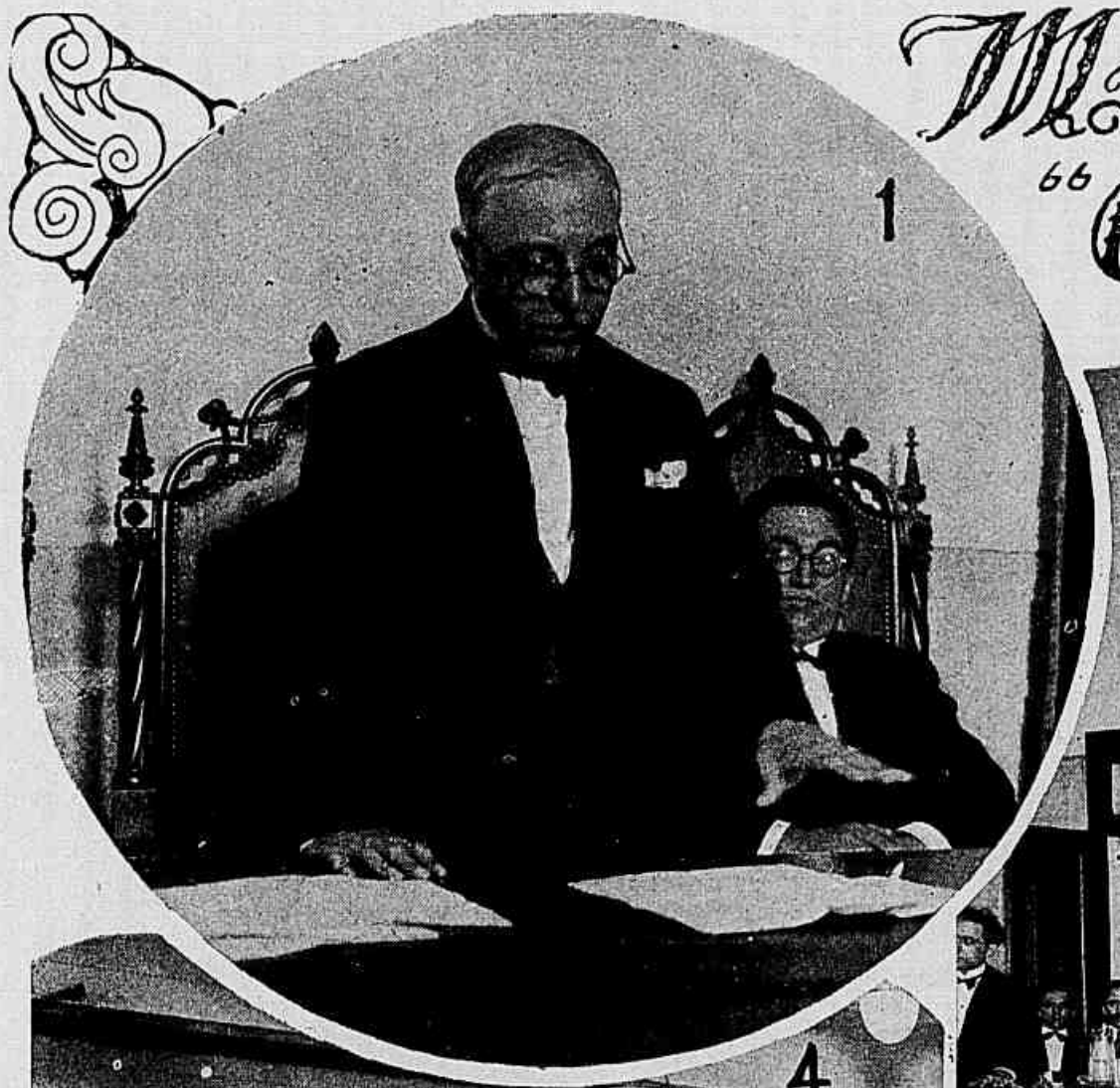
Dentro de poucas semanas o manteau de *forrure* será muito pesado; substituir-se-ha pelo vestido de velludo de lã em tons beige, bois de rose, verde amendoa. Renova-se este conhecido thema por mesclas de tecidos e de coloridos, que permittem cortes inéditos.

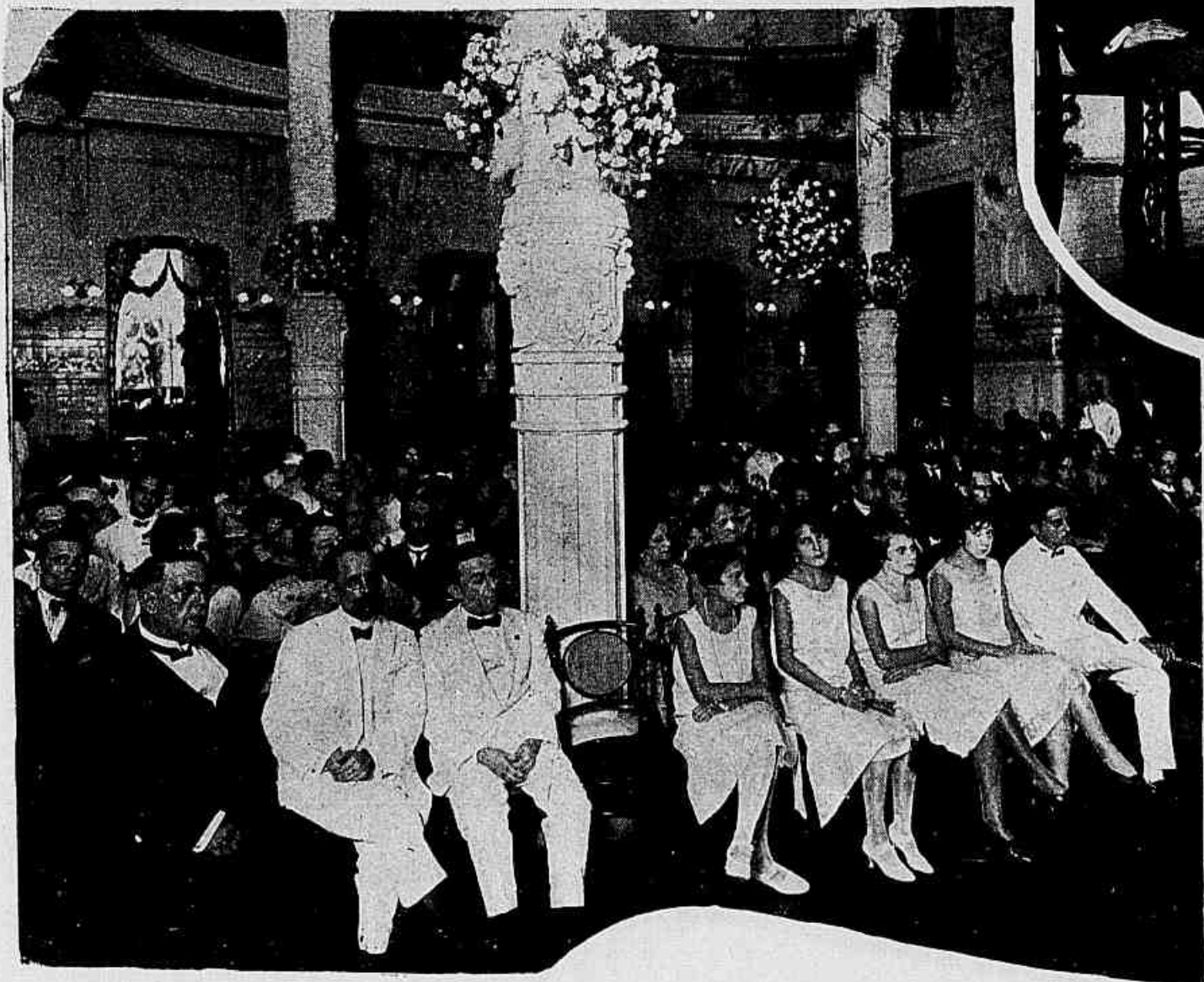
Os manteaux são ainda abundantemente guarnecidos de *forrure* mas sem a menor broderie; annuncia-se para a proxima estação a volta á capa.

A. D'ENERY.

(Serviço do *Consorcio Internacional de Imprensa*.)

Vestido de tecido preto estampado e ornado de galões de ouro.

Vestido de crêpe da China vermelho, guarnecido de pequenas pregas que chegam até aos joelhos e que formam a largura da barra da saia.

Malheiro Dias na "Casa do Minho"

Aspectos tirados na *Casa do Minho* na segunda-feira ultima, por occasião da posse da directoria que a regerá no periodo 1926-1927, acto que se revestiu de intenso fulgor pelo brilho que lhe deu a palavra maravilhosa e empolgante de Carlos Malheiro Dias. 1 — Malheiro Dias, o grande escriptor portuguez e nosso antigo companheiro de direcção, lendo a sua encantadora conferencia sobre o *Minho*, uma pagina vibrante e fascinadora, compativel com os seus fóros de escriptor glorioso. 2 — Diniz Junior, o nosso presado confrade, director d'*A Noite*, no momento em que apresentava Malheiro Dias ao auditorio. 3 — A mesa da presidencia, vendo-se de pé o sr. Ruy Chianca, no momento em que dava inicio á sessão solemne. 4 — Aspecto parcial da assistencia, na séde dos Centros Regionaes Portuguezes, onde se realizou a solemnidade, que tomou aspectos de uma soberba festa do espirito.

O 46º Anniversario da A. E. no Commercio

Aspecto da sessão solemne commemorativa do 46º anniversario da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, seguida de lindo baile, domingo ultimo, no salão nobre da grande sociedade de classe. A' esquerda: aspecto da assistencia; á direita; ao alto, a mesa que presidiu á sessão vendo-se na presidencia o sr. Jacintho de Magalhães, socio fundador da Associação, tendo á direita os srs. Affonso Vizeu, deputado Henrique Dodsworth, drs. Christiano Franco, Sebastião Sampaio e Amaro de Albuquerque, e á esquerda os srs. Arthur Cabrera, presidente da Associação; Augusto Carlos Setubal, secretario; o representante do commando da 1a Região Militar, o capitão Verney Campello, instructor do Tiro, e o representante do Prefeito; a gravura de baixo mostra um grupo dos reservistas que, nesse dia, receberam as respectivas cadernetas.

Concurso da Aspiração Feminina

A "REVISTA DA SEMANA" PERGUNTA A'S SUAS LEITORAS:

Que mulher desejaria a senhora ser?

O CONCURSO DA ASPIRAÇÃO FEMININA obedecerá ás seguintes condições:

1.a — As concorrentes poderão designar qualquer mulher, tirando-a da Historia, da Lenda ou da ficção litteraria.

2.a — A justificação da escolha não poderá ir além de doze linhas á machina em papel da largura geralmente usada pelos dactilographos.

3.a — As respostas deverão ser assignadas por uma phrase ou palavra qualquer; e em enveloppe separado e fechado deverá vir a mesma palavra ou phrase, acompanhada do nome da concorrente. No mesmo enveloppe, por fóra, se escreverá a phrase ou palavra em questão. Assim, o nome verdadeiro só será conhecido em caso de premio ou menção honrosa; e tal a razão da nossa exigencia que não serve senão para garantir ou favorecer as concorrentes.

4.a — A REVISTA DA SEMANA reserva-se o direito de supprimir summariamente as respostas que lhe pareçam menos proprias para figurar nas suas columnas.

5.a — O jury deste concurso compor-se-ha de tres nomes notaveis nas letras brasileiras.

6.a — A REVISTA DA SEMANA estabelece para as autoras das tres melhores respostas tres premios respectivamente constituidos por joias dos seguintes valores: — 1.° premio, Rs. 1:000$000; 2.° premio, Rs. 500$000; 3.° premio, Rs. 300$000. Essas joias poderão ser escolhidas em qualquer estabelecimento pelas proprias concorrentes premiadas. Além disso, haverá as menções honrosas que o Jury determinar e que consistirão na reproducção das respostas, com os nomes das autoras. E todas as recompensas comprehenderão retrato, na REVISTA DA SEMANA, das senhoras ou senhorinhas contempladas.

A REVISTA DA SEMANA continuará a publicação de figuras femininas com os respectivos dados biographicos e ao concluil-a fixará o prazo para o recebimento das respostas.

D. ANNA NERY

O exemplo da philanthropia. A precursora da Cruz Vermelha no Brasil.

D. Anna Nery nasceu na Bahia, em Cachoeira, e com cerca de 50 annos de edade, ao ser declarada a guerra do Paraguay, abandonou o lar confortavel e offereceu-se para seguir como enfermeira afim de servir nos hospitaes de sangue, depois de haver permittido que os seus dois filhos partissem para o campo da lucta.

D. Anna Nery.

D. Anna Nery acompanhou o exercito brasileiro a Corrientes, Humaytá e Assumpção, tratando dos feridos como mãe desvelada, chegando a levar para a sua residencia os que tombavam e não tinham logar nos hospitaes.

Aos 65 annos de edade, falleceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de Maio de 1880, e o seu corpo, vestido de preto e tendo sobre o peito as medalhas Humanitaria e da campanha do Paraguay, com passador de ouro n. 5, foi acompanhado por grande numero de officiaes de differentes armas.

Sobre o seu caixão, entre muitas corôas notava-se a de louros, cravejada de diamantes, offerecida á finada pelas senhoras bahianas, á sua volta da campanha.

OPHELIA

A victima do amor e da piedade filial, creada por Shakespeare na tragedia *Hamlet*.

Ophelia ama Hamlet, e quando o principe da Dinamarca, pensando matar o rei, atravessou com a espada Polonius, o pae de Ophelia, a joven enlouqueceu, e afogou-se quando queria ornar de flôres um salgueiro que se debruçava á beira de um regato.

Ophelia inspirou a grande numero de pintores, como Benjamin West, J. Lefebvre, Redgrave, Millais, L. Barthe e outros. Préault dedicou-lhe um baixo relevo e Falguiere uma estatua.

D. PHILLIPPA DE VILHENA

A heroina da Restauração de Portugal.

Nascida em Lisboa, filha de d. Jeronymo Coutinho e mulher do conde de Athouguia, teve d. Philippa dois filhos: d. Jeronymo de Athayde e d. Francisco Coutinho.

Já viuva, ao ter conhecimento de que se conspirava em Portugal contra o jugo castelhano, aconselhou os filhos a adherirem ao movimento revolucionario, e na madrugada de 1 de Dezembro de 1640, dando provas do seu maravilhoso patriotismo, armou ella mesma os seus dois filhos e incitou-os a irem bater-se pela patria.

O mesmo fez d. Marianna de Lencastre; mas o povo guardou melhor o nome de d. Philippa de Vilhena, talvez porque o seu filho primogenito, o conde de Athouguia, tenha, como governador de Peniche e vice-rei do Brasil, conquistado a celebridade.

D. Philippa de Vilhena morreu em Lisboa em 1651, deixando o nome gravado na Historia e immortalizado no drama de Garrett.

MARIA STUART

A infortunada princesa que foi alternativamente rainha da Escocia e rainha da França, e cuja vida atormentada, semeada de dramas intimos e de convulsões politicas, acabou tragicamente sobre o cadafalso... Estava ainda no berço quando, morto seu pae, Jacques V, foi chamada para receber a corôa da Escocia. Era então esse paiz independente da Inglaterra e muitas vezes em guerra com ella. Separava-os uma questão dynastica: a familia real ingleza dos Tudors conseguiria reinar na Escocia ou a familia real escoceza dos Stuarts chegaria a conquistar o throno da Inglaterra? Henrique VIII quiz derimil-a brutalmente, apoderando-se de surpresa da fragil creatura, afim de tel-a como penhor, educal-a na sua côrte e, mais tarde, unil-a ao principe de Galles. Essa conspiração não se consummou, porque a pequena poude ser, a tempo, subtrahida aos desejos do monarcha inglez.

Todavia, foi preciso occultal-a em logar seguro, ora num castello fortaleza, ora num mosteiro, onde se encontrava ao abrigo de qualquer golpe.

A rainha-mãe, que exercia na Escocia as funcções de regente, tinha por seu lado muito habilmente respondido á provocação procurando para o seu paiz a alliança da França. De accordo com Catharina de Médicis, pôz a filha sob a protecção do rei de França, Henrique II, e fel-a noiva do delphim. Maria Stuart não contava então mais de seis annos. Embarcaram-n'a, entretanto, para a França, não sem bastantes precauções para illudir a vigilancia dos inglezes, e installaram-n'a no castello de Saint-Germain, onde foi cumulada de honras e attenções.

Maria Stuart.

Passou ahi treze annos, que foram talvez os mais felizes da sua vida. Aos dezoito annos, desposou Francisco II que acabava de succeder a seu pae. Mas não usou senão alguns mezes a corôa de França, pois seu marido morreu prematuramente. Teve de regressar á Escocia, trocando de throno, para succeder á rainha-regente que, mau grado a sua sabedoria e prudencia, não conseguira firmar a paz. Maria Stuart encontrou a guerra civil e a guerra religiosa. Teve de luctar ao mesmo tempo contra a Reforma e contra a conducta da rainha da Inglaterra, Elisabeth, que recolhera a herança de Henrique VIII. Sua vida privada deu logar a muito severas criticas. Após ter desposado lord Darnley, não teve receios, morto este, de conceder a mão ao escocez Bothwell que o havia covardemente assassinado. Esse escandalo provocou tal revolta entre os seus subditos que ella teve de abdicar e fugir para a Inglaterra, onde julgou poder encontrar um refugio. Mas, com ciumes, ou temendo a influencia dos partidarios que lhe restavam, Elisabeth mandou mettel-a na prisão, onde ficou durante dezoito annos, até que a vingança insaciavel de sua implacavel inimiga a condemnou á morte. Votada á decapitação, subiu Maria Stuart ao cadafalso com a maior coragem, lamentando apenas ser despida pelo carrasco diante de numerosos espectadores e dizendo:

— Não estou acostumada a semelhante toilette e a um creado semelhante...

Depois, ella mesma pousou a cabeça sobre o cêpo para receber o golpe mortal.

D. MARIA DE SOUZA

A heroica defensora do solo patrio, conquistado pelos hollandezes, com o auxilio de Calabar, do Rio Grande do Norte a Alagôas.

O general Mathias de Albuquerque achava-se na villa Formosa, em Pernambuco, quando o general hollandez Segismundo von Schkoppe, que sitiava a fortaleza de Nazareth, no cabo de Santo Agostinho, mandou desalojal-o, em 11 de Abril de 1635. Mathias de Albuquerque enfrenta os assaltantes, mas é obrigado a retirar-se para Serinhaenn. Perseguido pelos invasores, enfrenta-os de novo e em brilhante combate repelle-os, reconquistando posições. Nesse combate falleceu Estevam Velho, filho de d. Maria de Souza Velho, que nessa guerra já havia perdido dois filhos e um genro. A nobre matrona, sabedora da morte de Estevam, ao invés de ficar abatida, resignou-se e cheia de radioso patriotismo, com um estoicismo soberbo, mandou que os seus dois outros filhos, de 13 e 14 annos, se fossem apresentar a Mathias de Albuquerque, dizendo-lhes:

— Tomae a espada e ide dar a vida com a mesma fé que vossos irmãos, por Deus, pelo Rei e pela Patria.

Quando Mathias de Albuquerque se retirou, obrigado, para a Bahia, figurava entre os retirantes de Pernambuco d. Maria de Souza, prestando reaes serviços e dando um exemplo maravilhoso de fidelidade e patriotismo.

Aspectos colhidos nas praias cariocas á hora do banho, hora matinal e alegre em que a gente tem uma impressão indefinivel das creações mythologicas. Quem é que deante dos quadros que o olhar abrange, desdobrados sobre as ondas ou sobre a areia, deixará de acreditar em todas as lendas e em todas as mythologias ?

AS SOLTEIRONAS

por JOÃO LUSO

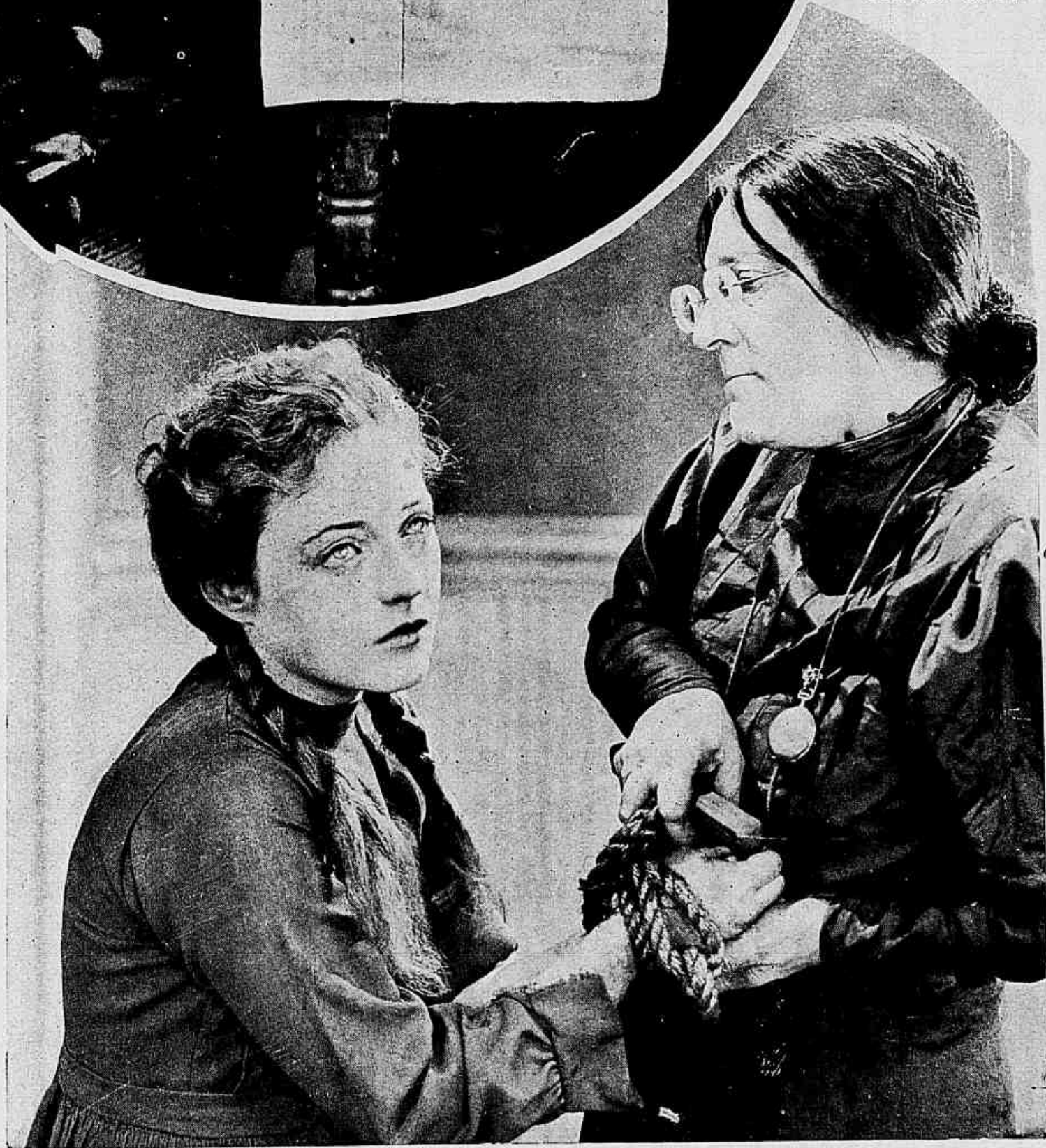
DIZ-SE muito mal dellas, coitadas... Depois das sogras, não ha creaturas mais perseguidas, mais martyrisadas por esse monstro invisivel e sempre presente, com mil imaginações continuamente a trabalhar e mil maneiras, cada qual mais habil, de se exprimir, o terrivel, incombativel monstro denominado Má Lingua. E as sogras mesmas gosam de certas regalias e favores que a ellas, solteironas, são negados. Ha quem respeite as sogras e até quem as estime: suas filhas, pelo menos. As solteironas não têm ninguem que as defenda ou as console. E não lhes assiste sequer o desafogo, o derivativo de poder legitimamente apoquentar alguem. Vivem, se não de facto, pelo menos perante o Codigo e o sentimento, sózinhas. A Sogra dispõe da sua victima legal, naturalmente indicada: o genro. A Solteirona, essa precisa de arranjar, inventar o seu bode expiatorio; e quasi sempre esse animal se revolta e innumera gente, indignada ou alegremente, toma o seu partido. Por consequencia, se as sogras, tradicional, convencionalmente provocam em mais amplas proporções apostrophes e epigrammas, nem por isso padecem mais cruel destino. E ao contrario, se na sua qualidade e situação communs, as compararmos á Solteirona em geral, necessariamente veremos nellas verdadeiras felizardas.

Está bem claro que ha duas especies de solteironas: as que não quizeram e as que não puderam casar. No consenso geral, porém, as primeiras... não existem. Ninguem comprehende, ninguem admitte essa condição como voluntaria. Pode uma donzella que passou certa edade affirmar, jurar, pode até provar o seu desprezo pelos homens... Não ha homem que em tal acredite. Nem mulher! Ante tal asseveração, o mundo inteiro, sorrindo, recordará a eterna fabula da raposa e das uvas. A solteirona não consegue nunca passar por uma creatura de vontade forte e juizo equilibrado que resolveu afastar o homem do seu convivio. Aos olhos da humanidade inteira, finge-se superior para não

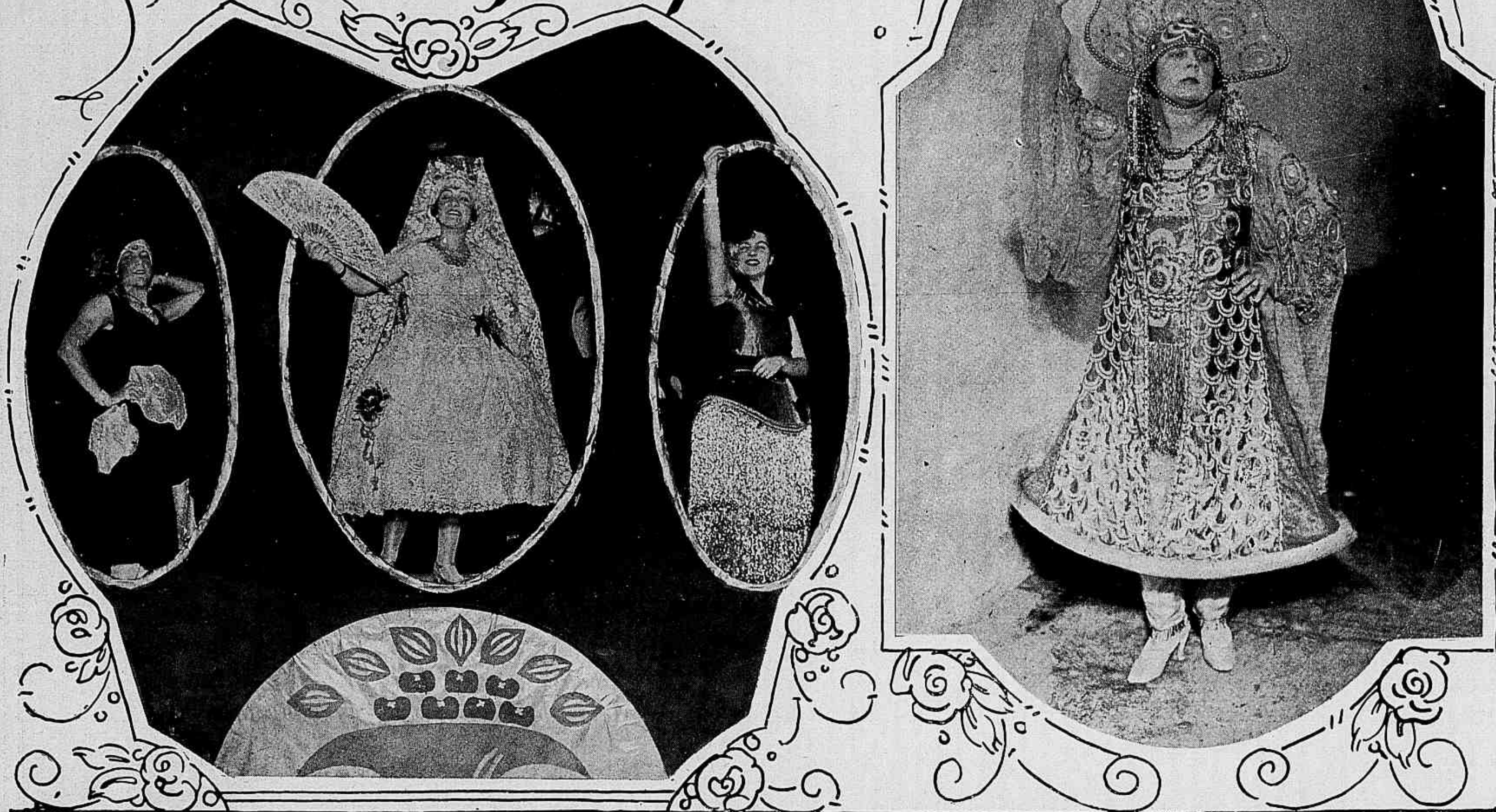
confessar o seu infortunio. Mas debalde. Ella propria, a cada momento, se revela e acusa. Tudo na sua figura, nos seus modos, no seu ar, denuncia o sentimento irrequieto, estuante do despeito. Não sabe fallar sem azedume nem olhar sem inveja; e a todos os mortaes dirige uma acusação feroz, como se não houvesse, debaixo do sol, quem não tivesse alguma parte da culpa immensa da sua solidão na vida...

Assim as solteironas são julgadas e sem apello condemnadas pelo resto dos viventes. E a sentença vae do anathema tremendissimo ao mais faceto epigramma. A umas se empresta a mania serodia e repentina das sciencias ou das letras. No mesmo dia em que perderam a esperança de arranjar esposo, revelou-se nellas o talento e a ansia de saber. Dum momento para o outro "viraram" cerebraes. Pespegam-se dias inteiros sobre uma mesa ou no fundo duma poltrona, a devorar sciencia ou poesia, insaciavelmente. Mettem-se a inventoras, creadoras de doutrinas, reformadoras de leis e costumes sociaes. Ou então entregam-se ás Musas, sem se lembrar de que estas, dalgum modo solteironas tambem, são todas dos homens com quem ainda pensam em casar, dos homens que as cultivam, isto é apenas as exploram, apanhando-lhes as dadivas da inspiração — e eis porque todo o poeta é uma especie de "gigolo"... As que não pretendem descobrir um novo metalloide ou compôr um poema immortal applicam a sua intelligencia e o seu tempo a crear animaes, ensinando-lhes aquillo que ellas proprias não aprenderam. Levar um gato ou um cão a fazer habilidades constitue um meio como qualquer outro de o suppliciar... Mas a Solteirona estende o rancor e a tendencia torcionaria aos proprios irracionaes. Entre as suas mãos, o mais vulgar tótó se transforma num verdadeiro martyr. Ella o cata e penteia interminavelmente, como se lhe quizesse arrancar os pellos todos; espreita-lhe as indisposições mais passageiras, para lhe infligir pillulas, xaropadas, drogas de toda a sorte; impõe-lhe um leito complicado e asphixiante, quando elle mil vezes preferiria um singello capacho ou o puro ladrilho; envenena-o de perfumes; dá-lhe, em vez dos ossos supremamente apetecidos, invenções de confeitaria, com tintas e cheiros que provocam nau-

zeas e envenenam; tosquia-o, em feitios extranhos e caricatos; em muitos casos, para sempre, irremediavelmente, o mutila; e ainda por cima de tudo isso o força a encontrar objectos escondidos, a saltar por cima duma varinha, a andar nas patas deanteiras, a outras coisas inuteis, penosas, estapafurdias — e que ella seria incapaz de fazer!

Se, porém, a Solteirona se não inclina para os livros nem para os bichos domesticos — prosegue, no seu implacavel libello, a justiça dos homens — fatalmente dá em espreitadora, mexeriqueira, commentadora, sempre desleal e inventiva, da vida alheia. Passa uma bôa parte da vida junto ás janellas, olhando obliquamente e sob a mascara das cortinas o que se passa na visinhança. Atribue todos os encontros a combinações secretas, planos inconfessaveis; em todo o riso enxerga malicia, impudor, uma dóse immensa de subentendido; e todos os gestos ou movimentos lhe incutem lembranças que ella logo converte em factos concretos e immediatamente se dispõe a divulgar, estylisadas. Faz isso porque, em verdade, não podendo amar um homem, nas condições que sonhou, odeia todos os homens e detesta o proprio amor. Desesperada de casar neste mundo, muitas vezes se faz esposa do Senhor. Pode tambem, por extensão devota, amar os santos, os serafins, as virgens, toda a côrte do céo — e resvalar ao extremo beaterio. Nem por isso deixa de execrar os homens — entre os quaes não houve um só que a levasse á egreja, onde ella agora vae tão amiude, fingir que pede a Deus por todos elles. Não: propriamente querer bem, não o quer a nenhum ser humano. Por vontade sua, incessantemente estaria a maltratar alguem. Por isso tão frequentemente busca os misteres de guardiã de collegio, carcereira, telefonista. Ainda por essa razão... historica e por essa feição moral, muitas se fazem donas de pensão e outras tantas "manucures". Todos esses officios lhes dão ensejo de torturar a carne ou a paciencia do proximo. E' com a mais regalada crueldade que ellas poem a alumna de castigo, enviam a preza para a cellula escura, apresentam a conta no fim de cada semana, escalavram as unhas do cliente ou trocam o numero do aparelho solicitado. Para ellas, não ha mais fina, mais requintada volupia do que contemplar a nodoa da pancada, as lagrimas borbulhantes, as contorsões de dor, o angustioso embaraço da falta de dinheiro — ou então, supremo goso, imaginar, na outra extremidade do fio, o assignante sapateando, arrepelando-se, damnado por não obter a communicação. E só deixam de sentir ou de desejar sentir esse gozo crudelissimo as que se embrutecem e derrancam, entregando-se á bebida, á cocaina, a coisas ainda peores.

Assim o mundo inteiro encara e interpreta as solteironas... Eu, porém, não acceito, nessa materia, o juizo do mundo. No meu entender pessoal, ha ahi calumnia, incomprehensão, leviandade, injustiça emfim. Nunca, entre as solteironas das minhas relações, encontrei creaturas de instinctos positivamente monstruosos. E não hesito até em declarar, sob palavra de honra, que algumas conheço... não direi muitas mas emfim... algumas que são ou, pelo menos, me parecem excellentes pessoas.

Fotos da Fox Film e da Paramount

A festa de caridade em Petropolis

Organizado pela senhora Franklin Sampaio, realizou-se no sabbado ultimo no Theatro Petropolis, nessa linda cidade de verão, uma encantadora festa em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras e dos pobres enfermos de Petropolis. Tomaram parte no festival as distinctas senhorinhas: Hilda Saraiva, Heloisa Bloem Mastrangioli, Violeta Coelho Netto, Lygia de Alencar, Sarita Fialho, Odette Gasparoni, Helena Lisboa, Maria Luiza de Teffé, Maria de Lourdes e Maria Luiza Ruy Barbosa, Angel Enell, Marie e Henriette Candido Mendes, Lucie Grandmasson, Anna Marie Rheigantz, Antonia de Souza P. Torres de Oliveira, Maria Helena de Oliveira, Celina Liberal, Maria da Gloria Tigre de Oliveira, Zilda e Yolanda Gaffrée, Lili e Shte Villar, Nair Pires Ferreira e Luiza Maria Franklin Sampaio. Na primeira pagina: ao alto, um aspecto parcial de um dos quadros; em baixo, aspecto geral do mesmo. A' direita, ao alto, a festejada cantora senhora Heloisa Bloem Mastrangioli. Nesta pagina: ao alto e em baixo, dois dos lindos numeros do festival de Arte; á direita, na parte superior, a brilhante pianista senhorinha Magdalena Tagliaferro.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 13 — a sra. Odette Wandeck da Cunha Costa; as senhorinhas Stella de Moraes, Aggripina Dalmacia dos Santos, Alda de Sá Vinhaes e Laura Krone; os drs. José Julio da Costa, Arthur de Sá Earp; o nosso confrade Honorio Netto Machado, o coronel Hyppolito Dutra da Fonseca.

No dia 14 — as sras. Gabriella Eiras, Madureira Pará, Manoel de Faria, Esperança Alves Ribeiro; as senhorinhas Luiza Francisco de Castro, Maria de Lourdes Rodrigues Martins, Alice Souza Gouvêa e Consuelo Mauá do Lago Padilha; os drs. Heitor da Silva Costa, Eurico Cruz e Mario Valverde; o commandante Octavio Nunes Briggs.

No dia 15 — as sras. Maria Luiza Fleiuss e Cecilia Braconnot Lage; as senhorinhas Maria Luiza da Costa Guimarães, Alexandrina de Oliveira Menezes, Elza Kahl, Nair Deschamps Cavalcanti, Selomita Unzer, Stella de Oliveira, Antonia Renault e Daisy Rudge; o commandante Octavio Perry, o dr. Leão Velloso Filho; o menino George André Rangel.

*

Passa tambem nesse dia o anniversario do sr. dr. Fernando Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes e vice-presidente eleito da Republica. Nome nacional, verdadeiramente nacional pela sua inconfundivel envergadura de estadista, o eminente brasileiro terá, nesse dia, a consagração dos seus amigos e admiradores.

No dia 16 — as senhoras Paulo Beltrão e Herminia Mascarini; as senhorinhas Beatriz Portella e Luciola do Rêgo Cabral; o professor Moraes de los Rios; o deputado e ex-governador Olegario Pinto; o dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

No dia 17 — as sras. Ormy Luiz Wellisch, Quinota Jannuzzi e Hortensia Martins Costa; as senhorinhas Helena Isaura Padua e Honorina Salvador Valladão; o sr. Francisco Solano da Cunha; o professor e philologo dr. Mario Barreto.

Mme. Alcides Pinheiro, nascida Lygia Richard.

No dia 18 — as sras. Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos e Alice van Erven de Mello Machado, as senhorinhas Edith Eulalia de Campos e Carmen Fonseca da Cunha; o sr. José Armando Lins de Azevedo; o joven e distincto estudante Helio Bastos.

No dia 19 — as senhoras Francisco Marinho e Anna da Costa Albuquerque; a senhorinha Darcylla Rodolpho Pereira; o senador Manoel Borba; os drs. Bartholomeu Portella e Luiz de Gusmão; o commandante Carlos Midosi; o nosso confrade José de Diniz, irmão dos nossos companheiros Diniz Junior, director de *A Noite*, e Marquez de Diniz.

NOIVADOS

— a senhorinha Ondina Brandão Peixoto e o sr. Jayme de Castro Guedes;
— a senhorinha Maria da Gloria Vianna e o dr. Fernando de Moraes Pereira;
— a senhorinha Rosa Roballo Ferreira e o sr. Sylvio Chaves Machado;
— a senhorinha Elvira Garcia e o sr. Benjamim de Souza;
— a senhorinha Edyna Laura de Campos e o sr. Apollinario Dias;
— a senhorinha Almira Pinheiro dos Reis e o sr. Manoel Dias Soares;
— a senhorinha Enedina Ferreira de Carvalho e o dr. Luiz Augusto Rolim;
— a senhorinha Carmen Carneiro e o dr. José Pessôa Cavalcanti Petribú;
— a senhorinha Maria Zacca e o sr. Cainby Delmont.

*

Contrataram casamento o talentoso bacharelando de direito Antonio Carlos de Castro e Silva, filho do dr. Egydio de Castro e Silva e de d. Leonor Pires de Castro e Silva, com a gentil senhorinha Stella Bandeira de Souza, filha da exma. viuva Custodio Moreira de Souza, e irmã do nosso collaborador Alvaro Moreira de Souza (*Saul de Navarro*) e dos drs. Durval Bandeira de Souza e Cid Bandeira de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Judith Caruso e o dr. José Gomes da Silva;
— a senhorinha Nichol Queiroz e o sr. Antonio Sepulveda Souza;
— a senhorinha Nair Pinto Martins e o sr. Benjamim da Rocha Maia;
— a senhorinha Olga Pacheco e o sr. Prudente Ferreira;
— a senhorinha Lydia José de Mattos e o sr. Coriolano do Rego Lins;
— a senhorinha Elvira Torres e o sr. Manoel de Almeida;
— a senhorinha Hilda Cunha e o tenente Humberto Monteiro Meirelles;
— a senhorinha Lisette Young e o sr. Charles Barrenne.

DIPLOMATAS

Para seu paiz, seguiu em goso de férias o dr. Ryoji Noda, 1.º secretario da embaixada do Japão nesta capital.
O illustre diplomata tomou passagem no *Santos Marú* e foi acompanhado de sua familia.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o jornalista Joaquim Thomaz Paiva, que foi a Juiz de Fóra; o deputado estadual Silveira de Menezes; o engenheiro Luiz Simões Lopes, para Porto Alegre, em commissão do ministerio da Agricultura; o dr. Jorge do Godoy em viagem de recreio a Santos; o dr. José Paracampos, que se destina ao Ceará; o dr. Cleto de Sá Brito e senhora, para a Europa; o dr. Waldemar Lucas, com destino a Bello Horisonte; a brilhante *diseuse* Angela Vargas Barbosa Vianna, em excursão artistica á Bahia; o sr. Miguel Carrera de Carvalho, para a Europa.

*

Chegaram ao Rio: — o jornalista austriaco sr. Veidl, que vem ao Brasil em missão jornalistica; o deputado Heitor de Souza, de regresso de sua viagem ao norte; o deputado Pedro Thimotheo, de regresso de sua viagem ao Amazonas; o dr. Armando Ruy Barbosa, que se acha aqui em goso de ferias, chegado de Cardiff onde serve como auxiliar no consulado; o dr. Savio Martins Nogueira e familia, procedentes da Europa; o dr. Francisco Vieira Boulitreau, de regresso de Recife; o sr. Ernst Georg, procedente da Europa; o industrial Narciso Bastos, que volta de sua viagem de recreio á Europa; o reverendo conego

Homenagem ao Dr. Carvalho Azevedo

Por motivo do seu regresso da Europa, foi o professor dr. Carvalho Azevedo alvo de uma brilhante manifestação de apreço, promovida por seus amigos, collegas e discipulos e admiradores.

As nossas gravuras mostram dois aspectos dessa demonstração de affecto, realizada na 24.a enfermaria da Santa Casa da Misericordia, da qual é chefe aquelle illustre professor, que se vê em ambas as photographias e no medalhão. Na photographia ao alto, o dr. Carvalho de Azevedo tem á sua esquerda o dr. Esmeraldino Bandeira que, em nome do homenageado, agradeceu a manifestação.

Sport Club Fluminense

O Sport Club Fluminense, inaugurando no sabbado ultimo a sua nova séde, em Nictheroy, deu uma *soirée* dansante em seus magnificos salões, reunindo numa bella festa a sociedade da formosa capital do Estado do Rio. As nossas gravuras mostram: ao alto, grupo de convidados vendo-se ao centro, assignalado, o illustre presidente do Estado, coronel Feliciano Sodré; em baixo: grupo de senhoras e senhorinhas presentes á *soirée*.

dr. José Antonio Gonçalves de Rezende, vindo de Minas.

VERANISTAS

Para Poços de Caldas: — o dr. Vaz Pinto; o padre Alberto Lopes de Almeida; a sra. Rachel Bastos.

*

Em Theresopolis: — o conde de Avellar e familia; o dr. Alves de Souza, eminente director do *Paiz*.

*

Para S. Lourenço: — o dr. Durval de Toledo Lima.

*

Para Caxambú: — os srs. Oriolando Bove e João Nogueira; os drs. José de Azurem Furtado e senhora e Annibal M. Machado; o ministro Edmundo Muniz Barreto; o dr. Octavio Kelly e familia; a senhora e dr. Alvaro de Castro; a exma. viuva Feliciano Manães.

*

De Petropolis: — dr. Plinio Olinto e familia.

*

De Poços de Caldas: — o sr. Isidoro Kohn e familia.

EM PETROPOLIS

Magdalena Tagliaferro, a notavel pianista patricia, realiza hoje o seu primeiro concerto, no Theatro Petropolis.

Consagrada pela critica do velho mundo, de onde acaba de chegar, a grande pianista tem despertado da nossa sociedade culta as mais justas sympathias.

E' de esperar-se portanto que, á noite, Petropolis seja pequena, para acolher os admiradores de Magdalena Tagliaferro.

*

Constituiu verdadeiro acontecimento mundano a linda festa que a senhora Franklin Sampaio promoveu em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras. Como estava annunciado, teve logar no Theatro Petropolis, á tarde.

Fez-se ouvir a brilhante pianista patricia Magdalena Tagliaferro, que mais uma vez conquistou os mais calorosos e enthusiasticos applausos da platéa. O nosso grande-mundo esteve todo presente. Foi das mais deliciosas a tarde de sabbado passado, proporcionada ao mundo veranista de Petropolis com o festival da senhora Franklin Sampaio.

CHÁS DANSANTES

A elegante séde do Centro Paulista abrir-se-á hoje á tarde para o seu annunciado chá dansante.

Os que conhecem a sociedade distincta, de que é formado esse querido *cercle*, bem podem julgar do esplendor de que se revestirá tal reunião. E, pelos preparativos que vêm sendo realizados com tanto empenho, estamos certos de que o Centro Paulista nos proporcionará com o seu chá de hoje — elle que é notavel por suas elegantes reuniões — as mais deliciosas horas de alegria e encanto.

*

O Club Gymnastico Portuguez deu um formosissimo chá, domingo ultimo. Os seus salões, sempre muito bem frequentados, estiveram cheios e animados até á noite.

EM BENEFICIO

Sob o patrocinio do embaixador da Belgica, realizou-se, segunda-feira ultima, no Casino de Copacabana, um magnifico festival de arte e caridade. O producto desse festival reverteu em favôr das victimas da inundação belga.

O programma, que foi dos mais attrahentes, foi elaborado sob a direcção da sra. Elza Van Sacker.

A gentil senhorinha Aldith Bandeira de Mello, da sociedade carioca, filha do dr. Alberto Toledo Bandeira de Mello.

BAILES

Além dos que já se acham annunciados — para o Palace-Hotel, o Assyrio e o Fluminense F. Club — promette-se-nos um outro agora, e esse por certo dos mais bellos e concorridos, para a noite de Alleluia, no Copacabana Palace, o luxuoso e famoso hotel.

*

Esteve deliciosa a reunião dansante que o Hotel Suisso organizou para seus hospedes, a semana passada.

Além dos hospedes do hotel, compareceram muitas familias da nossa melhor sociedade, que ali se divertiram fartamente.

FESTAS

Annunciam-se: para hoje, o Tijuca Tennis Club, que proporcionará uma brilhante serata dansante aos seus associados.

Para o dia 27 os socios do Club Central de Nictheroy vão ter mais uma encantadora *soirée* dansante.

Para o dia 28: um grupo de illustres senhoras da nossa sociedade organiza um esplendido chá dansante em beneficio do Asylo Antonio de Padua, nos salões do Club Gymnastico Portuguez.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 4 — o sr. dr. Gilberto Goulart de Andrade pelo natal de sua distincta esposa.

No dia 5 — a sra. Julieta Telles de Menezes;

No dia 6 — a senhorinha Marina de Paiva Rio;

No dia 7 — o galante Darcy, filhinho do dr. Olegario de Azevedo, que offereceu uma encantadora tarde aos seus amiguinhos, para festejar o seu natal.

No dia 8 — a senhora Alfredo Libero Martins.

M. DE D.

— —

CARNET

Meu amigo:

Quando eu era menina, brincava com uma pequena Boróró, que vivia muito acarinhada em casa de uma das amigas de minha mãe.

Interessada por tudo quanto sáe do vulgar, encontrava grande encanto em ouvil-a fallar, na sua linguagem atrapalhada, de todos os seus costumes. Dizia-me muitas vezes que eu não era — braide (inimiga), mas — tainô (amiga) e pensava sempre nos Cayapós — a tribu que os Borórós mais temem.

Numa noite em que fazia um luar maravilhoso e em que nós corriamos loucamente no jardim, ella se quedou de momento, tristonha e contemplativa, e da sua bocca de dentinhos ponteagudos e claros ouvi estas palavras que jamais esqueci: Ari ruto quiarigôdo rê — (a lua quando sobe faz saudade).

Nunca mais pude ver uma noite enluarada, sem me lembrar da bugrinha e repetir no pensamento a sua phrase inteiramente dedicada á sua — muga (mãe). Não sei porque a nossa recordação é tão falha para uns factos e tão conservadora para outros; cousas recentes se vão, outras longinquas nos ficam.

Penso muitas vezes nesse destino das cousas... Será que só resistem ao esquecimento as que nos souberam deixar saudade? (quiarigôdo)?

Adeus, meu amigo, e não se esqueça da

Maria de Lourdes.

A senhora Fifita Marcos Clausen, em Therezopolis, pelo Carnaval, com a sua linda fantasia de *Revista da Semana*.

— O que espera V. tão encolhida nesse canto, madrinha? — interrogou a voz risonha de Gabriella Aveiro, tocando de leve no hombro de uma senhora de idade cuja acanhada pessoa, a meio dissimulada pela columna a que se encostava, parecia perdida na rumorosa confusão do ponto dos bondes. A interpellada estremeceu voltando para sua joven interlocutora o estremunhado espanto de seus olhos de sessenta annos.

— Ah! és tú? — respondeu num sorriso de acolhida — chegaste a assustar-me, tão distrahida estava eu pelo movimento desses bondes.

— Oh! não precisa dizer-me que estava distrahida... Ha uns cinco minutos que a contemplo em flagrante delicto de embasbacamento — proseguiu num brilhante sorriso de sua grande bocca vermelha.

Não era uma bocca bonita, em verdade, no exagero do seu tamanho; mas tão sinuosa e de um nacar tão humido e tão vivo, descobrindo tão alves dentes, que facilmente se lhe perdoava as dimensões para só lhe notar a graça attrahente da expressão. E era toda assim a sua dona. Não se podia dizer que fosse bella. Seu movel semblante, onde o classico nenhum logar occupava, irradiava intelligencia, e este vivido clarão irresistivelmente embellezava.

"*O principal não é ser formosa, ha uma arte de ser bonita*" disse um observador, e esta arte sabia-lhe ás maravilhas todos os segredos essa fina Gabriella Aveiro, cuja elegancia tinha um cunho inconfundivel de personalidade e de distincção. De dois castanhos olhos que em summa nada valiam, de um incorrecto nariz cujas tendencias para o arrebitamento ninguem nunca pudera corrigir, daquella grande bocca escarlate conseguira ella fazer a mais picante, a mais seductora das physionomias. Era toda espirito e na esbelteza de seu corpo flexivel havia como uma permanente palpitação de vida intensa e de alacridade interior. Dava a suggestiva impressão de ser feliz.

— A ti é que é sempre agradavel a gente contemplar — replicou a madrinha, envolvendo-lhe a silhueta num caricioso olhar de admiração — ninguem te daria os teus trinta annos...

— Madrinha! — exclamou vivamente a moça fechando-lhe os labios com a ponta do dedo enluvado — isso são cousas que se digam no ponto dos bondes?!... Você decididamente não sabe a terra em que vive... Ignora então que estaciona na capital da maledicencia?... Se alguem a ouviu, sáio daqui pelo menos com cincoenta!

HOMENS DESPERDIÇADOS

A madrinha sorriu de novo e seus desbotados olhinhos percorreram um a um os passageiros de um carro do Ipanema que naquelle instante chegava.

— Ha bem meia hora que espero. Pequena — explicou com simplicidade — pediu-me pelo telephone que a acompanhasse hoje á cidade e provavelmente esquece o tempo deante do espelho...

— Esperar Pequena? Positivamente temos o mundo ás avessas... Sahir V. de seus commodos, deixar o *dolce farniente* de sua *matinée*, vir fatigar-se na balburdia e nos encontrões deste insupportavel sabbado, só para servir de páo de cabelleira á sua neta?! E' cumulo da impertinencia!... quando lhe concede tamanho favor ainda tem a desenvoltura de a fazer esperar... São brilhantes as pequenas de agora!...

Uma expressão muito doce distendeu um momento os traços fanados de Madrinha, uma ternura humedeceu-lhe o olhar e repassou-lhe a voz:

— Não fales mal de Pequena, ella só tem quinze annos, não sabe ao certo o que faz, nem o que quer... E depois é a minha predilecta. Dizes que lhe faço um favor acompanhando-a, todos pensarão como tú, enganam-se. Quem me faz o favor é ella. Sinto tal prazer em passeiar pela Avenida a garridice de sua mocidade que esta satisfação de sobejo compensa a pequenina fadiga occasionada pelo exercicio. E' como se me enfeitasse com a sua graça. Todo olhar de admiração que lhe lançam repercute em mim deliciosamente. Pequena é o meu luxo, gosto de exhibil-a. Não pódes ainda comprehender isto; filha, são sensações de avó...

— Creio que nunca o comprehenderei — repartiu Gabriella rindo e cumprimentando ligeiramente a um rapaz que a cortejara — sinto que hei de ser uma avó muito ranzinza...

— Serás como eu se tiveres uma neta como Pequena... Mas quem é este elegante que te cumprimentou?...

Os vivos olhos de Gabriella scintillaram de malicia.

— Quem é esse rapaz? — repetiu zombeteiramente — é o que eu chamo um homem desperdiçado... Não quero dizer com isto que desperdice o que acaso tenha ou ganhe em prodigalidades de esbanjamento... Póde muito bem ser que assim seja, não é porém a este ponto que se refere minha observação. Chamo homens desperdiçados aquelles que de homem só teem o sexo e o nome. Almas de puerilidade e insignificancia, vontades tibias, corações mediocres, desejos tacanhos... Homens desperdiçados pela inconsciencia da natureza, massa de homem esbanjada na composição de um fantoche... Sinto constranger-se-me o coração deante desse desperdicio... Porque não ter tido eu a força e a ufania de ser homem em vez destes bonecos animados? Garanto-lhe que desempenharia bem mais brilhantemente o meu papel. Viu este que passou? Magnifico arcabouço de homem, não? Porte, linha, figura, soberba estampa... Parece um homem, não é verdade? Méra apparencia Não é nada... não existe... Tem-se vontade de dizer-lhe: desoccupe o lugar, deixe a habitação a outro... Porque não havia de ter sido traste, planta, mineral ou alfinete de gravata?... E' nullo, vasio, ôco... o typo completo do homem desperdiçado. E não pense que seja só elle, são legiões. Em todas as carreiras, em todas as classes, em todos os meios ha um lamentavel desperdicio delles. Recorde entre as suas relações, cabe a maioria aos desperdiçados. E dizer que de todos esses se poderia fazer uma amalgama de selecção, verdadeiros homens em toda a mascula e utilitaria accepção da palavra!... Ah! se a Providencia me outorgasse por cinco minutos a direcção do planeta!... Mas a Providencia tem outras cousas a fazer e, francamente, a ser um homem desperdiçado...

— Mais vale ser uma mulher aproveitada como tu... — concluiu a madrinha com o seu leve sorriso tão experiente e tão bondoso — tens plenamente razão. Os homens desperdiçados, como dizes, pullulam, atravancam mesmo um bocadinho o globo, chegando até não raro a gente a perguntar-se o que quiz fazer com elles a Providencia... Eu tambem fui como tu e como Pequena nas illusões de suas quinze primaveras, julgando que para ser homem era preciso ser uma cousa extraordinaria. Vemol-os demasiado grandes, conservando ainda para nós o prestigio ancestral do antigo dono e senhor. O halo de força e dominio que os cerca enche-nos a imaginação... Com a idade arrefece tudo isto?... Quando chegares aos meus sessenta verás que ser homem não é afinal de contas tão bella cousa assim, nem principalmente tão grande felicidade... Invejamol-os pelas liberdades que lhes autorisa a sociedade... se soubesses, a nossos olhos de velhos, a futilidade que representam essas famosas liberdades!... Os homens, filha, são creanças grandes. Em pequenos, dá-se-lhes o chocalho; em moços a mulher; em velhos, as recordações... Ficam tão pequenos vistos do alto de sessenta annos!... Se soubesses... Os desperdiçados enchem os claros de onde emergem os outros, os verdadeiros. Sempre teem a sua utilidade esses pobres desperdiçados: fazem valer as mulheres do teu genero...

— V. é a mais deliciosa das philosophas, madrinha; mas nem assim me convencerá da serventia dos homens desperdiçados. E' verdade que, se não nos arranjassemos com elles, não sei o que seria de nós, são tantos!... E' tão raro um homem!

—Não digas isso, louquinha, e o teu marido então o que fazes delle?

O reflexo de um rubor avivou as faces de Gabriella Aveiro, o fremito de uma emoção tremeu-lhe no sorriso, amortecendo-lhe um segundo a bregeirice do olhar. Foi como se o fluido de um grande sentimento subitamente a banhasse.

— Meu marido... — murmurou velando sob os cilios sedosos os longos olhos inebriados, — "*quando mais se julga, menos se ama...*" Eu não julgo, pois, o meu marido, madrinha; limito-me a amal-o... E' o sufficiente, não acha?"

E, beijando a mão á velhota que sorria, Gabriella Aveiro tomou o bonde de onde, ataviada e prazenteira, descia ás pressas Pequena afobada.

Maria Eugenia Celso

O Carnaval de 1926 em Friburgo, a poetica cidade serrana do Estado do Rio. A' direita: grupo feito durante o lindo baile realizado no Hotel Central; á esquerda, grupo feito durante o baile infantil, no mesmo Hotel.

O que pensa a mulher brasileira da moda e da dansa

Nesta pagina dedicada á opinião das nossas intellectuaes sobre dansas e modas, não destoará a descripção da caracteristica dansa popular napolitana — a Tarantela.

A sua graciosa interprete, a italianita das ruas, de rosto amorenado e olhos negros, em cujo fulgor ora se revela o céo ora o inferno, faz com as duas mãos um cumprimento e recebe do seu par o classico pandeiro guarnecido de guisos. E, gyrando leve sobre si mesma, inicia com o seu companheiro, num mixto de recato e de volupia, os complicados passos, as graciosas poses que, mesmo desderhosas das attitudes classicas, fazem lembrar a ondulante harmonia das dansarinas de Herculanum. E, quando cansada de agitar, ora acima, ora abaixo da annellada cabeça o seu tambor basco, a dansarina se ajoelha é o seu par quem gyra triumphante em torno della. Entretanto, ella se ergue de subito, agita no ar o pandeiro e, sorridente, leve, feliz, recomeça a mesma ondulação que traduz a alma ardente dos filhos daquelle paiz do sol.

Heloisa Lentz

SRA. AUREA PIRES DA GAMA. — Autora de «Entre o mar e a floresta» (poesias), «Flócos de neve» (poesias), «Indiana» (poema) e «Petalas» (poesias).

Aurea Pires da Gama

Moda, sereia omnipotente,
Dissimulada em multiplos aspectos,
Que na aurea teia dos cabellos finos
Enreda quasi toda a gente;
Nunca imitei teus fervidos adeptos
Intelligentes ou cretinos,
Mesmo no tempo em que era moça,
Embora seja tida como ensossa.

Sigo de longe os morbidos caprichos
Da gymnastica brusca e extravagante
Em que evolues de instante a instante
Ora selvagem como os bichos,
Ora mimosa como a aurora.
Absoluta e despotica senhora
Que de uma velha faz uma beldade,
Prodigamente repartindo graças,
Encantos, magica emprestando.
Essas caricias repellir quem ha de?
Mas, Santo Deus, de quando em quando
Tornam-se as dadivas escassas
Mudas da noite para o dia,
Que desastrada fantasia!
E transformas a linda senhorita
Numa figura hermaphrodita...
Faces pintadas de amarello
(Absurdo que pegou como uma praga!)
Sobrancelhas roidas e olhos fundos
Com reflexos estranhos, de outros mundos,
Labios fendidos em sangrenta chaga
Typo que lembra exactamente
Uma careta de polichinello.

Agora, por exemplo, que o vestido
Corrigindo os defeitos de alguns talhes,
E' muito mais intelligente,
E um lindo corpo abraça
Realçando-lhe os minimos detalhes
Sem o espartilho que era uma desgraça
Vem, não sei de onde, intromettido,
O perverso chapéu sem mais nem menos
Sepultar a belleza do semblante...
Num despotismo revoltante!...
Olhos tão limpidos e amenos
Frontes, perfeitos traços de esculptura
Sobrancelhas correctas de velludo,
Nariz, orelhas pequeninas, tudo,
Tudo escondido e deformado
Lá dentro dessa carapuça estreita,
Sem arte, sem belleza e sem brandura,
A que a cabeça toda está sujeita
Ainda por quanto tempo? Eu brado!

Outra cousa que muito prejudica
O esplendor da elegancia feminina
E' essa dança antiesthetica e grosseira
Que se cultiva em toda a parte!
Ah! Se soubesse como fica
A aristocrata e impubere menina
Envolta em rendas, de cabello louro,
Um mimo, aos saltos á maneira
Do energumeno Pedro Malazarte,
Em bamboleios de bacchante
Sem consciencia talvez do seu desdouro,
Como ha dias eu vi n'um chá dançante!

O que, Terpsichore, sonharas
Não foi de certo este contraste
Para a tua arte requintada
Que tem donaires e attitudes raras
Com toda a plastica da Grecia.
A dança fina é um primoroso engaste
Em que só brilham joias de alto preço.
E agora que a mulher de nossa terra
E' menos futil, já não é tão nescia,
Como confesso e reconheço,
Que acompanha de perto essa reforma
Que agita o mundo desde a guerra;
Que vôa impavida no espaço...
Faz brilhantes concursos, tira premios
Entre os mais cultos dos selectos gremios;
Tem muito mais autonomia,
Quer das letras rasgar o ambito escasso,
Fundando a sua Academia;
E' bom que tenha outras ideias
Ideias suas sobre a moda.,
Aconselhando em toda roda:
— Recusem certas roupas europeias,
Muitas vezes improprias deste clima!
Não usem no verão mangas compridas,
Nem num chapéo tão quente como um forno
A cabeça torturem e o contorno
Lhe desconcertem, como eu disse acima.
Na dança imitem a Isadora
Lembrando uma alva borboleta
Sobre um jardim de margaridas!
E o rosto brasileiro, senhorita,
Ou distinctissima senhora,
Não calumnie contra a natureza,
Manchando os olhos dessa tinta preta
E as faces de ocre, como a japoneza
Que não tem nada de bonita!

SRA. MARIA EUGENIA CELSO CARNEIRO DE MENDONÇA. — Auctora de «Em pleno sonho» (versos lyricos), «De relance» (psychologia social), «Vicentinho» (poema em prosa), Fantasias» (versos humoristicos). E' chronista da «Revista da Semana» e collaboradora do «Jornal do Brasil», «O Jornal», «Para Todos...», «Illustração Brasileira», «Diario da Noite» (de S. Paulo) e «L'Amérique».

Maria Eugenia Celso

QUE PENSA DA MODA?...

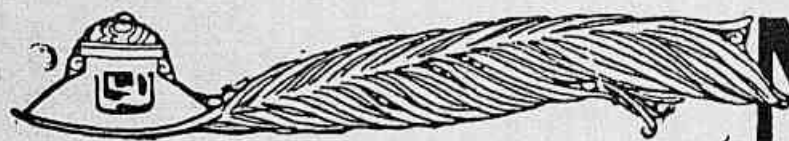
— O que penso da moda?... Francamente,
A moda não dá tempo de pensar...
E' moda!... E porque é moda toda gente,
Obediente,
Já usou... está usando... ou vai usar!...

***

QUE PENSA DA DANSA MODERNA?

Dansa moderna ou dansa antiga,
Para julgar
Não ha ninguem que não no diga:
Tem de dansar!

Nunca dansei... Não sei portanto
Dar opinião,
Se acho, porém, o tango um encanto,
Em certas outras, não garanto
Se é dansa mesmo... ou convulsão!...

Maria Eugenia Celso

NOTICIAS E COMMENTARIOS

OS FUTUROS PRIMEIROS MAGISTRADOS

O povo brasileiro acaba de sagrar nas urnas os nomes dos srs. Washington Luis e Mello Vianna, elegendo-os para os altos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Republica no futuro quadriennio de 1926-1930.

Dr. Washington Luis

Prestigiados pela Convenção Nacional, os nomes dos dois eminentes brasileiros encontraram o apoio dos seus concidadãos não em consequencia da indicação politica dos convencionaes — que muito podia — mas do seu valor pessoal — que podia tudo.

A Nação, acompanhando com intensa sympathia a carreira publica dos srs. Washington Luis e Mello Vianna, não poderia deixar de levar ás urnas os nomes dos dois grandes brasileiros, que constituem duas garantias de progresso, de paz e de honra para o Brasil.

Estadista de prestigio inconfundivel e de relevo immenso no scenario politico do paiz, o sr. Washington Luis, pelos serviços prestados á Nação, pela sua fibra de administrador clarividente e cheio de experiencia, pela sua energia sem desvarios, equilibrada e ponderada, embora indomavel, impôz o seu nome á gratidão dos seus concidadãos, através de todas as phases da sua longa e polyforme vida publica. O sr. Mello Vianna, recem-ingressado no terreno, egresso da magistratura, transformou-se de subito num estadista de tempera maravilhosa, conquistando com os seus actos e as suas palavras não só o seu grande Estado como o Paiz inteiro.

O concurso da politica dominante irmanou-os na mesma chapa, apresentando-os ao povo como duas entidades capazes a todos os titulos de engrandecer a nossa Patria.

Através dos milhões de kilometros do nosso vasto territorio, em todos os Estados, os nomes dos dois eminentes brasileiros receberam a justa consagração conseguindo centenas de milhares de votos, cuja cifra attingiu a um numero eloquente pelo que representa de confiança do povo nos dois illustres compatriotas.

Esperança dos politicos e dos que o não são, os srs. Washington Luis e Mello Vianna são um penhor seguro de prosperidade, de honra e de fraternidade para o Brasil, e transpondo as fronteiras do paiz os seus nomes foram recebidos com viva sympathia pelas nações amigas que bem comprehendem o alto valor moral dos dois eminentes estadistas.

O FUTURO GOVERNO DE MINAS GERAES

Os srs. Antonio Carlos e Alfredo Sá acabam de ser eleitos presidente e vice-presidente, respectivamente, do Estado de Minas Geraes, para o futuro periodo governamental.

A escolha do eleitorado, ratificando a do Partido Republicano Mineiro, veiu mostrar o grau de apreço em que são tidos pelos seus co-estaduanos os dois illustres politicos.

O sr. Antonio Carlos, cujo nome tem

Dr. Antonio Carlos

[illegible]ido justamen[illegible] acatado em todos os es[illegible]gios da sua brilhante carreira politica, impôz-se aos [illegible] concidadãos pela sua linha admiravel[illegible] serena e pela sua visão adeantada e profunda; o sr. Alfredo Sá, com menor tirocin[illegible] na vida publica, vem [illegible]e dar, á test[illegible] intervenção no Amazonas, a just[illegible]da do seu valor de estad[illegible] honesto, conquistando [illegible] proficuo a gratidão dos

Grupo tirado em Lambary por occasião do chá dansante offerecido ao illustre presidente do Estado de Minas Geraes e vice-presidente eleito da Republica, dr. Mello Vianna. Ao centro, no primeiro plano, o eminente estadista mineiro. Vê-se tambem no grupo o deputado João Lisbôa.

Realizou-se esta semana o almoço que [illegible] offereceram, celebrando o [illegible] Tomaram parte na homenagem, [illegible] Ara-nha, Muniz de Aragão, Lucilio d[illegible] o Ma-riano, Adalberto Mattos, Alv[illegible] Rodolpho José [illegible]

O Derby-Club, a prestigiosa associação carioca, completou 41 annos de existencia no sabbado ultimo, e em sua séde foi essa data commemorada com jubilo. Dessa commemoração damos o aspecto que se vê acima, no qual figura o senador Paulo de Frontin, presidente perpetuo do Derby-Club.

Os Primeiros Quarenta

José Verissimo
Director da *Revista Brasileira* onde foi lembrada a creação da Academia.

Lucio de Mendonça
O que lançou a ideia da fundação da Academia

Num sobradinho muito modesto da rua do Carmo funccionava, ahi pelos annos de 1895 ou 1896, a redacção de uma revista litteraria no genero e formato da "Le Mercure" que se publica em Paris, a qual era dirigida por José Verissimo, então recem-chegado do Pará, de onde era filho.

A revista era collaborada pelo que havia de mais brilhante nas lettras patrias, e os collaboradores nada recebiam por esse serviço.

Chamava-se "Revista Brasileira".

Nas horas de lazer, os litteratos residentes no Rio iam á rua do Carmo e ahi cavaqueavam um pouco sobre coisas litterarias.

Os mais assiduos frequentadores dessas palestras eram Taunay, Araripe Junior, Lucio de Mendonça, Joaquim Nabuco, Arthur Azevedo e José Verissimo, que era o dono da casa.

Uma tarde, em que todos ali se achavam reunidos, Lucio de Mendonça perguntou ao grupo: — E por que não fundaremos a nossa Academia de Lettras, no genero da de França?

Acharam todos magnifica a ideia e desde logo assentaram as bases para a fundação da nova agremiação. José Verissimo escreveu uma carta circular a varios litteratos amigos seus e residentes aqui no Rio, communicando-lhes a ideia de Lucio de Mendonça e convidando-os para uma reunião na sala da redacção da "Revista Brasileira".

No dia 15 de Dezembro de 1896 ali se achavam os litteratos convidados: Arthur Azevedo, Araripe Junior, Coelho Netto, Felinto de Almeida, Graça Aranha, Guimarães Passos, Inglez de Sousa, Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, José Verissimo, Luiz Murat, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Pedro Rabello, Rodrigo Octavio, Silva Ramos, Teixeira de Mello, Valentim Magalhães e Visconde de Taunay.

Nessa mesma sessão foi lido o Regimento, que segundo cremos foi elaborado pelo proprio Lucio de Mendonça, ficando então deliberado que os membros da Academia seriam 40, como a de França, dos quaes 25 pelo menos deviam residir no Rio de Janeiro.

Para completar o numero de 40 membros, foram então lembrados os nomes de Affonso Celso Junior, Alberto de Oliveira, Alcindo Guanabara, Carlos de Laet, Garcia Redondo, Pereira da Silva, Ruy Barbosa e Urbano Duarte.

Em reunião marcada para outro dia, achando-se presentes mais de 20 membros, procedeu-se á eleição dos 10 que faltavam, sendo então eleitos Aluizio Azevedo, Franklin Doria, Clovis Bevilacqua, Domicio da Gama, Eduardo Prado, Luiz Guimarães, Magalhães de Azevedo, Oliveira Lima, Raymundo Correia e Salvador de Mendonça.

Estava formada a Academia e completo o numero de seus membros.

Eleita a Directoria, cujos cargos recahiram em Machado de Assis, presidente; Joaquim Nabuco, Rodrigo Octavio e Silva Ramos, secretarios, e Inglez de Sousa, thesoureiro, ficou resolvido que cada academico pagasse 5 mil réis por mez, de difficil recebimento porque muitos se achavam ausentes do Rio e os que se achavam presentes nem todos entravam com esse "quantum".

Organisada a Academia, era preciso dar-se um tom mais solemne á sessão de abertura, que se realisou na noite de 20 de Julho de 1897 no salão do Pedagogium, á rua do Passeio.

Pouca gente compareceu.

Machado de Assis leu o discurso de abertura, Rodrigo Octavio a primeira memoria historica e Joaquim Nabuco, justificando o numero *quarenta* dos membros da Academia, disse: "Si não tivessemos quadro fixo, receiavamos não ser uma companhia. Tendo-o, se fossemos menos de quarenta, como não se diria: "A Academia Francesa, que é Academia Francesa, e se reune em Paris, donde ninguem quer sahir, precisa ter quarenta membros para trabalhar e entre nós, onde ninguem se reune, no Rio de Janeiro, julgamos poder ter só 20 ou 30?" Se fossemos mais, estaes ouvindo o tom de desdem: A França, que é a França, só tem 40 academicos e nós, que não temos quasi litteratura, temos a pretenção de ter 50"! O numero de 40 era quasi forçado, por que não dizel-o? tinha a medida do prestigio, esse que de symbolico das grandes tradições, o cunho do primi capientis; as proporções justas de qualquer creação humana são sempre as que foram consagradas pelo successo. Não tomámos á França todo o systema decimal? Podiamos bem tomar-lhe o metro academico. Nós somos quarenta, mas não aspiramos ser os Quarenta".

Fundada solidamente a Academia não houve quem a não levasse ao ridiculo, dizendo que ella era uma macaqueação da franceza.

A 19 de Maio de 1898, fallecia em Lisboa o primeiro academico — Luiz Guimarães.

Apresentou-se candidato á vaga o sr. João Ribeiro, que foi eleito, sendo recebido por José Verissimo, em sessão de 30 de Novembro desse anno, realisada nos salões do Ministerio da Justiça, cedidos para esse fim.

Luiz Guimarães Junior
O primeiro academico que falleceu

Um mez ainda não se havia decorrido e fallecia o segundo academico — João Manoel Pereira da Silva, sendo eleito para a sua cadeira o Barão do Rio Branco, que nunca tomou posse.

Em Julho ou Agosto de 1905, tendo o governo construido um edificio a que deu o nome de Syllogeu, para ahi funccionarem varias associações scientificas brasileiras, foi a Academia, que então ainda não tinha séde, alojar-se numa das dependencias dessa casa, começando as sessões ordinarias a ser ahi celebradas, até que a 10 de Agosto de 1905 foi ahi recebido o academico Sousa Bandeira pelo sr. Graça Aranha. Sousa Bandeira foi substituir Martins Junior, que falleceu sem tomar posse e que por sua vez fôra substituir Francisco de Castro, que tambem não tomára posse por fallecimento.

Concorreu á eleição com Sousa Bandeira o escriptor Osorio Duque Estrada.

Dessa epoca em diante, começou a viver com mais independencia a Academia, que, não obstante não ter nenhum patrimonio, já tinha entretanto uma séde, o que para ella representava uma grande coisa.

Mas a fortuna lhe sorria.

Rodrigo Octavio, muitissimo amigo do livreiro Francisco Alves, sabendo-o rico, perguntou-lhe uma vez porque elle, que tinha enriquecido com os livros, não legava parte de sua fortuna á Academia, que se achava tão necessitada?

Não tendo parentes proximos e amigos, para quem deixar a fortuna, Francisco Alves depois da conversa com Rodrigo Octavio, fez o seu testamento, legando todos seus haveres á Academia Brasileira de Lettras.

Mas aconteceu que Alves não morreu por essa época e sim muitos annos depois.

Nesse intervallo, a sua fortuna triplicou e, como não fizesse novo testamento, ficou prevalecendo aquelle, abiscoitando dest'arte a Academia toda a fortuna do velho livreiro.

Millionaria e resolvido que cada membro percebesse 100$000 por sessão, que frequentasse, a Academia começou a ser ambicionada e repudiada ao mesmo tempo. Por causa de dissensões havidas, ha muito que della se divorciaram Oliveira Lima, Clovis Bevilacqua e ultimamente Graça Aranha.

José Verissimo, Ruy Barbosa morreram contrariados com a Academia por questões de votos.

Em Janeiro de 1923, o governo francez offereceu á Academia o pavilhão que figurava em nossa exposição, com todo o mobiliario e objectos de arte nelle contidos. Esse pavilhão construido no estylo do Petit Trianon, o pequeno palacio de tão gratas recordações á vida de Maria Antonieta, era um dos mais artisticos que figuravam no certamen com que festejámos o centenario de nossa independencia.

Machado de Assis
O primeiro presidente que teve a Academia

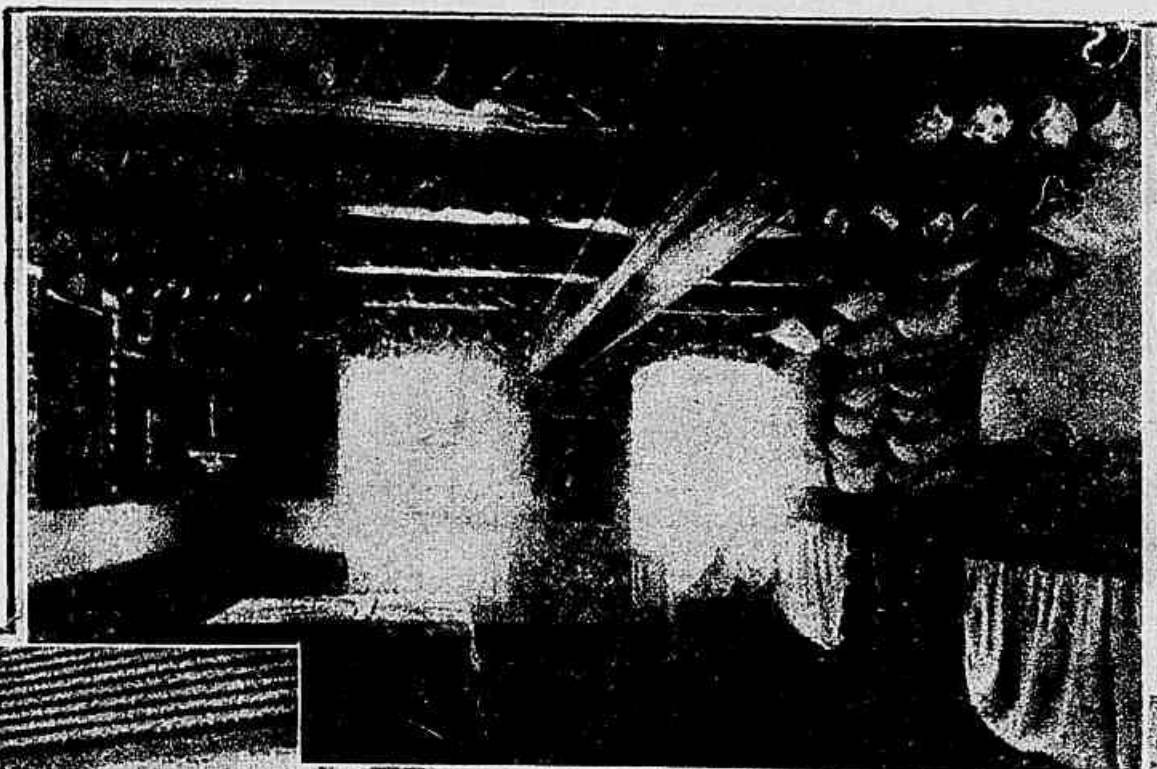
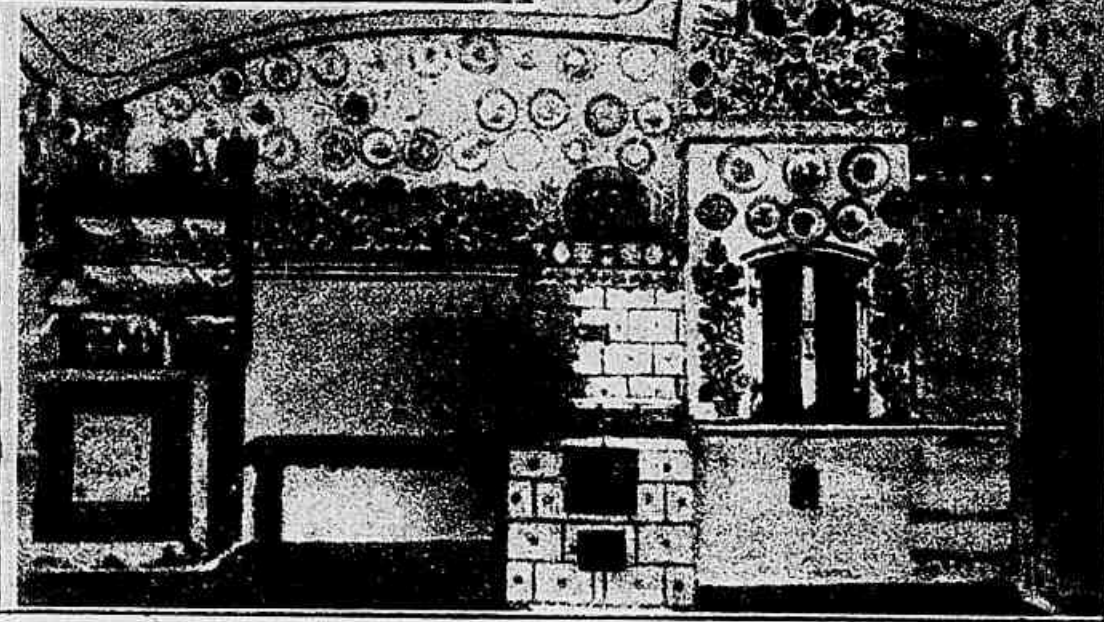
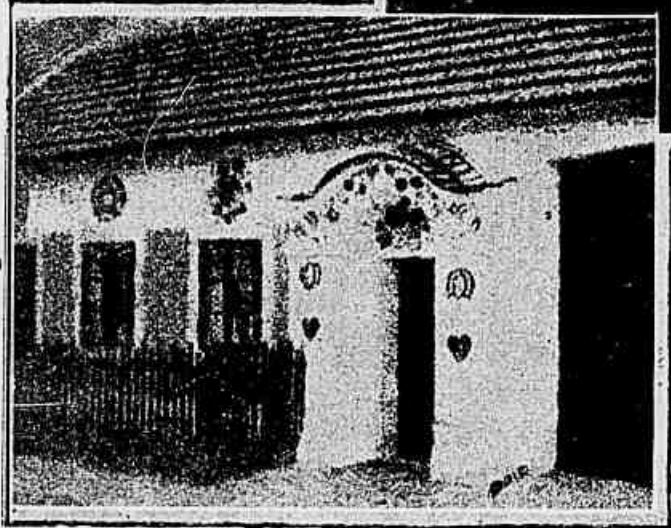
João Ribeiro
O primeiro eleito para a Academia

A casa tcheco-slovaca

por E. F. Xau

UANDO de uma estadia em Paris, em 1920, o general Pellé, então chefe da missão militar franceza em Praga e chefe do estado-maior do exercito tcheco-slovaco, declarou no decorrer de uma entrevista que o que mais o impressionara entre os tcheco-slovacos fôra, além da sua paixão bem conhecida pela musica, o seu senso artistico, muito fino, muito desenvolvido e que se vae prolongando até nos menores detalhes do seu vestuario e ornamentação das suas residencias.

Considerando apenas o ponto de vista do pittoresco suggestivo, o general fôra principalmente seduzido e preso pela orientação artistica dos espiritos, sua fidelidade ás tradições nacionaes, as quaes permittem aos mais humildes lares darem amplo logar a uma arte supremamente original, notavel em côres e toda em relevo.

E' facto que o respeito ás tradições é que, nesse paiz, preservou a arte do mobiliario, como tambem a do vestuario, de qualquer cousa que as attingisse e que as teria inevitavelmente diminuido, alterando-as. E o general Pellé notava que foi pelo costume que se manifestaram o sentimento nacional e a reacção contra a oppressão austro-hungara em toda a Slovaquia, assim como na maior parte da Bohemia e da Moravia; e pintava — não sem attrahir finamente a attenção do seu *interviewer* sobre as mysteriosas relações que existem entre o vestuario e o *habitat* — o arranjo das casas, a sua nota tão pessoal a cada uma, que varia de uma aldeia para outra, o que, entre parenthesis, denota um bello espirito de iniciativa e de emulação.

A hospitalidade dos tcheco-slovacos sendo, como a dos escocezes, proverbial, numerosas são as relações que possuimos sobre a sua vida intima: todas são accordes em mostrar que o interior das mais modestas habitações é um objecto de admiração para o viajante, por pouco que seja dotado de algum senso artistico.

Para que se tenha a certeza da exactidão de tudo isto, basta que se visite uma dessas aldeias que estão dependuradas no flanco das collinas, dominada por alguma edificação feudal, quando não por um minarete, recordação deixada pelo invasor turco de outr'ora; uma aldeia da rica Slovaquia occidental, de preferencia. São visões deslumbradoras: muros brancos ao sol, casinhas decoradas de flôres pintadas, tulipas e rosas, mais brilhantes do que as naturaes. Que orgia de luz, de côres, de alegria!... Até nos currães se encontram estatuetas pinturiladas. Nos jardins rurlaes, ostentando todo o seu ouro, grandes gyrasóes, e os patos que se bamboleiam pelos campos semeados de flôres e veredas empoeiradas parecem de um branco mais resplandecente do que em outra qualquer parte.

Penetremos numa dessas casinhas, já que o espirito de hospitalidade dos seus donos nos convida. Continúa o encanto: encontramo-nos num verdadeiro museu em ponto pequeno. Não temos olhos bastantes para admirar as pinturas muraes que attestam notavel senso da ornamentação e da côr, decididamente inherente a cada espirito, nesse paiz assombroso. Aqui e ali, linda ceramica sahida das fabricas primitivas de Modra e de Stupava; arcas cheias desses maravilhosos costumes da região de Trnava, com bordados de ouro e prata; armarios deliciosamente pintados, de frontões esculpturados e portas ornadas de bouquets multicores, de uma incrivel riqueza de colorido.

A casa é ornada de faiences e, muitas vezes tambem, de bordados. Sobre o bojo de uma moringa, salta um veado por cima de tres cópas de pinheiros; rochedos e verduras evocam-se no fundo de um prato de faience... Nas simples cozinhas de campo não é raro que se possam admirar pinturas muraes executadas pelo proprietario do logar, e onde revivem motivos decorativos e ornamentos tradicionaes. A parede da adega, as guarnições das portas, os cantos do fogão são tambem decorados — sempre, pelo menos, com muita habilidade.

Essa arte encontra-se nos leitos, bahús, no mobiliario em geral. Não ha brinquedos das creanças, nos logarejos, quadros religiosos em vidro e estatuetas pias, que se descobrem em todos os cantos de cada casa, que não possuam um caracter artistico nitidamente accentuado. Do respeito pela arte que este povo tem, do seu gosto pelas côres brilhantes, mas sempre harmoniosamente grupadas, do seu culto pelo bello, conclúe-se a prova pela habilidade com que o ultimo dos camponezes sabe talhar e ornar os seus moveis e até os mais familiares objectos do lar: leitos e berços, bahús, armarios e fusos, cabos de chicote e brinquedos, amassadoiros de pão e cachimbos.

Seria preciso ir além, ás aldeias da Bohemia, ás montanhas slovacas, aos planaltos moravios; seria preciso viver algum tempo com essas almas simples que, sem guias, sem direcção, abandonando-se de bom grado á sua inspiração intima, souberam crear essa arte subtil e pueril, apaixonada e encantadora; sim, seria preciso viver um pouco com essas creaturas para comprehender as fontes do seu genio — que são tambem, como bem comprehendeu o general Pellé, as do seu heroismo e as razões da sua nova independencia.

Os museus, de resto, informam-nos sobre o que é o senso artistico do povo, na Tcheco-Slovaquia. No pavilhão Kinsky, em Praga, encontram-se os mais curiosos documentos sobre a vida do camponio tcheco-slovaco, sua morada, seus costumes, suas distracções preferidas. Outras collecções poderiam ainda dar seu testemunho: as do museu da Camara de Commercio de Praga, por exemplo, e do museu de Pilsen — um modelo no genero, com suas vastas salas de trabalho, sua bibliotheca, sua sala para conferencias com projecções — onde as obras-primas dos oleiros, dos ceramistas, dos vidraceiros, das rendeiras se ostentam em profusão: ovos pintados, dos quaes cada um é uma maravilha de equilibrio geometrico onde se vêem todos os principios de decoração; madeiras esculpturadas, vidraria, tecidos, faiences.

E. F. Xau.

Um quarto de dormir tcheco-slovaco com suas faiences suspensas do tecto e suas pilhas de travesseiros e almofadas.

A' esquerda: — Entrada pintada de uma casa na Moravia.

Cozinha, em um interior tcheco-slovaco.

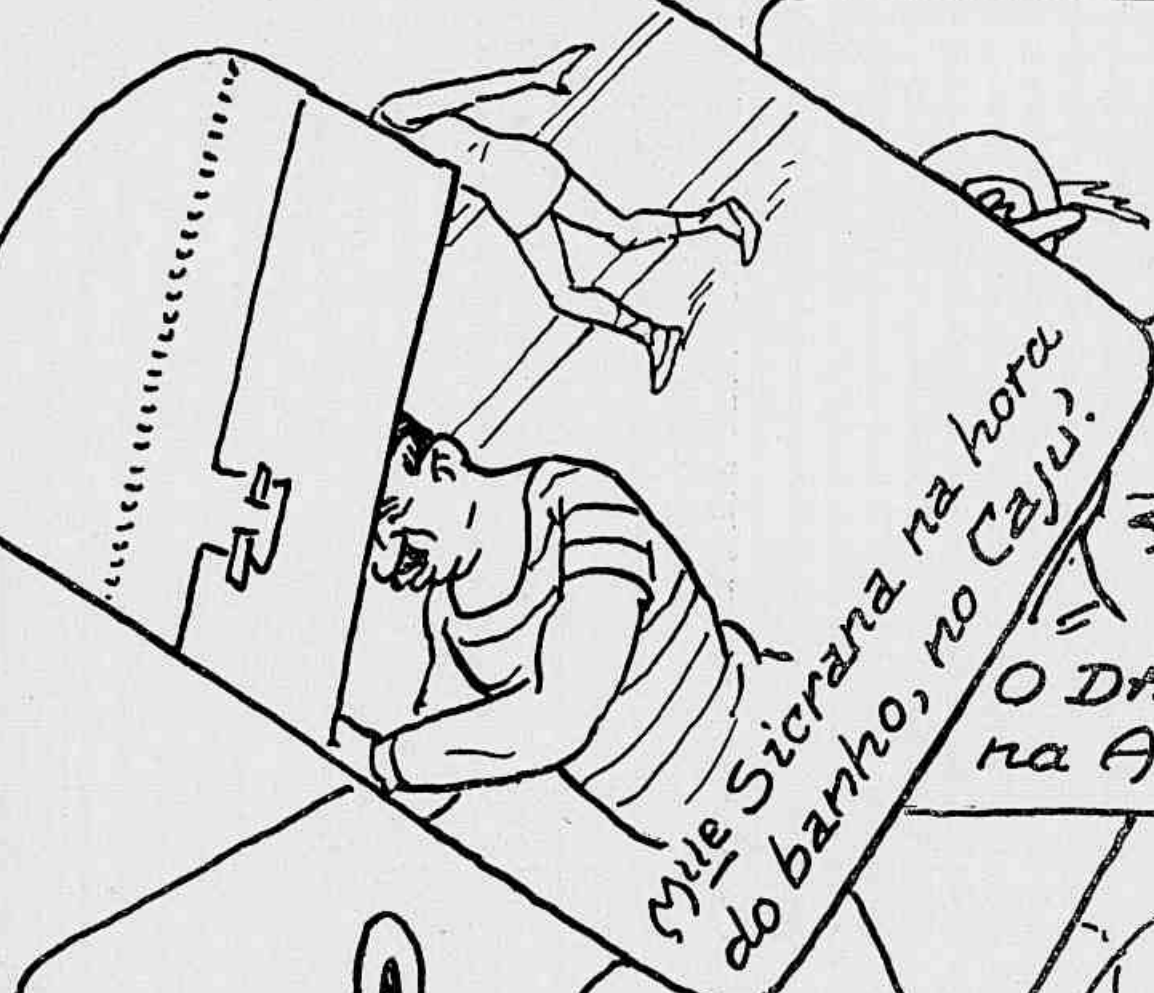
Casinha no Comitat d'Orava, na Tcheco-Slovaquia.

Prato decorativo tcheco-slovaco.

A entrada de uma casa tcheco-slovaca.

Armario de Semily (Bohemia).

PHOTO AMADOR

REVELAÇÕES POSITIVAS DE UMA VOCAÇÃO NEGATIVA

Os chapeus

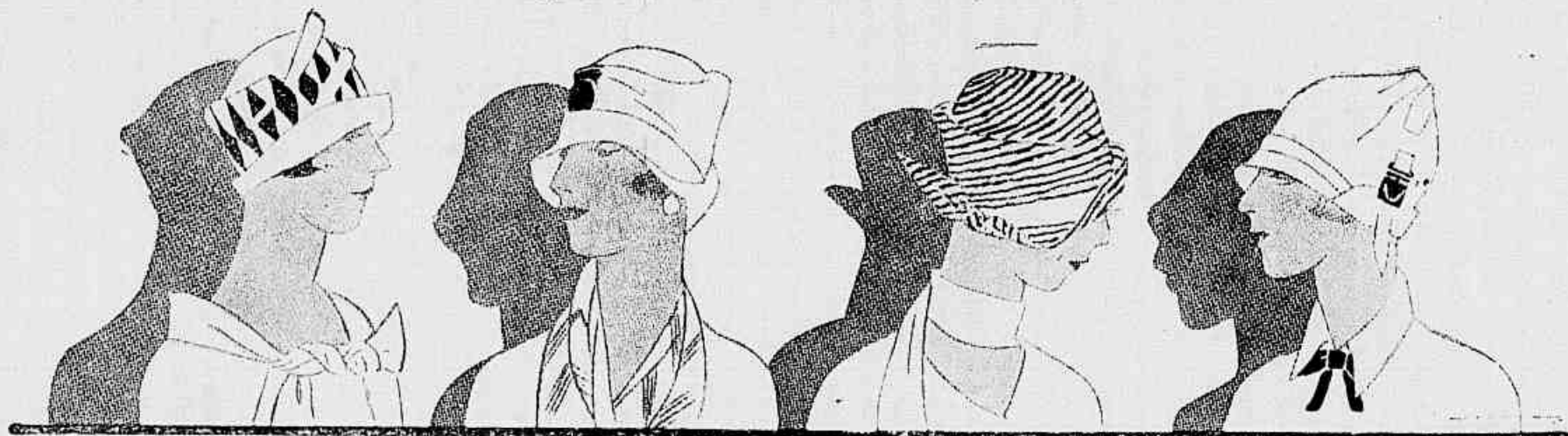
Por mais que se faça, o chapeu pequeno e sobretudo o chapeu pequeno de feltro é e será ainda por muito tempo o preferido. E' usado mesmo com os vestidos de verão.

O grande favorito é o côr de castor, que assenta bem em quasi todas as cabeças e diz bem com todas as toilettes.

Mas isso não quer dizer que não sejam usados tambem o preto, o vermelho escuro e o verde esmeralda, que dão ao rosto um maravilhoso brilho.

Pouca guarnição naturalmente: a fita de *faille gros grain*, passada de um lado ou em pequena cocarde plissada, é tudo. Espeta-se n'esse fundo escuro dois espetos brilhantes e tem-se um chapeu chic.

E' muito simples — dirão. Não é tanto como se poderia pensar. E' preciso que a copa seja perfeita, bastante alta, bem levantada atrás, que a pequena aba assente bem no rosto e que os alfinetes de fantasia sejam de muito bom gosto.

E' preciso tambem que se saibam espetar como a moda determina actualmente de um só lado e um acima do outro, o que será já talvez o capricho de hontem, quando me lerem. E' precisa uma attenção muito grande para estar no tom. Ha tambem o feltro flexivel approximando-se muito do *drap* e do couro macio, indicados para os sports. Algumas fôrmas de veludo guarnecidos de crosses fazem elegantes chapeus habillés, genero desapparecido ha já muitos annos. Terão porém forçosamente de reviver com os vestidos de veludo que usaremos no proximo inverno. Serão tambem usados os chapeus de veludo pospontados com desenhos. Mas esses já não poderão ser considerados *habillés*, tomando rapidamente esse aspecto vulgar que nos deixam muitas vezes agradaveis fantasias. A moda n'estes ultimos annos é tão facil de seguir que no final das contas consiste apenas em evitar certas elegancias, e saber discernir aquellas que ficarão sendo o apanagio de um pequeno numero escolhido.

Os vestidos da noite

Os vestidos da noite parecem menos ricos em novidade que os vestidos do dia. Estamos fartas dos perlés e procuramos um pouco de sobriedade nos tons. Os bordados de strass ou de palhetas não apparecem mais senão nas barras, e a renda incrustada na mousseline de seda é um dos themas favoritos do momento. Não ha mulher que não fique conquistada por esses modelos flexiveis, faceis de vestir, de uma graça muito elegante: *mousseline* e renda preta, mousseline e renda *blonde*, mousseline branca e renda dourada ou prateada.

A's vezes num vestido liso, cortado com arte, um vestido em crêpe rosa, em crêpe verde, segundo a linha do corpo, alargando-se um pouco em baixo, e no meio dos *panneaux* apparecem incrustados bordados e lamés, dando-lhe um cunho chic. Vê-se alguns vestidos com couraças de palhetas que fazem lembrar os vestidos de outr'ora. A palheta preta apparece muito mais flexivel e bastante differente de formato. Vê-se tambem bordados feitos com palhetas de côr, e algumas experiencias de vestidos cobertos com palhetas irisadas. E' necessario evidentemente procurar novidades, nem que seja uma repetição do antigo. Mas, no emtanto, este capitulo dos vestidos da noite ficou evidentemente o mais indeciso na hora presente: assim o diz *Femina* no seu artigo sobre modas, escripto por Martine Régnier.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Ultimos Modelos

1 — Vestido em crêpe marocain blond; golla, gravata e punhos em velludo marron escuro.
2 — Vestido em crêpe de Chine parme, guarnecido com preguinhas. A saia muito *en forme*.
3 — Vestido em setim azul marinha, golla em crêpe branco, cinto de camurça branca.
4 — Vestido para casa em crêpe de Chine citron, bordado com fio de prata.

Abrigo de brocado *gris* e ouro com golla.

Vestido de crepon rosa e entremeio [illegible]

Vestido branco bordado a nacar e seda.

Conselhos Sociaes

Os cumprimentos

Cumprimentos, apertos de mão são gestos usuaes que fazemos a maior parte das vezes sem pensar, mas que, no entanto, merecem toda a nossa attenção, porque criticamos os outros quando cumprimentam desageitadamente, ou que n'esse gesto mostram falta de correcção e de educação.

Por isso devemos desde a infancia ensinar as creanças a cumprimentar.

Ensinar a um menino que elle deve sempre tirar o chapeu quando encontra uma senhora na rua e não tocar apenas com os dedos, por favor, no chapeu, como fazem infelizmente muitos da nova geração. Nunca pôr o chapeu na cabeça emquanto estiver fallando com uma senhora, emquanto ella não pedir que o faça. E' preciso ensinar a cumprimentar graciosamente tirando francamente o chapeu (sem imitar no entanto Cyrano, espanando o chão com a pluma do seu feltro). Mas n'esse simples gesto ha nuanças a observar: nem muita pressa, nem muita lentidão; é preciso não cumprimentar com servilidade nem com desenvoltura; não tirar o chapeu com um gesto brusco, nem o levantar lentamente como deante de um enterro! O tacto ensina a ter naturalidade n'isso como em tudo.

Quanto ao aperto de mão, deve ser sempre respeitoso, acompanhado de um cumprimento, quando um rapaz ou uma moça cumprimentam uma pessoa de mais idade. E' preciso não apertar de mais a mão, á moda americana, esmagando os dedos contra os anneis: isso é brutal; mas talvez seja mais desagradavel ainda soffrer o contacto de uma mão molle que não aperta a nossa e cae apathicamente.

Emfim não se deve prolongar de mais esse gesto, que será rapido, franco, sem precipitação nem molleza. Outra coisa muito importante: as pessoas que teem a infelicidade de ter

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho em tricolina beige, guarnecido com um ponto de festão em linha vermelha; dois peixes recortados em tecido vermelho e applicados dos lados formam os bolsos. Rabos e barbatanas são feitos com linha vermelha, mas os desenhos sobre o peixe com linha beige. 2 — Vestidinho em linho branco, enfeitado com bicos cortados no linho vermelho e applicados sobre a pala do vestido com um ponto russo em linha branca. 3 — Roupinha em crepon côr de rosa bordada com ponto de cadeia em linha verde. 4 — Avental em linho azul claro, debruado com linha roxa.

Machado de Assis
O primeiro presidente que teve a Academia

é a França, só tem 40 academicos ...
que não temos quasi litteratura, temos a

tomar posse e que por sua victoria substi-

O dr. Christovão de Camargo, advogado nesta capital e nosso collega de imprensa, e a senhorinha Maria de Campomar, ao sahirem da egreja no dia do seu casamento, effectuado em Buenos Aires a 26 de dezembro ultimo.

as mãos humidas com o suor devem sempre enxugal-as ao lenço antes de estical-as para os outros. As pessoas que aprenderam a cumprimentar teem muito mais aplomb para entrar em qualquer logar, seja n'uma sala particular, n'um salão de baile ou mesmo n'uma sala de espera de um medico ou dentista.

A maneira de entrar, de cumprimentar e mesmo de dependurar no cabide o seu chapeu e sobretudo mostra de longe a educação que tiveram.

A gentil senhorinha Mercedes Domingues com a sua fantasia de musulmana, premiada no ultimo baile do Fluminense F. C.

Nossa alimentação

O PEIXE

A maior parte dos peixes constituem um alimento são e agradavel, mas menos nutritivo que a carne e que cansaria o estomago se fizessem d'elle a alimentação habitual.

Em geral, o peixe é tanto mais facil de digerir quanto a sua carne é menos compacta e menos oleosa.

O peixe grelhado é mais facilmente digerido que o peixe cozido, sendo este, no entanto, menos indigesto que o peixe frito. Mas póde-se comer sem inconveniente certos peixes fritos tomando a precaução de tirar a pelle impregnada de gordura.

Esse perigo deixará todavia de existir se o peixe fôr frito no azeite em vez de sel-o na banha.

E' muito importante, não sómente para o gosto mas tambem para a saude, que o peixe seja comido muito fresco. Reconhece-se que o peixe está fresco quando tem as guelras humidas e de um vermelho vivo, os olhos resaltados e brilhantes.

Os peixes que se approximam dos crustaceos, entre os quaes estão as lagostas e camarões, são bastante indigestos.

O peixe salgado não convem a todos os estomagos assim como os fumados.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE ASSADO

PUDIM DE MACARRÃO

PERNA DE CARNEIRO ASSADA Á HESPANHOLA

SALADA DE AGRIÃO

OVOS ESCALDADOS

CRÊME DE COCO

PÃO DE CERVEJA

PEIXE ASSADO

Depois do peixe escamado e bem limpo, enxuga-se bem n'um panno o põe-se n'uma frigideira com um bom pedaço de manteiga, sal e uma pitada de pimenta, e põe-se para assar n'um forno muito quente durante trinta a quarenta minutos, regando-se o peixe de vez em quando com o seu proprio môlho.

Quando o peixe está assado põe-se sobre um prato aquecido.

Põe-se n'uma panella um bom pedaço de manteiga (uma colher), amassa-se n'ella uma colher de farinha de trigo e molha-se com o môlho do peixe.

Desfaz-se o môlho com um copo de vinho Madeira ou de vinho branco. Despeja-se o môlho fervendo sobre o peixe e enfeita-se com rodellas de limão e de pepino. Serve-se ao mesmo tempo batatas cozidas.

PUDIM DE MACARRÃO

250 grs. de macarrão, 250 grs. de queijo gruyere ralado, 2 ovos. Põe-se para cozinhar o macarrão com agua, pondo-o n'um coador logo que estiver cozido para escorrer bem a agua. Depois põe-se

Vestido branco bordado a nacar e seda.

Conselhos Sociaes

OS CUMPRIMENTOS

Cumprimentos, apertos de mão são gestos usuaes que fazemos a maior parte das vezes sem pensar, mas que, no entanto, merecem toda a nossa attenção, porque criticamos os outros quando cumprimentam desgeitadamente, ou que n'esse gesto mostram falta de correcção e de educação.

Por isso devemos desde a infancia ensinar as creanças a cumprimentar.

Ensinar a um menino que elle deve sempre tirar o chapeu quando encontra uma senhora na rua e não tocar apenas com os dedos, por favor, no chapeu, como fazem infelizmente muitos da nova geração. Nunca pôr o chapeu na cabeça emquanto estiver fallando com uma senhora, emquanto ella não pedir que o faça. E' preciso ensinar a cumprimentar graciosamente tirando francamente o chapeu (sem imitar no entanto Cyrano, espanando o chão com a pluma do seu feltro). Mas n'esse simples gesto ha nuanças a observar: nem muita pressa, nem muita lentidão; é preciso não cumprimentar com servilidade nem com desenvoltura; não tirar o chapeu com um gesto brusco, nem o levantar lentamente como deante de um enterro! O tacto ensina a ter naturalidade n'isso como em tudo.

Quanto ao aperto de mão, deve ser sempre respeitoso, acompanhado de um cumprimento, quando um rapaz ou uma moça cumprimentam uma pessoa de mais idade. E' preciso não apertar de mais a mão, á moda americana, esmagando os dedos contra os anneis: isso é brutal; mas talvez seja mais desagradavel ainda soffrer o contacto de uma mão molle que não aperta a nossa e cae apathicamente.

Emfim não se deve prolongar de mais esse gesto, que será rapido, franco, sem precipitação nem molleza. Outra coisa muito importante: as pessoas que teem a infelicidade de ter

MODA INFANTIL

1— Vestidinho em tricolina beige, guarnecido com um ponto de festão em linha vermelha; dois peixes recortados em tecido vermelho e applicados dos lados formam os bolsos. Rabos e barbatanas são feitos com linha vermelha, mas os desenhos sobre o peixe com linha beige. 2 — Vestidinho em linho branco, enfeitado com bicos cortados no linho vermelho e applicados sobre a pala do vestido com um ponto russo em linha branca. 3 — Roupinha em crepon côr de rosa bordada com ponto de cadeia em linha verde. 4 — Avental em linho azul claro, debruado com linha roxa.

MACHADO DE ASSIS
O primeiro presidente que teve a Academia

é a França, só tem 40 academicos ...
que não temos quasi litteratura, temos a tomar posse e que por sua vez iora substi-

O dr. Christovão de Camargo, advogado nesta capital e nosso collega de imprensa, e a senhorinha Maria de Campomar, ao sahirem da egreja no dia do seu casamento, effectuado em Buenos Aires a 26 de dezembro ultimo.

as mãos humidas com o suor devem sempre enxugal-as ao lenço antes de estical-as para os outros. As pessôas que aprenderam a cumprimentar teem muito mais aplomb para entrar em qualquer logar, seja n'uma sala particular, n'um salão de baile ou mesmo n'uma sala de espera de um medico ou dentista.

A maneira de entrar, de cumprimentar e mesmo de dependurar no cabide o seu chapeu e sobretudo mostra de longe a educação que tiveram.

A gentil senhorinha Mercedes Domingues com a sua fantasia de musulmana, premiada no ultimo baile do Fluminense F. C.

Nossa alimentação

O PEIXE

A maior parte dos peixes constituem um alimento são e agradavel, mas menos nutritivo que a carne e que cansaria o estomago se fizessem d'elle a alimentação habitual.

Em geral, o peixe é tanto mais facil de digerir quanto a sua carne é menos compacta e menos oleosa.

O peixe grelhado é mais facilmente digerido que o peixe cozido, sendo este, no entanto, menos indigesto que o peixe frito. Mas póde-se comer sem inconveniente certos peixes fritos tomando a precaução de tirar a pelle impregnada de gordura.

Esse perigo deixará todavia de existir se o peixe fôr frito no azeite em vez de sel-o na banha.

E' muito importante, não sómente para o gosto mas tambem para a saude, que o peixe seja comido muito fresco. Reconhece-se que o peixe está fresco quando tem as guelras humidas e de um vermelho vivo, os olhos resaltados e brilhantes.

Os peixes que se approximam dos crustaceos, entre os quaes estão as lagostas e camarões, são bastante indigestos.

O peixe salgado não convem a todos os estomagos assim como os fumados.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE ASSADO
PUDIM DE MACARRÃO
PERNA DE CARNEIRO ASSADA Á HESPANHOLA
SALADA DE AGRIÃO
OVOS ESCALDADOS
CRÊME DE COCO
PÃO DE CERVEJA

PEIXE ASSADO

Depois do peixe escamado e bem limpo, enxuga-se bem n'um panno o põe-se n'uma frigideira com um bom pedaço de manteiga, sal e uma pitada de pimenta, e põe-se para assar n'um forno muito quente durante trinta a quarenta minutos, regando-se o peixe de vez em quando com o seu proprio môlho.

Quando o peixe está assado põe-se sobre um prato aquecido.

Põe-se n'uma panella um bom pedaço de manteiga (uma colher), amassa-se n'ella uma colher de farinha de trigo e molha-se com o môlho do peixe.

Desfaz-se o môlho com um copo de vinho Madeira ou de vinho branco. Despeja-se o môlho fervendo sobre o peixe e enfeita-se com rodellas de limão e de pepino. Serve-se ao mesmo tempo batatas cozidas.

PUDIM DE MACARRÃO

250 grs. de macarrão, 250 grs. de queijo gruyere ralado, 2 ovos. Põe-se para cozinhar o macarrão com agua, pondo-o n'um coador logo que estiver cozido para escorrer bem a agua. Depois põe-se

Mascara de Belleza Radiolite

(MARCA E NOMES REGISTRADOS)

A MAIOR DESCOBERTA MUNDIAL DE BELLEZA!!!

A *Mascara de Belleza Radiolite* é o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento. Tira a pelle em 8 dias! Contra manchas, sardas, espinhas (acnés), pontos pretos, bexigas, vermelhidão, póros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

As pessôas descrentes pódem visitar as vitrines da Perfumaria da Academia Scientifica de Belleza, para verem o *grande quadro das pelles* do rosto tiradas com a *Mascara de Belleza* em exposição e certificar-se-hão da verdade.

A *Mascara de Belleza Radiolite* é a ultima palavra da sciencia na arte de embellezar e o processo mais moderno de rejuvenescimento!

A *Mascara de Belleza Radiolite* está sendo empregada hoje por milhares de senhoras em todos os paizes da Europa e da America do Norte, com o mais surprehendente successo!

A *Mascara de Belleza Radiolite* é composta de Productos Clasmicos Radioactivos Naturaes, tendo por base as Argilas Vulcanicas Radioactivas naturaes dos Baixos Karpathos, tornando-se um meio magico de embellezar e rejuvenescer. As argillas clasmicas Radioactivas possuem emanações, cujo potencial não poderá ser reduzido a metade no espaço de algumas centenas de annos.

A *Mascara de Belleza Radiolite* dá á pelle, em 8 dias, saude, encanto, doçura e côr natural. Levanta o rosto cahido, corrige as rugas e tira em 8 dias todas as imperfeições da pelle.

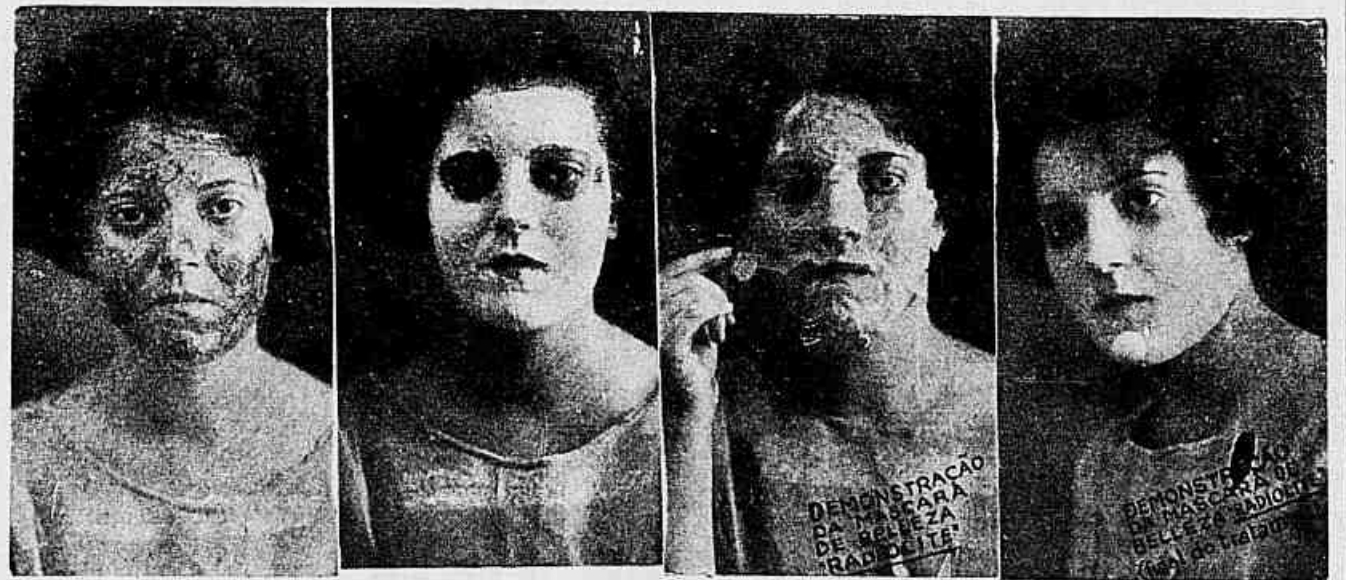
As materias componentes da *Mascara de Belleza Radiolite*, dos productos *Yildizienne* e *Electricos Mirabilia* são importadas das cidades de Pystiemina (Tcheco-Slovaquia) e Evian-Les-Bains (França).

A *Mascara de Belleza Radiolite* deixa surprehendidas as pessoas que della fazem uso ou vêem fazer! Seguem um autographo e uma copia de cartas de clientes após a applicação da *Mascara*.

MADAME CAMPOS. — Admiravel! Surprehendente o seu tratamento *Mascara de Belleza Radiolite* para tirar as manchas da pelle e todas as imperfeições! Quasi me não conheci! O resultado excedeu toda a espectativa! Remocei pelo menos 10 annos! E' absolutamente necessario dizer isto a todos e apregoal-o até bem alto, para bem da humanidade etc. etc.

Não calcula a minha alegria, e tenho de confessar-lhe a minha admiração pelo seu saber. Olhos e toda a pelle está completamente nova, sem uma ruga etc. etc.

Cartas como esta tem a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA muitas; e não só as cartas como as proprias clientes que não escondem o seu contentamento com tão bellos resultados.

Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, Rua 7 de Setembro nº. 166 (Proximo á Praça Tiradentes) Rio. Catalogo gratis. Resposta mediante sello.

Demonstração da MASCARA DE BELLEZA RADIOLITE desde o primeiro ao oitavo dia

MARCA REGISTRADA DOS PRODUCTOS DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
DE FAMA MUNDIAL

NA SUA TOILETTE DIARIA USE AGUA, CREME, PO' DE ARROZ, ROUGES, PASTA DE AMENDOAS ETC. DA MARAVILHOSA MARCA

RAINHA DA HUNGRIA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
RUA 7 DE SETEMBRO, 166
RIO DE JANEIRO

Peço o favor de enviar folheto explicativo da MASCARA DE BELLEZA RADIOLITE para

Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado .... R. S.

n'uma panella com um bom pedaço de manteiga e o queijo durante uns 10 minutos; juntando-se depois as gemmas e as claras bem batidas (caso se tenham mais algumas claras podem-se pôr, o pudim só lucrando com isso). Junta-se depois presunto, ou lingua fumada, passado na machina, como tambem querendo póde-se empregar camarões, lagosta ou mesmo peixe. Unta-se bem com manteiga uma fôrma e despeja-se dentro a massa; põe-se para assar no forno ou em banho-maria.

PERNA DE CARNEIRO ASSADA A' HESPANHOLA

Tira-se primeiro as glandulas da perna de carneiro porque dão muito máo cheiro á carne. Depois com um páo ou arame limpa-se muito bem o osso, por dentro, enche-se com sal socado com um dente de alho, e esfrega-se muito bem a perna com uma massa feita com tres pimentões doces, vermelhos, e um picante, um dente de alho e sal sufficiente. A massa é feita no almofariz, socando-se tudo muito bem.

Depois da perna bem esfregada com o tempero, vae ao forno, pondo-se-lhe em cima umas tiras de toucinho e de vez em quando molha-se com o proprio môlho, até ficar bem assada.

OVOS ESCALDADOS

Cortam-se seis fatias de pão preto, que se põe para fritar na manteiga.

Para isso é precisa uma panella larga e pouco funda ou então uma frigideira bem grande. Enche-se com agua na qual se põe uma quantidade sufficiente de sal. Espera-se que a agua esteja bem fervendo, depois quebram-se os ovos muito perto da superficie da agua para impedir que as claras se espalhem.

Com um garfo faz-se a clara cobrir bem a gemma. E' preciso tambem não pôr muitos ovos ao mesmo tempo para que uns não estraguem os outros. Em geral são sufficientes para cozinhal-os uns tres minutos. Tira-se então com muito cuidado cada ovo com a escumadeira deixando escorrer bem a agua. Colloca-se cada ovo sobre uma fatia de pão. Tendo-se já feito um môlho com um pouco de leite, manteiga e um pouco de maizena, junta-se um pouco de massa de tomates, mas sómente para dar ao môlho um tom rosado e tempera-se com sal e pimenta. Despeja-se em cima dos ovos.

CREME DE COCO

Faz-se uma calda com 10 colheres de assucar; junta-se a essa calda 12 colheres de leite de côco, meia colher de manteiga, 12 gemmas e 3 claras muito bem batidas. Põe-se a panella em fogo brando para engrossar sem ferver. Depois põe-se nas canequinhas da cremeira.

PÃO DE CERVEJA

500 grs. de farinha de trigo; 250 grs. de manteiga; 50 grs. de assucar; uma chicara de leite mal cheia; duas chicaras de fermento de cerveja; sete ovos.

Amassa-se tudo muito bem, e fazem-se os bolos em feitio de bolas ou enrolados como roscas, colloca-se-os em taboleiros untados com gordura de toucinho, põe-se para crescer e assim que subirem pintam-se com gemma de ovos e põe-se para assar em forno regular.

CABINES PARA A PRAIA

Com a mania em que estão todos hoje aqui pelas praias, deviam procurar ter um pouco mais de commodidades e imitar o que fazem os frequentadores das praias européas e as dos Estados Unidos.

Deviam todas as que pudessem fazer lindas barracas que as abrigasse dos raios violentos do sol e onde poderiam não só fazer a sua sésta, mudar a roupa de banho com mais conforto, como tambem receber as suas amigas para tomarem um chá ou um refresco.

MACHADO DE ASSIS

O primeiro presidente que teve a Academia

é a França, só tem 40 academicos ... que não temos quasi litteratura, temos a

tomar posse e que por sua vez ...

Temos o primeiro modelo que é uma vasta cabine sobre rodas para mais facilmente ser transportada de um lado para outro, puxada por um cavallo ou mesmo rebocada por um automovel. Toda feita de madeira, pintada ou repolinada, tem o seu interior muito confortavelmente forrado com cretonne garrido, o divan formado por uma caixa contendo uma gavetão com um colchão forrado com o mesmo cretonne ou com um tecido liso combinado com o resto da guarnição; junto da porta um pequeno movel onde poderão ser guardadas as latas de biscoitos, a garrafa de groselha, os copos e chicaras. Uma prateleira toda em volta servirá para os livros e outros objectos necessarios ou de guarnição. Uma mesa e cadeiras de dobrar completarão o mobiliario d'essa pequena casa util e agradavel para os banhistas.

O segundo modelo, mais singelo ainda, é uma simples tenda armada no proprio logar. Essa barraca tem o seu encanto com o seu interior todo listado, a meza central, as cadeiras de vime com as suas almofadas em linho vermelho semeadas de pencas de limões verdes, e uma alegre guirlanda d'essas fructas correndo toda em volta da tenda em cima de um lambrequim debruado com um galão vermelho. A tenda é em lona beige e é forrada com um brim listado de beige e vermelho. Uma panella minuscula abre-se para estabelecer uma corrente de ar fresco ou fecha-se quando é preciso proteger das correntes de ar a chaleira que está fervendo sobre um fogareiro de alcool.

Como serviço de louça deverá preferir-se antes os de desenhos singelos e de côres vivas a dizer com o resto.

Conselhos Praticos

PARA TORNAR AS UNHAS BRILHANTES, POLIDAS E SOLIDAS.

Esfregal-as frequentemente com a seguinte mistura:

Cera branca......	5 grs.
Oleo de amendoas (amargas)........	10 grs.
Alumen em pó..	1 gr.
Essencia de limão.........	1 gr.

Faz-se derreter em banho-maria a cera e o oleo; desfaz-se depois o alumen (pedra pomes) juntando-se depois a essencia de limão. Mexe-se bem com uma espatula de madeira. Deixa-se esfriar e pôe-se em potes.

PARA DESINFLAMMAR AS PALPEBRAS

Pôr compressas de manhã e á noite com algodão hydrophilo embebido em agua quente, filtrada e fervida. E' preciso tomar muito cuidado de não expor-se logo a seguir ás correntes de ar, o que poderia occasionar uma constipação de olhos.

—※—

Cada hora na vida abre um tumulo e faz derramar lagrimas.

CHATEAUBRIAND

O que é bello é o que torna o homem melhor.

MME. DE STAEL.

A mulher que quer realmente recusar contenta-se em dizer não; aquella que dá explicações quer ser convencida.

ALFRED DE MUSSET

*

Quem semeia o vento recolhe a tempestade.

Conforme o vento, a vela.

PENSAMENTOS

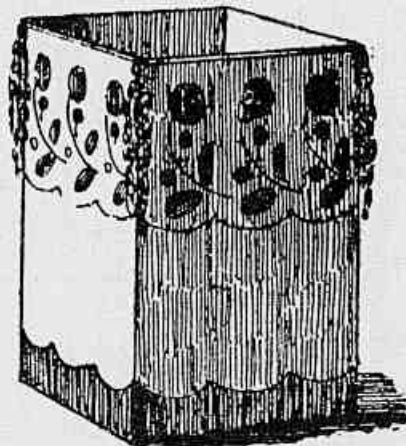
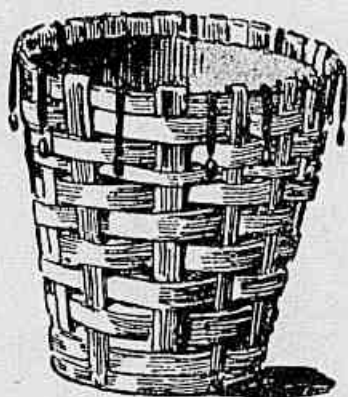
O amor é o acto supremo da vida e a obra d'arte do homem. A sua intelligencia é necessaria porque é preciso conhecer para amar; a sua liberdade, porque é preciso fazer uma escolha; as suas paixões, porque é preciso desejar, receiar, ter tristeza e alegria; a sua virtude, porque se deve perseverar, ás vezes, até morrer; e dedicar-se sempre.

LACORDAIRE.

Ha alguma coisa de mais elevado que o orgulho e de mais nobre que a vaidade: é a modestia. E alguma coisa de mais raro que a modestia: é a simplicidade.

RIVAROL.

O que o leão não pode, a raposa o faz.

CESTAS PARA PAPEIS E PARA BENGALAS E GUARDA-CHUVAS

Póde-se aproveitar muito bem cestas communs feitas com taquara para com ellas fazer-se lindas cestas para escriptorio. Póde-se pintal-as com tinta laquée, tanto n'um só tom como em dois ou mais tons, forrando-as depois com setineta ou com cretones floridos. Póde-se aproveitar tambem para esse fim as caixas de papelão forrando-as com cretonne.

Para guardar os guarda-chuvas e bengalas, são preferiveis ás cestas as caixas de madeira, que se pódem forrar com tecidos bordando-os ou pintando a madeira com tinta laquée e fazendo sobre ella uns desenhos modernos em côres vivas. No fundo põe-se uma lata de zinco ou mesmo de folha de flandres pintada, por causa da agua dos guarda-chuvas.

MACHADO DE ASSIS
O primeiro presidente que teve a Academia

é a França, so tem 40 academicos
que não temos quasi litteratura, temos a

tomar posse e que por sua victoria

Preceitos de hygiene

AS VILLEGIATURAS

As férias são um tempo abençoado; não trazem sómente aos fatigados o repouso de que precisam, mas rompem com os habitos quotidianos; deslocam a actividade e mudam a maneira de viver.

Deixando a sua casa, os seus negocios, deixam-se atrás de si as preoccupações, grandes ou pequenas, que formam a trama dos dias communs. E não é sómente a interrupção do trabalho diario, o afastamento do meio habitual que tornam as férias bemfazejas: é ainda, e sobretudo, passal-as ao ar livre.

O ar puro é o factor essencial do beneficio que obtemos; a fadiga dos nervos reparada, o sangue purificado e enriquecido, o cerebro descançado, emfim todo o organismo refeito e fortificado.

E' o triumpho do ar livre. Que elle nos venha dos horizontes do mar ou das planicies das florestas ou das montanhas, traz a nossa salvação. O ar é o grande productor da vida, um admiravel reservatorio de energia e de força; quanto mais elle é puro, mais a sua livre acção renova a actividade total.

O culto do ar penetra nos nossos costumes depois de ter estado durante muito tempo ignorado pelos nossos antepassados; não podemos imaginar a nossa vida diaria nos aposentos de outr'ora, pouco ou nada ventilados.

Mas infelizmente ainda existem pessoas que continuam vivendo em habitações pouco arejadas e sobretudo dormindo com as janellas hermeticamente fechadas, com grande prejuizo para as suas saudes.

As suas cellulas cerebraes e nervosas são mal nutridas e intoxicadas porque esses reclusos não abrem as janellas dos seus aposentos. O nervosismo e a neurasthenia os espreitam. Respiram um ar contaminado em vez do oxygenio que lhes viria de fóra. As férias que põem essas pessoas respirando o ar puro do mar ou das montanhas são para ellas de grande beneficio.

Se ao menos na volta d'essas felizes semanas adquirissem o habito de deixar entrar francamente o ar nas suas habitações! Uma janella com uma bôa veneziana ou grade de ferro, quando a altura da casa não permitta a janella aberta francamente, assegura um bom somno.

Que todos aquelles que se queixam de fraqueza de vontade, de falta de memoria experimentem os banhos de ar puro. E sobretudo que elles tenham o cuidado de evitar a preguiça intellectual ou material.

Seja qual fôr a fadiga ou o aborrecimento, quando tiverem qualquer coisa a fazer, fazel-a mesmo com sacrificio e sobretudo acabar sempre o que começaram. A perseverança fortalece a vontade activa, o que é a recompensa do esforço.

CAUSAS DA OBESIDADE

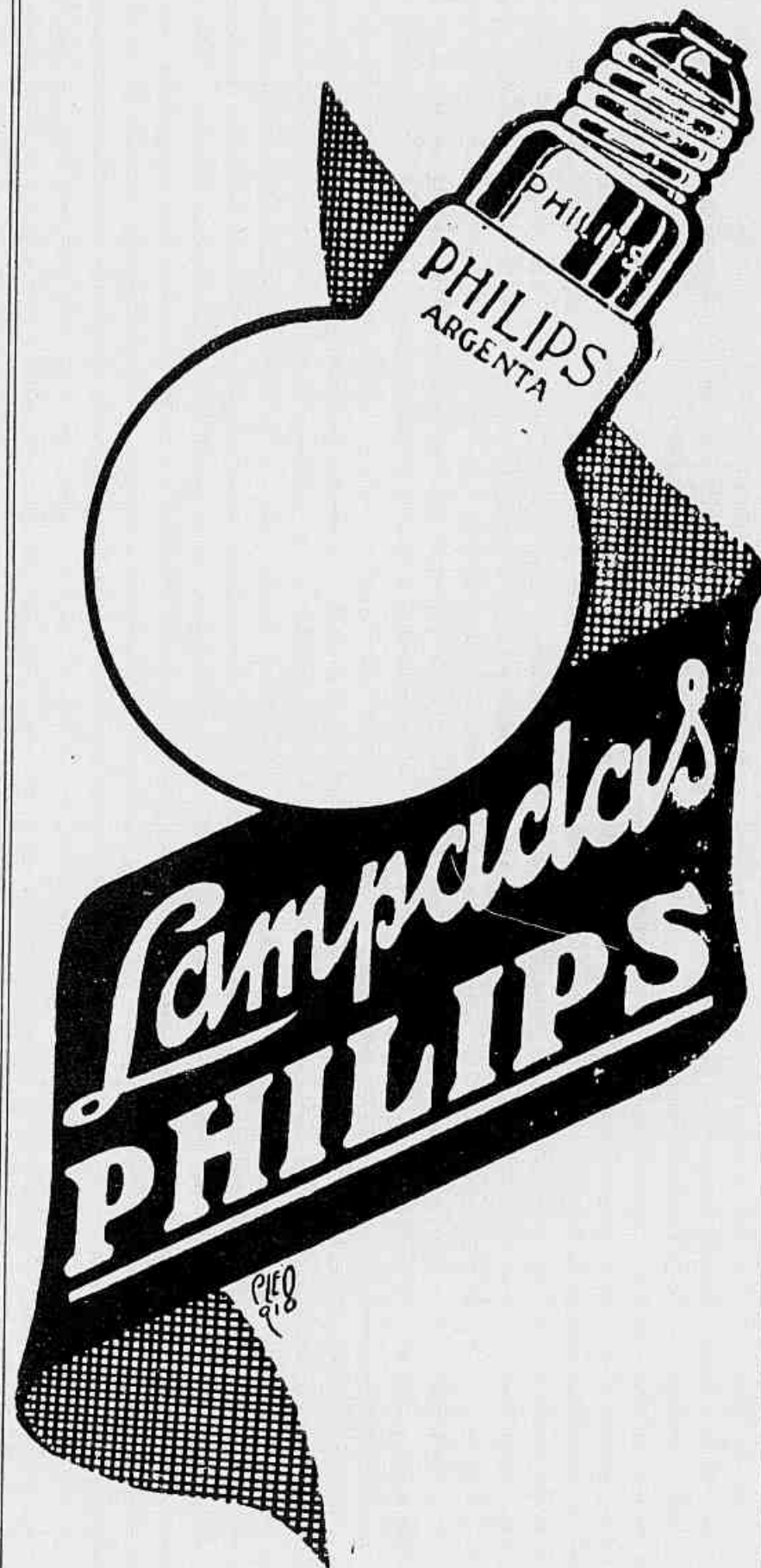
Para tirar-se resultados contra a obesidade, é preciso procurar com muito cuidado a causa que a entretem e determina. A producção da gordura no or-

ganismo tem, como vamos ver, causa muito variavel.

Póde-se invocar a hereditariedade, a predisposição, e citar familias onde todos os membros são propensos á gordura. N'esse caso ha, na realidade, antes uma predisposição arthritica transmittida por hereditariedade do que mesmo predisposição adiposa. A obesidade é uma manifestação d'esse estado particular chamado arthritismo, dentro do qual se põe a gota, a gravella, a diabete, o rheumatismo, a asthma e tambem não é raro ver-se creanças filhas de arthriticos tornarem-se uns obesos, os outros rheumaticos. A obesidade transmitte-se hereditariamente e isto faz sobresair a importancia que ha de combater essa tara tão fortemente encravada no organismo, não sómente sob o ponto de vista de belleza, mas tambem por causa da herança pouco invejada que ella transmitte aos seus descendentes.

A sedentariedade entra com grande parte em linha de conta entre as causas habituaes da obesidade. A vida confortavel desprovida de exercicios e de esforços. O automovel, os meios faceis de transporte mataram o exercicio. Por essa razão nada de surprehendente que seja cada vez mais frequente a obesidade nas mulheres, pois que só os movimentos musculares repetidos queimam as gorduras dos tecidos. A superalimentação ou antes a alimentação irracional é invocada com razão como favorecendo a obesidade. Os grandes comedores, os grandes bebedores podem tornar-se obesos e isso explica-se facilmente.

A associação da obesidade com as perturbações digestivas é indiscutivel. Muitos obesos, que pensam ter uma boa saude, soffrem pequenos symptomas reveladores: somnolencia, peso, nervosismo, prova evidente do máo funccionamento do seu systema nervoso.

Muitas mulheres tornam-se obesas com a idade e outras logo depois do nascimento do primeiro filho. Attribue-se essas transformações ás perturbações trazidas pelo máo funccionamento dos ovarios. E' indiscutivel que a obesidade está muitas vezes ligada a uma insufficiencia glandular. Cita-se muitos casos de obesidade tributaria de insufficiencia thyroidiana, de insufficiencia ovariana e sabe-se que os ovarios, a glandula thyroidea representam um papel muito importante no equilibrio do organismo; quando funccionam mal, as oxydações do organismo são afrouxadas.

UMA PROFISSÃO INTERESSANTE

Em geral ha bem poucas mulheres que não gostem de guarnecer a sua casa por mais modesta que ella seja. Mas emquanto tantas mulheres se tornam notaveis em tantas profissões, não são no entanto citadas como grandes decoradoras. Mas como para toda a regra ha sempre uma excepção, miss Elisie Makay vem justificar essa regra. Esta moça da alta sociedade ingleza decorou e mobiliou um navio que foi lançado ao mar em Setembro do anno passado. Depois d'isso ella recebeu pedidos para ir decorar sete navios pertencentes a diversos armadores. O seu gosto é muito delicado, é portanto feminino. Será elle demais? E' sem duvida um pouco a opinião do capitão do *Calhay*, o navio decorado por ella. Apezar d'elle admirar a obra realisada pela artista decoradora, acha no entanto que o navio se parece um pouco de mais com um yacht.

Depois de diversas discussões, declarou miss Mackay: "Consegui levar o capitão a combinar commigo. Já que, disse-lhe eu, o senhor é partidario do gosto de outr'ora, devia então renunciar tambem ao seu quarto de banho, ás suas poltronas confortaveis. Mas a esse respeito elle não queria modificações.

"No meu modo de ver, é a uma mulher que pertence a escolha das côres das almofadas, dos tamboretes, objectos que ainda não se tinha visto a bordo de um vapor. O capitão assegura que, para tornar-se bom marinheiro, é preciso levar uma vida rude, mas approva a minha ideia de compôr magnificos salões para os passageiros".

E' esta sem duvida uma profissão muito interessante para uma mulher. Aqui não nos seria facil termos navios para decorar, mas podiam ser tão bem aproveitados o gosto e arte da mulher brazileira nas decorações das casas! Quem melhor que ella poderia encarregar-se da escolha do papel, cortinas e moveis para guarnecer uma casa?

VARIEDADES

A VIDA DA BORBOLETA

Nascer com a primavera, morrer com as rosas, nas azas dos zephiros vogar no ceu azul, balançar-se sobre as flores apenas desabrochadas, embriagar-se de perfume, de luz, de azul, sacudir, jovem ainda, o pó dourado das suas azas, é esta da borboleta o destino encantado.

Assemelhando-se ao desejo que nunca se pousa, e, sem satisfazer-se, roçando apenas levemente as coisas, volta novamente para o ceu em procura de novos gosos.

Receiar o desprezo é tel-o já merecido.

Consultorio Medico

Mme. Elza (Rio) — As injecções são intra-musculares, profundas, duas vezes por semana. Acho que deve tomar uma série de 16 a 18 injecções.

E' preciso exame das urinas.

Olga Cruz (Palmyra) — As pessôas louras são as mais atacadas de ephelides (sardes). Ataca, muitas vezes, todo o corpo. Trat. Evitar o sol. Loções repetidas com (uso externo):

Sublimado, 25 centgrs. Acido acetico, 10 centgrs. Tint. de benjoim, 5 grs.

Fazer á noite uncções com (uso externo):

Agua, 100 grs.; Oxydo de zinco, 2 grs.; Lanolina anhydra, 5 grs.; Vaselina, 8 grs.; Agua oxygenada, 15 grs.

Injecções de Ovariomastina e lavagens com solução fraca de permanganato de potassio.

Filhinha (Paraná) — Tomar ás refeições vinte gottas de peptonato de ferro Robin ou a seguinte formula (uso interno):

Solução de peptonato de ferro, 75 grs.; Agua de flôres de laranjeira, Alcoolato de melissa, ãã 15 grs.; Elixir de Garus, 200 grs.; Xe. simples q. b. para 500 c. c.

Use uma colher de sôpa após as refeições.

Applicações locaes de Fluoryl.

Mme. Albina (Rio) — A frieza intima é muitas vezes de fundo hysterico ou psychico. A "mulher de marmore" não existe. O mal é passageiro. Aconselho como tratamento injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de Hormotone.

J. Costa — (Itabirito) — Aconselho lavagens urethraes com solução fraca de permanganato de potassio (dupla corrente); lavagens bem quentes. Injecções intra-musculares de Vaccina antigonoccocica de Bruschettini.

Mme. M. S. (Miracema) — Aconselho ás refeições um calice de *Pairol*. Injecções sub-cutaneas de Gaurol. Vida ao ar livre. Regime de superalimentação. Pela manhã mingáo de aveia Quaker. Si possivel, banhos de mar. Exame medico do utero, para comprovar a metrite.

Celia (Propriá) — Recommendo-lhe repouso, bôa alimentação. Tomar 4 a 6 comprimidos por dia de Agomensine Ciba. Realizar o acto antes ou logo depois das regras, phase propicia á procreação.

Fernanda H. (Recife) — A anesthesia sexual é temporaria. Trata-se, naturalmente, de uma pseudo-frieza.

Haverá atrophia dos ovarios?

Recommendo-lhe injeções da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e as seguintes pillulas. Uso interno:

Extr. de muirapurama, 5 grs.; Yohimbina, 25 centgrs.; Lecithina, 2 grs.5

Misture e faça 50 pillulas. Tome 3 por dia.

Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Lucy (Santos) — A expressão dos olhos, espantados e tristes, grandes e romanescos, a palpitação rapida das narinas, o fremito do sorriso dão-lhe a mobilidade de physionomia que descobre a mulher de paixão e fantasia.

Será uma psychologia vã? O corpo deve ser fino e agil, como de uma sportiva. A bocca um pouco forte indica sensualidade ardente. A alma livre ou captiva do preconceito? Como é absurdo o preconceito!

Salvador Lima (Rio) — Ao lado das dyspepsias chimicas, umas com hyperacidez, outras com hypoacidez, ha logar para as dyspepsias nervosas; ha perturbações secretorias de origem nervosa.

A dyspepsia, nas suas fórmas dolorosas, traduz uma irritação do flexo solar ou está sob a dependencia de uma hyperestesia ou de um espasmo da região pylorica.

Perturbações sensitivas, que podem dar logar a perturbações secretorias.

A fórma mais commum é a fraqueza irritavel do estomago. O appetite é irregular; após as refeições o doente accusa vagos soffrimentos, dôr de cabeça, palpitações com congestão da face, somnolencia, vertigens, tosse espasmodica.

A digestão se faz lentamente com alguns arrôtos; a prisão de ventre é commum; ha symptomas de atonia gastrica.

A nutrição se perturba, ha emmagrecimento e modificações nas urinas.

E' preciso distinguir das dyspepsias nervosas: 1.° Syndromes de hyper-chlo-

A VERMINOSE NA EUROPA

Durante a guerra e principalmente depois della tornaram-se muito frequentes na Europa os vermes intestinaes, que tanto castigam o nosso povo. Entre os mais communs, sobretudo entre as creanças destacam-se os oxyuros, até bem pouco considerados inoffensivos e que hoje se culpam como responsaveis por sérias complicações, além da incommoda coceira anal que causam ás victimas. Foram lá ensaiados todos os processos de tratamento, mesmo os empregados na nossa medicina caseira, como chás de hortelã, clysteres de leite e alho, etc.

Esses tratamentos eram mal acceitos pelos doentes; os resultados demorados e quasi sempre falhos.

Descobriram, ha pouco tempo, os chimicos dos laboratorios Bayer um especifico contra esse mal. Trata-se dos comprimidos de "Butolan", sem gosto e inoffensivos, mesmo ás crianças de tenra edade.

Acha-se, pois, resolvido o combate contra estes pertinazes e incommodos parasitas intestinaes.

O primeiro presidente que teve a Academia

que não temos quasi litteratura, temos a

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Dinah — O *Créme Neve* é rapidamente absorvido pela pelle, pode usal-o como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*. Meu *Pó de Arroz* é muito puro e constitue o melhor preservativo da pelle contra a acção do sol.

Gaby — Creia: o unico remedio efficaz para destruir os pellos do rosto é a electrolyse.

Mme. Harpia — Deve tingir de preto o seu cabello. Se resolver tingil-o, poderei indicar-lhe uma pessôa competente que irá a sua casa.

Mme. Castro (S. Paulo) — Se tem fé deve acreditar no futuro. Ainda não encontrei uma creatura que tivesse fome e não encontrasse quem lhe désse de comer; nem uma planta semeada no solo á qual o orvalho não traga de madrugada o refrigerio de umas gottas de agua. Teria sido muito facil transformar o mundo onde todos poderiamos viver no paraizo, se a humanidade puzesse ao serviço da Felicidade e do Bem as energias e os sacrificios que tem gasto na destruição e na guerra. O dinheiro gasto em canhões e explosivos poderia ter sido empregado em jardins para a infancia e moradias para os que trabalham. Mas os povos estão pagando os tributos da guerra porque ainda não appareceram os estadistas humanitarios que transformarão o mundo creando os tributos da philantropia.

Mlle. Rocha — Vou responder á sua carta com uma fabula:

"Mãe, disse o pequeno José, vendo o céo coberto de nuvens. Que estranha coisa se vê alli! Não é lua, porque não são mais de quatro horas. O que será?

— Não vês, respondeu a mãe, que é o sol?

— Não pode ser, disse a criança. O sol assim tão pequeno e tão pallido, sem o seu brilho?

— Repara, meu filho, na opaca nuvem que, levantando-se da terra, apressa a escuridão da noite. E ella que encobre a luz do sol. Permitta Deus que nunca na tua vida e no teu coração se levante uma identica sombra: queira Deus que nunca os erros dos homens nem os seus peccados encubram a teus olhos a luz verdadeira.

Neye Saliba — Envie-me o seu endereço afim de poder remetter-lhe pelo correio o prospecto dos meus preparados, onde encontrará indicados os preços. Para evitar o mau halito lave a bocca depois de cada refeição e ao deitar-se com meu *Dentifricio Radio-Activo*.

Maria José (S. Paulo) — Só me consideraria habilitada a responder á sua consulta se pudesse examinal-a. Aconselho-a a usar o *Femirol* na sua hygiene intima.

Hortensia Bleu (Minas) — Leia o meu romance "A caminho da Felicidade". Talvez a sua leitura possa dar tranquilidade ao seu coração e esperança ao seu amor.

Amelia — O aroma delicado e penetrante do *Perfume Selda*: bastam umas gottas sobre a mão para friccionando o corpo depois do banho se obter o remedio salutar contra a flacidez dos tecidos.

Mme. F. S. — A belleza physica não está completa sem a pelle saudavel e linda, o resplendor dos olhos, o cabello macio e brilhante, o colorido natural dos labios. Estes dons da formosura são faceis de obter e conservar, se tiver perseverança no tratamento hygienico da pelle indicado a pags. 7, 8, 10 e 11 do prospecto que lhe posso enviar.

Mme. Costa — Para as palpebras inflammadas, dissolve-se em uma chicara de agua a ferver uma pastilha de *Brilho e Saude dos Olhos;* ao deitar e levantar lave os olhos com este liquido. Rapidamente sentirá o effeito benefico.

Sarita — Tem a pelle crivada de erupções e manchas?

Deve viver o mais possivel ao ar livre, encher os pulmões de oxygenio, purificador do sangue. A hygiene alimentar é indispensavel. A' pag. 9 do meu prospecto encontrará indicado o tratamento infallivel da sua pelle.

SELDA POTOCKA

rhydria; 2.° Syndromas de hypochlorhydria; 3.° a atonia gastrica.

Trat. Regime alimentar. Para acalmar as dôres algumas gottas de laudano e soluções de chlorhydrato de cocaina.

Tomar por dia tres dóses de Bismutho Desleaux.

Hydrotherapia, massagem abdominal.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. *Cons.: 5, Rua Uruguayana, 1.° andar. — Rio de Janeiro. — Tel.: 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Agnello Mendonça (S. Paulo) — Extracção do dente de siso.

Não deve tentar tratamento porque o estado de descalcificação em que se encontra não permitte o aproveitamento da raiz para uma coroa.

Não fará falta devido a não possuir esse dente o seu correspondente.

Delphim Belmiro Ribeiro (Manáos) — Deve experimentar as compressas com agua gelada. Internamente pode fazer uso do Cessatyl, Guarafeno ou Cafiaspirina de Bayer.

Um comprimido de 3 em 3 horas atéao maximo de 4.

S. Alves da Cunha (Pernambuco) — Não necessita mandar extrahir.

Depois de rigorosamente tratada, a raiz de que me falla ainda pode servir para uma coroa de ouro.

Renata de Castro Amorim (Villa Nova-Alagôas) — Deve mandar remover a raiz. 2.° Não pode fazer uso do medicamento. 3.° Um pivot. 4.° Uma coroa de ouro.

Minervina Segreto Bal (Manáos) — Desobstrucção da raiz infeccionada.

Talvez ainda consiga salval-a com tratamento.

Ernani de Macedo Soares (S. Paulo) — Deve applicar sem susto. Contem uma percentagem minima de formol.

Wenceslau de Albuquerque (S. Paulo) — Fazer lavagens no trajecto fistuloso com:

Agua	1.000,0
Formol	1,0

(M. M.)

Fernando da Cunha Medeiros (Minas Geraes) — Embrocações nas gengivas com Tintura de iodo e acomito — partes eguaes.

Applicar pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Gestal Miranda Ribeiro (Minas Geraes) — Não deve abusar desse medicamento.

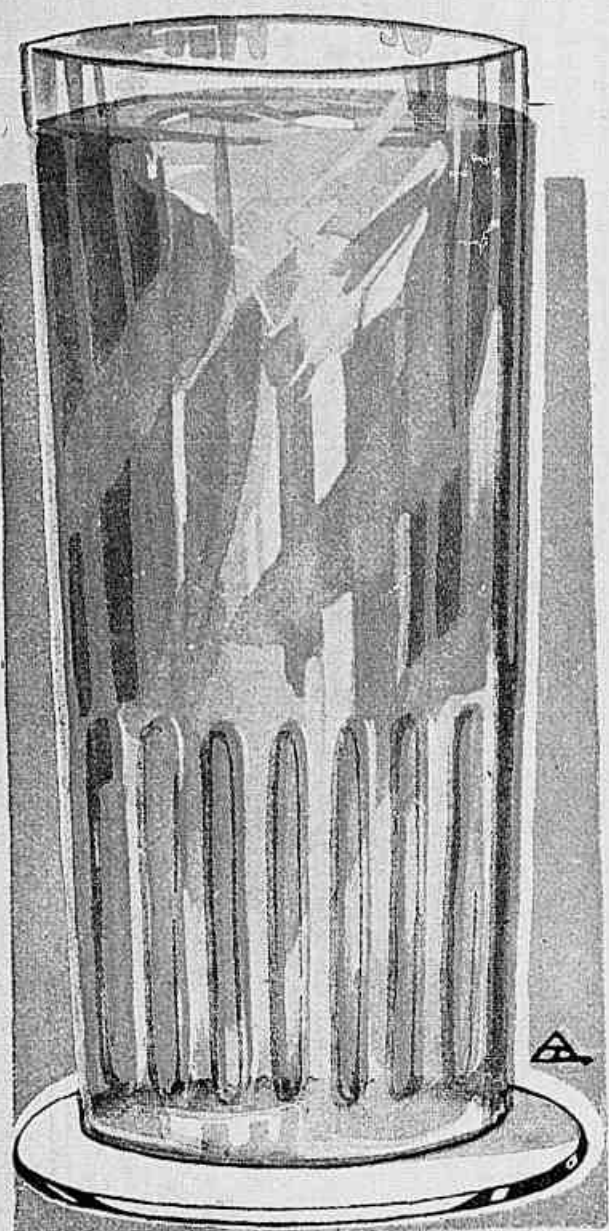
Ferreira da Cunha Rodrigues (Capital) — A Assistencia Dentaria Infantil pode ser visitada diariamente das 8 ás 10 e das 3 ás 5.

Em qualquer dia que nos queira dar esse prazer encontrará um director para lhe mostrar todas as dependencias do edificio.

Só funcciona para as creancinhas pobres.

Quiteria de Abreu (Minas Geraes) — Duas gotas de chloroformio em cada copo de bochecho.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda correspondencia deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

QUE BEBER?

TODOS sabemos por experiencia que o calor debilita. A bebida ideal será pois aquella que, matando-nos a sêde, nos restitua o vigor, a bôa disposição para o trabalho, a energia e a alegria.

O Quinado Constantino

quando misturado com agua fresca ou syphão, constitue a mais saborosa bebida refrigerante tonica, a bebida por excellencia dos paizes quentes.

Conservando o perfume e o sabor do vinho velho do Porto, o

Quinado Constantino

contem as propriedades da Quina, da Kola e da Genciana, que entram na sua composição.

Peça em toda a parte o

Quinado Constantino

com syphão e gelo.

Tendo em sua casa o

Quinado Constantino

tereis sempre, na hora da sêde, o refresco tonico e hygienico por excellencia.

MACHADO DE ASSIS
O primeiro presidente que teve a Academia
que não temos quasi litteratura, temos a tomar posse